

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1973 — N.º 18021 — ANO 52.º — PREÇO 1\$50



O CASO DA CAPELA DO RATO

A Presidência do Conselho informou que o Conselho de Ministros recusara admissão ao recurso de onze funcionários públicos e administrativos demitidos das suas funções em 13 de Janeiro, por motivo de alegada participação nas comemorações do «Dia da Paz» levadas a efeito na capela do Rato em 30 e 31 de Dezembro último.

E do seguinte teor o texto da comunicação da Repartição Administrativa da Presidência do Conselho a cada um dos recorrentes individuais: **Por resolução do Conselho de Ministros reunido em 13 de Fevereiro corrente, foi negado provimento ao recurso gracioso que interpôs da deliberação de 9 de Janeiro último pela qual, conforme declaração publicada por esta Secretaria-Geral, no «Diário do Governo» n.º 11 (suplemento), 2.ª Série de 13 do mesmo mês, foi considerado abrangido pelo disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 25 317, de 13 de Maio de 1935. A bem da Nação.** (Assina o chefe da Repartição Administrativa).

O Conselho de Ministros apenas revogou a resolução de despedimento em favor de assistente social D. Maria Teresa Abrantes, que tinha sido identificada na Calçada Bento da Rocha Cabral mas apresentou provas de não ter tomado parte na cerimónia realizada na referida capela. Esta funcionária, que há dias foi autorizada a partir para o Brasil onde vai frequentar um curso de especialização, não foi todavia readmitida visto que se encontrava em regime eventual de prestação de serviços além do quadro provisório (sem contrato, portanto), podendo eventualmente ser integrada quando a Direcção-Geral de Assistência julgar necessário. E admitiu também o recurso de Ludovina Augusto de Rodrigo Esteves, auxiliar social, que não é funcionária pública.

Mantém-se a demissão dos nove funcionários seguintes: Francisco Pereira de Moura, nomeado professor catedrático do ISCEF; Carlos Sangreman Proença, terceiro oficial do Instituto Nacional de Estatística; José Augusto Pereira Neto, conselheiro de orientação profissional do Serviço Nacional de Emprego; Luís Manuel Moita, técnico contratado pelo Ministério da Educação Nacional; Maria Gabriela Freire, assistente social; Maria Isabel Rodrigues, enfermeira de Saúde Pública; Maria Luísa Pacheco Pereira da Silva, visitadora escolar; Maria do Rosário Leal de Oliveira Moita, bióloga, investigadora dos Serviços Florestais e Aquícolas; Teresa Filomena Sarmaneto Abrantes Saraiva, professora eventual do liceu. Facto, o Conselho de ministros não resolveu o caso de Maria Regina Líbano dos Santos.

VIA RÁPIDA AVEIRO- -VISEU

A nova estrada que ligará Aveiro e Viseu, anunciada pelo ministro das Obras Públicas, custará 300 mil contos prevendo-se que a sua construção se inicie em 1974 outras duas vias de menor envergadura serão construídas naquela região, tendo o eng.º Rui Sanches afirmado que é intenção do Governo retomar a construção de estradas. (Pág. 10).

A antropóloga Sargent acusa de assassinio as autoridades indonésias

Wyn Sargent, a antropóloga americana que se celebrou ao casar com um chefe tribal do Irião Ocidental, declarou durante uma conferência de Imprensa em Anaheim (Califórnia), reze que a Polícia indonésia tenha assassinado o seu marido e alguns membros da tribo Dani para os impedir de falar. A americana, expulsa da Indonésia após a controvérsia levantada à volta do seu casamento com o chefe Obaharok, acusou as autoridades indonésias daquele antigo terri-

tório holandês de «matar, torturarem, violarem e espancaram os povos tribais que tinham por missão ajudar a civilizar». (FP/R/DL).

Voluntários marroquinos para enfrentar Israel

O rei Hassan II de Marrocos, anunciou pela televisão que tropas marroquinas vão ser enviadas para as colinas de Golan, na Síria, área onde se prevêem as «próximas acções agressivas» dos israelitas. «Estamos a fazer com que a paz esteja estabelecida na dignidade e na justiça. Ela deve garantir os direitos do povo palestino e permitir-lhe o regresso ao seu território nacional». Hassan informou que as tropas a enviar para a Síria seriam recrutadas entre voluntários. «Nenhum oficial nem nenhum soldado deve ser obrigado a participar nesta missão» — acrescentou. O rei de Marrocos declarou que a decisão de enviar tropas marroquinas para as colinas de Golan fora tomada depois da «agressão» israelita, na quarta-feira. (UPI/ANI/DL).

LEIA HOJE

No suplemento «Mesa Redonda», entre outros, os seguintes temas: «Oitenta mil processos pendentes nos Tribunais de Trabalho»; «Ciências empresariais na Universidade Católica»; «A reforma da C. P. já está feita no papel»; e ainda as sessões habituais, polémica, etc.

LEIA AMANHÃ

O suplemento «A Mosca», que «pica» todos os sábados

EDIÇÃO
DE 32
PÁGINAS

ÊXITO DE KISSINGER

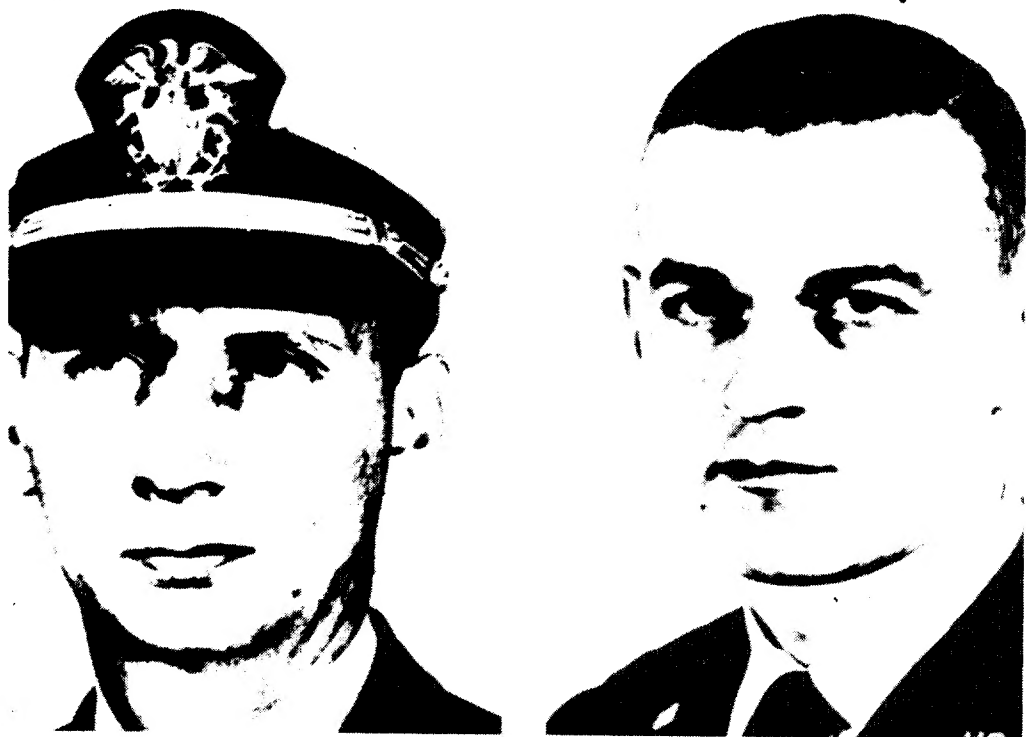
FLORESCENTE AMIZADE PEQUIM-WASHINGTON

Um comunicado conjunto, que acentuou a florescente amizade entre Pequim e Washington, revelou que, pela primeira vez desde 1950, a bandeira da China Popular flutuará na capital americana, quando forem brevemente inaugurados centros oficiais de ligação entre os dois países. A decisão, que significa quase o estabelecimento de plenas relações diplomáticas, surpreendeu os observadores. Estes centros funcionarão aparentemente como Embaixadas, embora não sejam formalmente consideradas como tal. Os observadores pensam que a decisão de criar estes centros conduz a uma plena ligação diplomática, a despeito do actual reconhecimento da Formosa pelos Estados Unidos. E a primeira vez que Pequim concorda em estabelecer uma missão permanente numa capital onde os nacionalistas de Chiang Kai-Shek têm uma Embaixada. O conselheiro presidencial americano Henry Kissinger, que deu uma conferência de Imprensa para explicar o que se passara na sua última visita a Pequim, de-

clarou que, num gesto de boa vontade, o Governo chinês libertaria proximamente dois pilotos americanos e um agente da CIA. Além do estabeleci-

mento dos centros de ligação, foi decidido que os dois países trabalhariam para uma grande expansão do intercâmbio cultural e científico. Numa tentativa

para acalmar os receios soviéticos, Kissinger afirmou que o desenvolvimento das relações sino-americanas não visava qualquer país. (R/DL).



Robert J. Flynn e Phillip Smith, pilotos, respectivamente, da marinha e da aviação dos Estados Unidos, foram abatidos sobre território chinês quando efectuavam missões de bombardeamento contra o Vietname. As autoridades de Pequim prometeram a Henry Kissinger, o conselheiro do presidente Nixon, que eles seriam libertados nas próximas semanas, num gesto de boa vontade. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)



Tripoli: funeral de sete guerrilheiros palestinos mortos durante o último raide israelita, no Norte do Líbano. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

DL/NACIONAL

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex. Clientes que, amanhã, sábado, dia 24, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES em virtude da COZINHA VELHA se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

Companhias Reunidas Gás Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes sectores — Zonas:

- 1.º Sector — C. ncelho de Lisboa: Caminho Velho da Feiteira e Est. da Buraca. (Das 8 às 12 horas).
- 2.º Sector — Rua dos Sapateiros 5 a 47. (Das 8 às 12 horas).
- 3.º Sector — Av. Sidónio Pais 16 a 20. (Das 8 às 12 horas).
- 4.º Sector — Rua Oliveira Martins 21 a 43, Av. Oscar Monteiro Torres 61 a 63-B. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º Sector — Trav. Jogo da Bola e Largo Jogo da Bola e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Zona — C. ncelho de Oeiras — ALGÉS: Junça, Rua Duarte de Almeida e imediações. (Das 8 às 14 horas). MURGANHAL (Est. para Barcarena e imediações), LAVEIRAS e CAXIAS (Est. para o Murganhal, Rua Calvet de Magalhães, Av. Conselheiro Ferreira Lobo, Rua da Fonte, Rua S.º João de Deus, Rua Padre António de Oliveira, Rua Conselheiro Aniceto Gomes, Rua Goa, Rua Diu, Rua António Pires, Rua Damão, Rua António Florêncio dos Santos, Rua Bernardino Ribeiro, Praceta Dr. Oliveira Salazar, Rua Vasco da Gama e imediações). (Das 8 às 14 horas).
- 7.º Zona — C. ncelho de Sintra: Almogadouro. (Das 8 às 14 horas).
- 8.º Zona — C. ncelho de Cascais —

- ESTORIL: Av. Bombeiros Voluntários e imediações, Av. de França e imediações, Rua Vale de Santa Rita e imediações, Rua dos Cedros e imediações, Alto do Desembargador. (Das 8 às 14 horas). Guia, Torre, Xufre, Birre-Estrada da Areia e imediações. (Das 8 às 14 horas). TIRES: Rua da Regueira e imediações. (Das 8 às 14 horas). COBRE: Bairro Santana. (Das 8 às 14 horas).
- 4.º Zona — C. ncelho de Mafra: Barril. (Das 8 às 15 horas). Mafra-Gare, Azenha do Paço, Paço Belmonte e imediações. (Das 8 às 15 horas). Vale da Guarda. (Das 7 às 15 horas).
- 5.º Zona — C. ncelho de Vila Franca de Xira — ALHANDRA: Rua Major Joaquim Paiva, Rua Dr. Sousa Martins, Rua 5 de Outubro, R. Duque de Terceira, Rua José Pedro Carcio, L. 14 de Março e imediações, Rua Afonso de Albuquerque. (Das 8 às 14 horas). CASTANHEIRA: Est. Nacional (parte), Arcas de Baixo. (Das 8 às 14 horas).
- 6.º Zona — C. ncelho de Alenquer: Toda a rede de B. T. da Labrugreira. (Das 8 às 14 horas). Toda a Vila Alta de Alenquer. (Das 8 às 14 horas).
- 7.º Zona — C. ncelho de Torres Vedras: Regueira, Barro, Bom Pastor, Carvalhal, Turcifal, Melroeira, Freixo-feira. (Das 8 às 12 horas).
- 8.º Zona — C. ncelho do Cartaxo: Vila Chã de Ourique. (Das 8 às 14 horas).
- 9.º Zona — C. ncelho de Santarém: Vale de Santarém. (Das 8 às 14 horas).

AGRUPAMENTOS SEM FUSÃO

A Assembleia Nacional começou a discutir, calmamente, mais uma proposta de lei, a dos agrupamentos complementares de empresas, também apresentada pelo Ministério da Justiça. Responderam à chamada 67 deputados, dois dos quais intervieram nos debates em ordem do dia: Joaquim Macedo, que leu o parecer da comissão parlamentar que estudou a proposta de diploma, e Oliveira Dias.

A comissão dá o seu acordo na generalidade e aponta pontos discordantes de pormenor, na especialidade. Quanto ao deputado leiriense, concordando também, na generalidade, com a proposta, fê-lo mais por ter esperança nos seus resultados. De facto, segundo declarou, «aguardamos, ainda, os decretos regulamentares (da lei de fomento industrial), cujo prazo constitucional de publicação se encontra já excedido e, sem os quais, a nova política não pode ser plenamente posta em prática».

O diploma agora em discussão visa sobretudo incentivar o agrupamento das pequenas e médias empresas, sem que tal agrupamento corresponda a uma perda de individualidade jurídica. O deputado Oliveira

Dias concordou com algumas razões de princípio: «Lembro — disse — as deficiências de capital próprio e as dificuldades de crédito, a falta de poder competitivo — cujo reforço a ligação à CEE torna imprescindível, sob pena de soçobrar — a falta de qualidade das produções, que, quanto mais não seja pelas mesmas razões, urge corrigir, as deficiências de gestão de produtividade e de tecnologia, a insuficiência de redes comerciais, a sua vulnerabilidade em face de fornecedores poderosos, as dificuldades de recrutamento e enquadramento de pessoal especializado, o peso da burocracia, etc.»

O caminho que agora se pretende seguir, portanto, é uma tentativa de corrigir o falhanço da Lei n.º 2005, de 1945, que procurou resolver o problema das deficiências de dimensionamento empresarial reorganizando-se pela via da concentração por fusão de empresas, imposta se necessário, pelo Governo. «O falhanço do sistema é sublinhado no III Plano de Fomento — afirmou Oliveira Dias — ao recordar que nenhuma reorganização industrial se efectuou nos moldes previstos naquela lei. Por isso se propõe, agora, a via dos incentivos e estímulos aos agrupamentos, numa perspectiva seguramente mais realista que respeita a liberdade de iniciativa dos empresários e se funda em experiências bem sucedidas noutros países». E sublinhou que o modelo em apreciação segue de perto o regime

francês de agrupamentos de interesse económico. Quase a concluir, afirmou que «os agrupamentos deverão ser uma forma de cooperação aberta entre as empresas, pelo que julgo que se deveria prever a possibilidade fácil de entrada de novos membros a todo o tempo e a saída dos que a ele pertencem, desde que cumpridas as suas obrigações para com o grupo».

ANTES DA ORDEM DO DIA

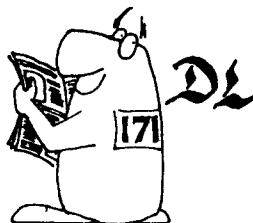
Antes da ordem do dia, quatro deputados usaram da palavra: Custódia Lopes, representante de Moçambique e delegada portuguesa nas Nações Unidas, congratulou-se por medida legislativa que aumenta os subsídios dos funcionários públicos em serviço nas zonas mais difíceis e perigosas daquele Estado, sugerindo que iguais facilidades, através de estímulos fiscais, deveriam ser dadas aos comerciantes do interior, salientando ainda que há regiões como a do Norte, mais flagelada pela guerrilha, onde a percentagem de funcionalismo em exercício é baixíssima. Augusto Correia de Coimbra, pediu a conclusão dos arranjos e uma nova estrutura para a rede de estradas entre a Figueira, Coimbra e Vilar Formoso: Martins Nunes, da Guiné, fazendo mais um discurso de apologia da política oficial seguida naquela Província, ao mesmo tempo discordou de afirmações feitas numa reportagem de um jornalista norte-americano, o qual teria declara-

do que a guerra da Guiné «tinha pouca importância». Finalmente, o dr. Peres Claro, representante de Setúbal, lembrou o atraso em que se encontram alguns concelhos do seu distrito, tanto no que respeita a caminhos rurais como no que toca a electrificação e outro equipamento. Lembrou, sobretudo, o Póceirão, Alvalade e Torrão do Alentejo, fazendo, além disso considerações sobre a defesa do meio ambiente ameaçado pelos novos projectos da margem sul: Sines e o novo aeroporto, nomeadamente.

Os trabalhos parlamentares prosseguem hoje, com a mesma ordem do dia.

BANCO DE PORTUGAL

Em 20 de Dezembro findo, a proporção das reservas do Banco de Portugal (38 437 988 456\$40) para as responsabilidades — escudos à vista (66 122 718 135\$00) era de 58,13 por cento.



GIL VICENTE CASCAIS

HOJE, às 22 horas

Domingo — Só às 17 horas

AS CRIADAS

de GENET

3 ÚLTIMOS DIAS

Telef. 280919 — M/ 18

estúdio

HOJE ESTREIA ÀS 21,45 H.

obra completa de JEAN VIGO

O RIMBAUD DO CINEMA. POR UMA OBRA DEMASIADAMENTE BREVE, CHEIA DE CÓLERA E DE AMOR, DE LIRISMO E DE VERDADE. GEORGES SADOUL



GRUPO D/18 ANOS

ATALANTE

(L'ATALANTE)

ZERO EM COMPORTAMENTO

(ZÉRO DE CONDUITE)

EM COMPLEMENTO:

A PROPOSITO DE NICE (A PROPOS DE NICE)

TARIS



FORAM LEVADOS PARA O INFERNO E TROUXERAM O INFERNO COM ELES ELES SÃO OS JUSTICEIROS



WILLIAM HOLDEN • ERNEST BORGNINE
WOODY STRODE • SUSAN HAYWARD

Prod. MARTIN RACKIN Real. DANIEL MANN

PANAVISION® COLOR BY DE LUXE® GRUPO C[14 anos] um excl. RIVUS

2ª SEMANA EDEN

DL/OPINIÃO

DE PORTA A PORTA

De entre a diversidade de afirmações de teor político produzidas no acto de posse da nova Comissão Distrital de Faro da Acção Nacional Popular, não parecerá imerecido salientar as que incidiram sobre o problema do recenseamento eleitoral. Classificá-lo assim não é simples facilidade linguística (dada a frequência com que a palavra «problema» se introduz no mais pacífico raciocínio), mas porque efectivamente, o recenseamento eleitoral se tem mostrado, por razões que sempre pareceram obscuras, um bico-de-obra, uma espécie de pomo de discórdia que as gerações têm vindo a legar às gerações. Claro que à confirmação de que o poder periodicamente necessitou sempre bastaram os eleitores inscritos, pois uma percentagem alta é sempre uma percentagem alta, seja qual for o número de votantes... Isto, porém, é assunto marginal no comentário de hoje.

Contrariamente a antigos hábitos e velhos discursos quando o recenseamento eleitoral era referido apenas de passagem, por obrigação e não por atenção, o presidente da Comissão Executiva da Acção Nacional Popular focou o recenseamento com uma energia e uma franqueza que qualquer membro da oposição democrática não desdenharia. Até mesmo as fórmulas usadas, ou sobretudo elas, se não afastam de uma linguagem que parecia exclusiva de sectores opostos à «situação». Repare-se se não visamos justo: «Para a Acção Nacional Popular (disse o orador) o eleitor não conta como mais um voto, uma unidade no sufrágio. Interessa-lhe, isso sim, e para tanto porfia, que esse voto seja o de um eleitor consciente, o acto reflectido de quem partilhei com a representação que elege, a responsabilidade da condução e das decisões que hão-de comandar o seu país. E nesta ordem de ideias não queremos poupar-nos a esforços por mais duros que sejam e aturados que se nos exijam para alertar os cidadãos para o dever de se inscreverem no recenseamento que está a decorrer.

Temos de alertar um a um de porta a porta, de terra em terra, em cada posto de trabalho, todos os portugueses para a obrigação essencial e primária de se inscreverem no recenseamento eleitoral. Sem inscrição no recenseamento não há possibilidade de participação política. E é verdadeiramente degradante que ainda existam a nosso lado portugueses inconscientes ao ponto de sofrerem com indiferença e sem complexos, essa diminuição da sua capacidade cívica, essa auto-amputação, por negligência, do exercício dos seus direitos políticos».

Se a transcrição foilonga, não foi displicência. No conjunto, a doutrina expressa é exemplar, embora pudéssemos interrogar-nos em comum sobre as razões profundas da «inconsciência» desses portugueses e discordar com certeza de que seja apenas por negligência que a auto-amputação do exercício dos direitos políticos se verifica... Quando a Acção Nacional Popular afirma, agora, ter abolido de uma vez para sempre o «cacique eleitoral», dá ela mesma a resposta às suas preocupações cívicas: a prática do caciquismo político foi, evidentemente, incompatível com a formação do tipo de eleitores conscientes agora declarados indispensáveis...

Mas onde a Acção Nacional Popular se mostra francamente disposta e aberta ao programa que neste particular traçou, é quando afirma que alertará os cidadãos «de porta a porta, de terra em terra, em cada posto de trabalho». A esta dinâmica não estávamos habituados, o que não quer dizer que, de um modo ou de outro, não tivesse sido tentada por sectores políticos diferentes daqueles que a Acção Nacional Popular congrega. Este ano mesmo se abriram postos de informação, se organizaram comissões de vocação promocional do recenseamento, enfim, o equivalente possível do «porta a porta», do «terra em terra» a que a ANP se propõe.

Três Paris na União Soviética

O «Trud», órgão dos sindicatos soviéticos, revelou que os habitantes de três localidades da URSS, como os da capital francesa, também são parisienses, pois as suas vilas chamam-se, com efeito, Paris.

A Paris mais antiga da União Soviética fica no Uzbequistão, não longe de Samarcanda, revela o jornal. O seu nome deve-se à fantasia de um local, Tymor, que sonhava dominar o mundo. Assim, ordenou, que se desse o nome das capitais que queria conquistar a todas as aldeias da região de Samarcanda.

Tymor não conseguiu ocupar a Europa mas a «Kichlak» (aldeia) Paris continua a existir.

A segunda Paris, fica a muitos milhares de quilómetros de distância da primeira, perto de Daugavpils, na Letónia, onde se registaram combates, durante a guerra de 1812, entre soldados do marechal Oudinot e tropas russas.

Por fim, o «Trud» indica que a terceira Paris fica na região de Tchelabinsk (Ural) onde foi fundada por veteranos do regimento de Paris que foram os primeiros a entrar na capital russa em 1814.

Fraude no metro

As fraudes nas máquinas de bilhetes do metropolitano de Paris, obrigaram as autoridades dos transportes a contratar novos empregados, para fiscalizarem essas mesmas máquinas, que se destinavam a poupar despesas com pessoal.

Em 1972, o «metro» de Paris foi equipado com novas máquinas, que funcionam quando o bilhete é introduzido numa ranhura, para ser picado. Teoricamente, o utente deita fora o bilhete quando acaba a viagem, mas a teoria transformou-se em pura fantasia, porque os passageiros chegam a utilizar o mesmo bilhete quatro vezes.

Quando os bilhetes são picados uma vez ficam invalidados, mas virando-se de várias maneiras é possível obter um total de quatro furos num só bilhete.

Fome

«A subalimentação e a mal-nutrição matam todos os anos cerca de 100 000 crianças indianas», declarou o prof. Walia, do serviço de pediatria do Instituto Médico de Chandigarh, noroeste da Índia.

Falando para um grupo de jornalistas, o professor Walia indicou que a elevada taxa de mortalidade infantil nas camadas sub-alimentadas da população resultava principalmente da diarreia, da anemia e das diversas perturbações metabólicas.

Segundo o prof. Walia, a Índia conta actualmente cerca de 60 milhões de indivíduos sub-alimentados. Entre estes, 400 000 morrerão nos próximos meses se não forem tomadas medidas urgentes.

Os inquéritos realizados na Índia demonstram que cerca de um quarto das crianças indianas estão sub-alimentadas ou não alimentadas de forma conveniente.

Para remediar esta situação, o professor sugeriu o regresso ao consumo de um prato tradicional chamado «pungiri», composto de farinhas, açúcar e manteiga.



Exclusivo LE MONDE / «DL»

PHILIPPE SIMONNET

A venda do 'Concorde' à China, uma "chinesice" do Tio Sam

Após as desistências da PANA e da T.W.A., as únicas encomendas estrangeiras acerca das quais os construtores do «Concorde» podem estar quase certos são as do Irão e da República Popular da China. Quanto ao Irão, seja. Mas, no caso da China, a despeito das declarações oficiais, poderá verdadeiramente falar-se de certeza?

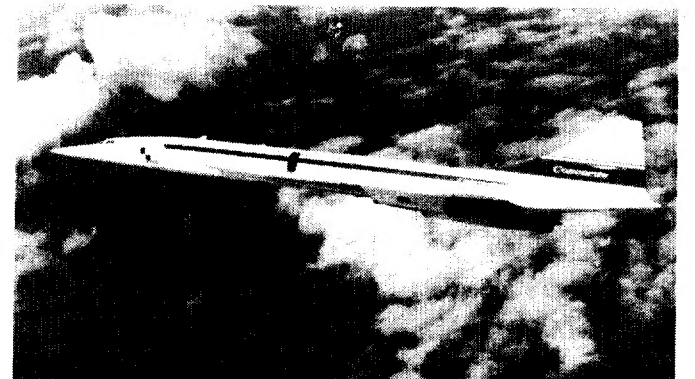
Os chineses assinaram, em Julho de 1972, um «contrato preliminar» de compra de três «Concordes». E um pouco mais do que uma opção, mas não se trata ainda de uma encomenda firme. O contrato definitivo deve ser assinado, em princípio, em Junho de 1973.

Um dos obstáculos que os três «Concordes» têm de vencer antes de chegarem à China reside numa objecção oficiosa dos Estados Unidos, formulada há cerca de seis meses (após a assinatura do contrato preliminar) e que diz respeito à venda a um país comunista de material que pode ser considerado estratégico. A objecção americana, que os construtores do «Concorde» esperavam evitar, foi formulada perante o COCOM (Coordinating Committee for the Control of Export of Strategic Materials). Este organismo, constituído há cerca de vinte e dois anos, e do qual fazem parte os países membros da O.T.A.N. e o Japão, está encarregado de controlar ou proibir as vendas de determinado número de produtos ditos estratégicos aos países de Leste.

SEGUIR AVANTE?

No caso particular da China, estes problemas são tratados pelo Chincom, que depende dos mesmos princípios e da

mesma organização. Esta comissão reúne-se regularmente em Paris no maior segredo. As suas decisões são tomadas por unanimidade, isto é todos os países têm direito de veto.



E certo que se trata apenas de um organismo consultivo, e a França e a Grã-Bretanha podiam seguir avante ignorando o veto americano se este for mantido, mas seria melhor evitar semelhante prova de força. O da «Câbles de Lyon» está ainda bem vivo nos meios de negócios que se interessam pelas indústrias de vanguarda. Nessa altura, o general De Gaulle tinha decidido não ter em conta a proibição americana de vender de material de telecomunicação à União Soviética. O resultado não se fez esperar durante muito tempo: todas as sociedades do grupo a que pertence a sociedade «Câbles de Lyon» foram postas na lista negra do comércio americano. Imagine-se que consequências poderia ter uma atitude semelhante no caso da «Société Nationale Industrielle Aérospatiale» (SNIA) e da «British Aircraft Corporation» (BAC), que fabricam o «Concorde».

duas razões.

Em primeiro lugar, os Estados Unidos, à procura de mercados, desejam actualmente comerciar com o Leste, tendo mesmo solicitado, estes últimos tempos, numerosas derrogações ao COCOM. Mas é certo que continuam a mostrar-se mais severos com respeito à China do que relativamente aos países de Leste: a China não atingiu, e de longe, o nível tecnológico da União Soviética e dos seus satélites, e o que é ridículo não vender aos países de Leste, torna-se menos ridículo quando se trata de um país ainda muito atrasado.

Em segundo lugar, os americanos assinaram acordos com os chineses para a entrega de duas estações de comunicação por satélites, e projectam fazer outro tanto quanto a duas outras estações do mesmo género. E, o que é mais importante,

Continua na pag. 4

PEDRO MARTINS DA SILVA

A CORRIDA PERDIDA

Vivemos no tempo, que é uma das dimensões da nossa existência, talvez a principal. Mas não sabemos viver com o tempo, antes vivemos em competição, em corrida contra ele. Os relógios não param e os homens não param de querer ultrapassá-los, ou só param quando a exaustão já não lhes permite qualquer resposta ao estímulo acicantante dos instantes que passam. Levantar o braço para consultar o relógio, vai-se tornando um tique característico do homem de hoje. Já não sabemos disfrutar o prazer de sentir o fluir suave do tempo, de contemplar o pressivo entardecer; para nós, um dia que finda, é apenas a angústia do tempo cada vez mais curto.

Num mundo que tanto se comprimiu com a conquista progressiva de metas na escala das velocidades, o tempo passou a ser, também a forma de avaliar a distância. Todos os dias os promotores de vendas de imóveis oferecem-nos os seus «produtos» que se situam a... minutos do Marquês de Pombal; oferecem-nos

férias a... horas de Lisboa. Neste nosso mundo vivemos sob o acicate dos prémios, tementes da multa em que se traduz a perda de alguns segundos. Correndo, de apito para apito, de luz para luz, correndo sempre. Pobres insectos atrás de chamuscas que nos cegam e arrastam para destinos talvez trágicos.

Cada um de nós, homem moderno, deixou de poder viver para si, vive para fora, talvez para a multidão, para os «outros», indefinidos. Desencontrado de si próprio, «Vivendo» para tudo menos para viver. Mas sim para trabalhar, ganhar, consumir (sob a permanente angústia de consumir), uma vida sacrificada ao progresso, que, de serviço da vida, passou a seu senhor e patrão.

Numa vida corrida contra o tempo, como é a nossa, nada é inteligível fora dos cânones rígidos que nos pautam através de um código de apitos, toques de campainhas, luzes ou, tacitamente, porque já impressos em nós próprios. Neste trem de vida, não é possível transcender a «coisa», o que

seria viver em poesia, que se chama esperança num mundo de homens não desfigurados. Mas os anos do homem moderno têm sido de morte para muitas esperanças e, com a morte das esperanças da humanidade, é um pouco de cada homem que morre. E contra isto que se levanta alguma juventude, que quer ter esperança, que não quer deixar-se envolver na engrenagem triturante da vida, como está a ser vivida. Não pode ser, porém, um saudosismo patético sem razão de ser ou uma «revolta» contra o progresso, também sem razão de ser, a orientar-nos. Vivendo a nossa época, tentemos continuar fiéis ao homem e à sua esperança de sê-lo por inteiro. Vivendo o progresso, mas não como seus escravos. Visando no tempo, não em corrida permanente contra ele. Conscientes de como é limitado o que dispomos e de como é mister saber usá-lo para viver uma vida que, ansia de sempre mais, não pode reduzir-se à rotina, condicionada, apenas estabelecida no mundo frio e inerte das coisas escravizando os homens.

DL/NACIONAL

AGRESSÃO A MARTELO PROVOCOU TRÊS MORTOS

PORTO, 23 — Três pessoas foram mortas à martelada numa firma desta cidade tendo duas das vítimas sucumbido imediatamente aos ferimentos. Segundo as informações que nos chegaram, ainda sem carácter definitivo, a agressão teria sido perpetrada cerca das 10 e 30, por um tal Arnaldo, que aparenta 25 anos de idade, na pessoa do gerente da firma Francisco Me-

campira Lda., de nome Jorge Nogueira Silvano, morador na rua do Campo Alegre, 73271, 7.º A, em Alfredo Amaral e ainda Francisco Augusto Pereira de 70 anos, viúvo, residente na rua Caetano de Melo, 98, Oliveira do Douro - Gaia.

Jorge Nogueira Silvano teria ainda dito à empregada da limpeza, Maria Barbosa Soares Pe-

reira, que estava a ser afacado. A empregada deu o alarme. Julgamos saber que o presumível agressor foi empregado da firma. No local do atentado encontrava-se no chão um martelo e um cofre vazio. Seguiu para o local o comandante da P.S.P. acompanhado de outro oficial da mesma Corporação. Mais tarde chegaram agentes da Polícia Judiciária

LISBOA TAMBÉM REAGIU CORRIDA AO OURO NA EUROPA E NOS EUA

Nas transacções desta manhã, dos bancos portugueses, a cotação do ouro subiu. Os preços de compra e de venda da barra fina estavam a 70\$00 e a 76\$00 o grama, contra 63\$00 e 68\$00 de ontem.

O mesmo aconteceu no mercado londrino, onde o preço por onça atingiu 96 dólares, o que representa um aumento de nove dólares em relação ao dia de ontem.

Em Nova Iorque o dólar recuou pesadamente no mercado dos câmbios que registou grande actividade, sobretudo de manhã. Parece que a desconfiança em relação ao dólar não é mais do que extrema desconfiança geral perante todas as moedas do mundo ou uma corrida ao ouro. A baixa foi especialmente sensível em relação às moedas europeias.

Por outro lado, o primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, deu a entender que o iene voltará à paridade fixa no mês de Março. Uma emissão da TV japonesa, Tanaka precisou ontem que o Governo seguirá atentamente a evolução da situação

monetária antes de tomar uma decisão acerca da data em que o iene regressará à paridade fixa, assim o iene continuará a flutuar até pelo menos à reunião dos ministros das Finanças.

Já ontem em Londres o mais importante mercado de câmbios foi invadido por um verdadeiro furacão. 22 de Fevereiro ficará na história das finanças, pois nunca em dia algum se registou tamanha subida no custo do ouro que passou de 79,30 para 91 dólares, fechando finalmente a 86,50 dólares. O preço do mercado livre ultrapassou pois o dobro do preço oficial fixado após a segunda desvalorização do dólar: 42,2 e é em muito superior ao nível que se calculava que o preço do material precisos atingisse... nos anos 80.

Os mercados europeus não puderam seguir a velocidade infernal imposta por Londres. Mesmo em Paris, onde nunca a atracção pelo ouro foi tão grande, o preço da onça não passou de 82,7 dólares.

Os comentadores tentam explicar a subida desmesurada da amplitude desta corrida ao ouro e apontam a tensão do Médio Oriente. No entanto, é preciso não esquecer que a febre do ou-

ro começou com a crise monetária, e transforma-se em loucura precisamente no momento em que as moedas se afundam em incertezas e o dólar muito especialmente volta a cair nos mercados de câmbios. (DI/FP).

CASO «MARIAZINHA»; A AUTÓPSIA CONFIRMOU O ESTRANGULAMENTO

Hipótese prática de ter sido a motivo do assassinio de Maria da Conceição, a sexagenária estrangulada na sua casa, à Calçada do Jogo da Pela, e que hoje vai a sepultar no cemitério de Benfica.

Segundo o que a filha da vítima declarou, a mãe não possuía qualquer pecúlio e o seu ouro consistia nos brincos e num anel. Não era pessoa para ameaçar um centavo.

Agora que a autópsia revelou o estrangulamento como causa efectiva do crime, a Polícia Judiciária prossegue com mais objectividade as suas investigações entre os numerosos indivíduos que frequentavam aquela casa e sobretudo em relação ao único hóspede, o cauteleiro Américo Fernandes Serra.

A venda do «Concorde» à China mais uma «chinesice» do tio Sam

Continuação da pag. 3

venderam, em princípio, à China, dez «Boeing 707» que têm evidentes características estratégicas (também os britânicos entregaram à China «Trident» de médio-curso e propõem a venda de cerca de trinta quadrimotores de longo-curso VC10). É lícito afirmar que estes «Boeing» podem, muito mais facilmente do que o «Concorde», transformar-se em bombardeiros ou em transportes de tropas. Por outro lado, porém, pode-se muito bem imaginar o «Concorde» convertido em avião suicida e transportando uma ou mais bombas atómicas a uma velocidade superior a duas vezes a do som.

Parece, todavia, que tão-pouco o caso dos «Boeing» chineses se encontra definitivamente resolvido. Os chineses querem receber estes aviões completos, particularmente com o equipamento de central por inércia que se encontra a bordo. Ora, este é considerado estratégico pelos

americanos, os quais preferiam entregar os seus «Boeing» sem central por inércia. E esta a razão pela qual os «Boeing» ainda não foram entregues à China. O «Concorde» dispõe igualmente, em princípio, deste equipamento...

Obstáculo secundário sem dúvida, mas que ainda não foi afastado. É certo que considerações de política geral podem estar em jogo numa altura em que as relações monetárias e comerciais entre o antigo e o novo mundo revelam tendência para se degradarem.

É lícito admitir que os três «Concordes» que se projecta vender à China poderiam fornecer um meio de pressão, em Washington, para levar os europeus a certas concessões. O que está em jogo, sob o aspecto comercial com estes três aviões é mínimo em si, mas se relacionarmos este número com o total de encomendas obtidas até agora, ele assume toda a sua importância...

PLENÁRIO CRIMINAL

Será lida pelas 17 horas de 3.ª feira a sentença do julgamento que tem estado a decorrer no Plenário Criminal de Lisboa.

A data foi anunciada no termo da audiência de ontem, preenchida pelo interrogatório das últimas testemunhas de defesa e pelas intervenções do representante do Ministério Público, dr. Costa Saraiva, e do defensor dos cinco réus, dr. Manuel Macaísta Malheiros. Fechada a discussão da causa, procedeu-se à leitura dos quesitos.

O dr. Costa Saraiva limitou-se a pedir justiça.

Terminadas as alegações e discutidos os quesitos (que articulam, em forma de perguntas, os parágrafos da acusação e outros propostos pela defesa) perguntas a que o tribunal responderá de forma positiva ou negativa, a audiência foi suspensa e adiada até à leitura da decisão final.

Os réus, que interromperam o serviço militar por efeito do processo, são os srs. António Cândido Coutinho Coelho, de 24 anos, Luís Miguel Vilan Rodrigues, de 23, Rui Benigno Paulo da Cruz, de 24, Lúcio Pereira da Silva, de 25, e José Vicente Dias, de 26.

AGÊNCIA DE LEILÕES
“ANTIQUÁRIA”
de ANTONIO JOSÉ, LDA.

Av. 5 de Outubro, 15-1.º—Tel. PPC 562268/9-717959—Lisboa

APRESENTA

NA AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 15-2.º

LEILÃO

AMANHÃ SÁBADO E DOMINGO

PELAS 15 E 21 HORAS

DE RICO ESPÓLIO EXTRA JUDICIAL

QUE SERÁ VENDIDO POR ORDEM SUPERIOR

O bom mobiliário antigo destacando-se invulgar par de contadores c/ tremidas e talha c/ coroa e figuras peças antigas, ricos espelhos em talha dourada antigos sec. XVIII, mesas de jogo antigas, ricas mobílias de: Sala de jantar Renascença c/ figuras c/ touros gravados, quartos Luís XVI e outros destacando-se um rico conjunto de cama c/ pés em talha dourada, mesas de cabeceira e toucador Império antigo, escritório em pau-santo c/ rico cadeirão c/ figuras, sala Luís XV dourada, lustres em cristal antigo, BONS QUADROS DE PINTORES CONSAGRADOS COMO: Óleos e aguarelas de Abel Manta (jardim da Estrela), Alves de Sá, Artur Lameira, Simão da Veiga, Fausto Sampaio, António Ramalho, M. Viana, José Cavadas, Falcão Trigo, Jorge Barradas, estudos de Ezequiel Pereira, Albino Cunha, Roque Gameiro, José Campas, João Reis, Celestino Alves, Albino Cunha, Portela Júnior, F. Gimenez, A. de Faró, Augusto Costa, 2 quadros antigos escola espanhola e inglesa s/ assinatura, Domingos Rebelo, desenhos e gravuras de Almada Negreiros, António Soares, Resende, Condeixa, Luís Salvador, A. Bandet, António Lima, Louças C.ª das Índias antigas destacando-se entre outras uma boa terrina e travessa, louças Cantão e China, oratório antigo c/ ricas imagens antigas, vitrines, piaho inglês c/ caixa em pau-santo c/ embutidos, mesas e armário de sala c/ embutidos em marfim e madeira, rica e antiga mesa de pé-de-galo, lindo espelho Renascença c/ carrancas, bom relógio de caixa alta inglês antigo c/ mostrador c/ pintura, espelhos Veneza, candeeiros antigos c/ pingentes, boas pratas antigas 7 paliteiros antigos, bandeja e tesoura séc. XVIII e XIX, castiçais, salvas, lavanda, leiteiras brasonadas séc. XVIII e XIX, talheres e muitas outras patentes, uma mesa de sala e uma bancada de ourives antigas, muitos bibelots, cristais, louças várias, bronzes, mármore de carrara, mesas de sala antigas, várias cadeiras antigas, douradas, enceradas e polidas, carpetes de lã e Arroiolos, passadeira lã aveludada e muito mais de interesse.

MOEDAS

ATENÇÃO: COLECCIONADORES DE MOEDAS VENDE-SE

NO DOMINGO ÀS 21 HORAS, moedas do Ultramar, D. Maria I e II, D. Luís I, D. Carlos I, D. Diniz, D. Afonso IV, D. João I, D. Afonso V, D. Manuel I D. João III, D. Sebastião, D. João IV, D. Pedro II, D. João V, D. José I, D. João Príncipe Regente, D. João VI, D. Pedro IV, D. Miguel, D. Pedro V, D. Luís, D. Carlos, D. Manuel II, República, Índia D. Luís, Angola D. José e Angola D. Pedro V.

Fornecem-se aos interessados um apontamento das moedas a vender, mas se informa que a venda pode ser feita no conjunto ou por dinastias.

António José
O GERENTE PREGOEIRO

SURDOS

O CENTRO AUDITIVO POSSUI OS MAIS MODERNOS
APARELHOS PARA CORRECÇÃO DA SURDEZ

MARCAS DE GRANDE PRESTÍGIO MUNDIAL COM GARANTIA TÉCNICA
DURANTE 2 ANOS.

ENSAIOS
E EXAMES
GRATIS



ASSISTÊNCIA
TÉCNICA EM
TODO O PAÍS

Adaptação correcta da prótese auditiva pelos testes de audiometria.

Consulte os técnicos do CENTRO AUDITIVO em Lisboa ou na Província nas Farmácias
nossos agentes de assistência

SEDE EM LISBOA — RUA AQUILES DE MONTEVERDE, 32-1.º — TELS. 59597 - 560943
DIRECÇÃO TÉCNICA COM 25 ANOS DE EXPERIÊNCIA

TV

DL/ESPECTÁCULOS

A MONÓTONA ENGRENAGEM DO «TEATRO QUANDO É BOM»

O sr. Mihura gosta muito de brincar ao teatro e de brincar aos assuntos sérios. De brincar, por exemplo, ao problema da emancipação da mulher.

Que espécie de mulher, é que o sr. Mihura não nos diz. Diz-nos que em 1895 certa dama se resolveu a abandonar a senda da caça ao marido para se tornar independente pelo seu trabalho. Quem tiver assistido à peça de ontem pensará que foi sempre assim: que só muito recentemente as mulheres trabalhavam nas fábricas, que só muito recentemente as mulheres trabalham na dureza dos campos, que só muito recentemente as mulheres se empregam na indústria e no comércio. Claro que é mentira. A mulher dos campos e das fábricas, filhas, netas, bisnetas, tetranetas de operárias e de camponesas, devem achar

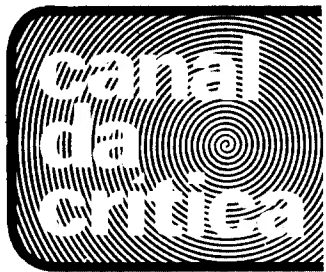
muito estranho que se fale tanto ainda no problema de a mulher trabalhar ou não...

Para as mulheres burguesas a questão é outra. O perigo que espreita as classes novas consiste na imitação do modo de vida das classes velhas. A classe ascendente pode cair em armadilhas preparadas pela classe decadente.

A certa altura, o problema não é já se a mulher deve ou não trabalhar, mas sim se poderá sobreviver sem isso.

Mihura não pretendeu tirar daí material para um teatro vivo e polémico no que respeita aos conflitos inevitáveis da proletarianização da mulher burguesa. «Sublime decisão» é uma água-de-rosas que não faz arder os olhos da audiência. Tratado superficialmente, como é, o conflito pode orientar-se no sentido de agudizar as aparentes contradições, dar razões ao assanhar de cães e de gatos como inevitável consequência do trabalho social da mulher, em lugar de mostrar as mulheres e os homens como aliados, como tripulantes do mesmo barco.

Isso que importa? O público terá rido com a comédia ligeirinha, com as gracinhas familiares e da repartição. A «noite de teatro» terá cumprido mais uma emissão. O «Teatro quando é bom» terá conhecido mais uma noite de glória. Os telespectadores não se modificaram: continuam, no fim da peça, a ser iguais ao que eram no princípio dela.



DISCURSO EM «SANGUE NA ESTRADA»

Joaquim Filipe Nogueira não pode levar avante que ninguém lhe ligue meia. Ele fala, fala — e não acorda resposta nos muros em frente.

Por exemplo, nos exames psicotécnicos. Ele disse, os seus convidados disseram, e até hoje, nicles. Isto é tanto mais grave quanto é certo que. Por exemplo, as ultrapassagens. As ultrapassagens são uma fábrica de morte. Dessa morte que se passeia por essas estradas.

Dos exames psicotécnicos e das ultrapassagens passa Filipe Nogueira para a morte de Manuel dos Santos, a quem presta homenagem, Manuel dos Santos «um homem que até na morte soube acorrenar adeptos». Recorda-o vencedor de mil corridas perigosas, para afinal vir a tomar na estrada, destino que já conhecera a três outros matadores de touros.

Disse-nos dos fortes laços que o prendiam a Manuel dos Santos. Na mesma altura em que este andava na aprendizagem de matar touros a pé, andava Filipe Nogueira a praticar o toureio equestre. Após o que «sempre na senda dos cavalos», se passou para o automobilismo, modalidade em que, ao que parece, ainda não morreu ninguém.

Filipe Nogueira engrena a seguir num patético apelo para que tudo se faça para se combater o flagelo da viação que forma, com o cancro e o coração, o triunvirato assassino da nossa época. Se em todo o mundo se gastam verbas colossais a combater estas últimas doenças, por que não fazer tudo para combater a morte na estrada?

Na sua opinião, há que modificar radicalmente os processos de ensino e de exame de condutores. Há que torná-los mais rigorosos e, sobretudo,



mais criteriosos. Uma frase lapidar: «o País não tem necessidade de que se formem, por dia, tantos condutores».

Vejamos. É preciso consumir gasolina, pois se não se consumisse gasolina não ajudá-

mos a viver as companhias petrolíferas e transportadoras. Para se consumir gasolina, está claro, há que arranjar automóvel. E para se arranjar automóvel como vai ser, como, se não souberem (ou julgarem que o sabem) conduzir?

Como se vê claramente visto, Filipe Nogueira está fora das realidades. Se em Lisboa entram, diariamente, algumas dezenas de automóveis novos, como é possível que tal aconteça sem estarem munidos de condutores? Até admito que, sem eles, fossem os automóveis menos mortíferos. Seriam, em contrapartida, menos estéticos. Veja lá Filipe No-

gueira o tom revolucionário que assumiria a sua prédica: sem condutores, não haveria automóveis; sem automóveis, não haveria consumo de essência; sem consumo de essência não haveria direitos alfandegários nem poluição. Não havendo poluição, as pessoas viveriam muito mais, teriam muito mais gosto de viver, pelo que comprariam automóveis, e tirariam carta em escolas adoques, e queimariam essência e provocariam aumento de poluição e dos direitos alfandegários...

Nada a fazer, Filipe Nogueira. Ninguém o ouvirá. É um mundo perdido.

Concursos para catedráticos

Na reitoria da Universidade de Lisboa, prosseguiram hoje as provas do concurso para provimento de dois lugares de professor catedrático do 3.º Grupo (Filologia Germânica) da 1.ª Secção da Faculdade de Letras de Lisboa, em que são candidatos os professores extraordinários da mesma Faculdade, drs. Fernando de Melo Moser e Otávio José Caeiro.

O júri é presidido pelo reitor da Universidade, prof. Fernando Carvalho Barreira.

NOVO RUMO NA «LITERATURA INFANTIL» HISTÓRIA DE UMA MENINA de ALICE GOMES

ilustrada por MARIANA PARDAL
— Prémio Nacional de Ilustração —

Nas melhores livrarias do País e nas
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

A LAREIRA

Agora salão próprio para o seu lanche de casamento ou baptizado

LAREIRA

P. DAS ÁGUAS LIVRES.
8-1 — LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Grupo IV — Concurso para o fornecimento de calçado destinado a doentes e pessoal

Até às 13,00 horas, do dia, 10 do próximo mês de Março, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o concurso em referência.

Lisboa, em 21 de Fevereiro de 1973.

O ADMINISTRADOR

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damão, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SERVIÇO DE COLOCAÇÕES

Tendo em vista o melhor ajustamento dos serviços às necessidades dos seus associados, informa-se que o Serviço de Colocações passou a funcionar na Rua Braamcamp, n.º 9-2.º, com o seguinte horário: das 13 às 17 horas e das 18 às 21 horas, de 2.ª a 6.ª feira.

um lar saudável com espaços verdes à volta

a ICESA vende

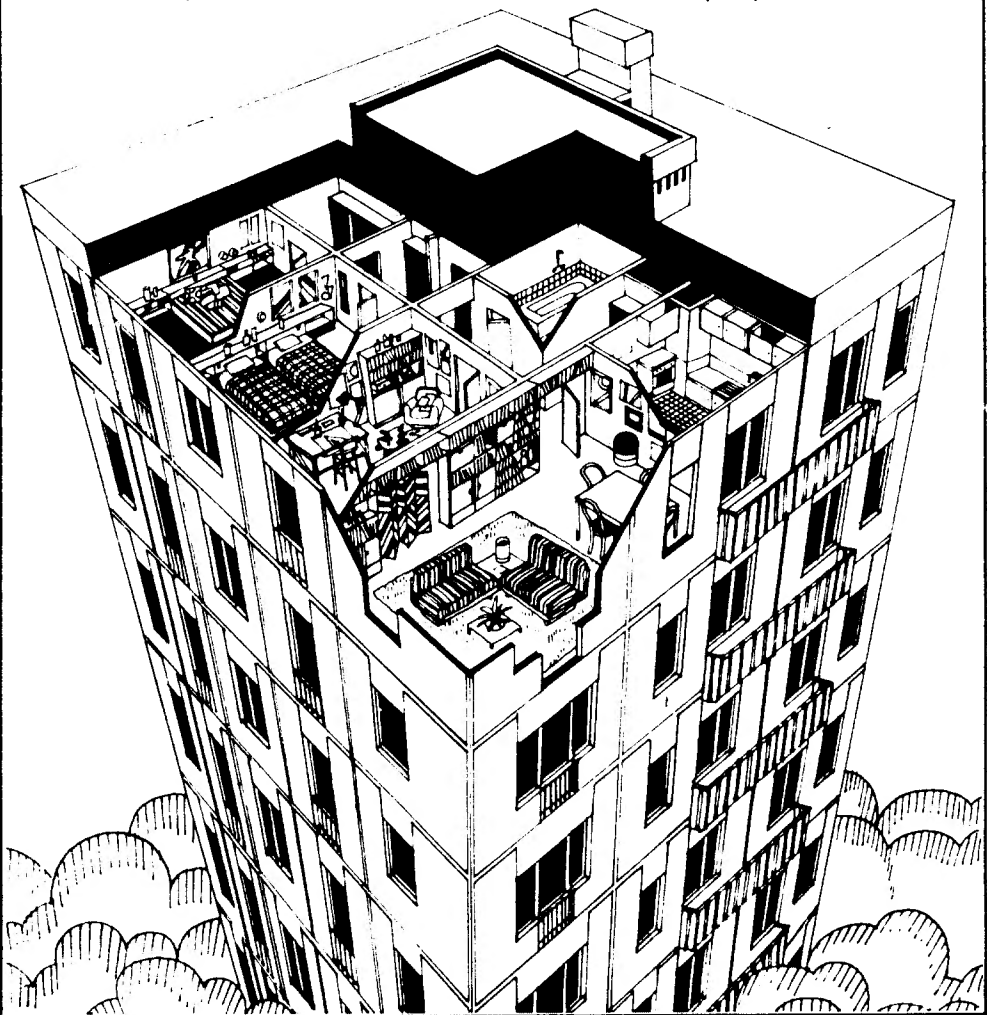
casas de 4 assoalhadas em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

desde 324 contos

Quatro assoalhadas. Três quartos e sala. Cozinha, casa de banho, roupeiros, arrecadação. Ar puro e espaço. Esta casa espera-o numa cidade que não nasceu para ser sufocada. Visite Santo António dos Cavaleiros, a cidade criada pela ICESA para um viver racional. Cidade que se valoriza de dia para dia. Onde uma casa de 4 assoalhadas já vale mais que 324 contos. — preço de venda. Mais valerá dentro de 1 ano. Entretanto, recupera a renda que não paga. Liberte-se do problema da casa. Visite esta cidade jardim. Verifique por si e fale com um técnico de vendas da ICESA.

Para informações, contacte os
Serviços Comerciais da ICESA.
Av. da República, 14-6.º
telef. 56 07 91 - 56 00 21 — Lisboa
Ou fale com um técnico de vendas em
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.
Sala de exposição — telef. 253 08 65
Estrada de Loures
(a cinco minutos de Lisboa).

Veja também os andares-tipo
de 3, 7, 8 e 9 assoalhadas.
Visite Santo António dos Cavaleiros
ao domingo e a qualquer dia da
semana excepto segunda-feira.
Viagens asseguradas por 500 carreiras
ao longo do dia, ida e volta
entre Santo António dos Cavaleiros
e Lisboa (Entre-Campos, junto ao Metro).



DI/ESPECTACULOS

Dois músicos no festival

José Calvário: "no dia 26 tudo pode acontecer"

«Ainda não perdi a esperança de regressar ao caminho da música erudita».

Assim falou José Calvário, o jovem compositor implicado no sucesso da «Festa da Vida»: canção que conquistou o primeiro prémio do último Festival da R.T.P. Este ano a dupla Calvário-Niza, novamente unida, vai tentar a sua «chance» com «A Rapariga e o Poeta», uma simbiose de letra e música «feita a pensar na Tonicha». Porém, desta vez, as hipóteses de vencer não se anunciam seguras. Os concorrentes da editora Arnaldo Trindade têm no Festival da Canção, adversários temíveis e seria uma atitude leviana não contar com eles.

«Sinto-me perfeitamente à vontade para avaliar a qualidade musical deste Festival pois já gravei um L.P. com as músicas que nele participei. Tenho a impressão de que, ao contrário do ano passado, não há nenhuma música que se possa classificar de «má». Vejo um certo equilíbrio. No entanto existem umas que se batem nitidamente ao primeiro lugar...», disse José Calvário. (E as dele? Em que ponto se situam?)

«Eventualmente também reunem características para uma luta dirigida ao Grande Prémio mas, com isto, não quero dizer que sejam as favoritas».

José Calvário não é um franco-atirador. Possui conhecimentos sólidos de música adquiridos num espaço temporal situado entre os 5 e os 17 anos de idade. Mas se não fosse a «Flor Sem Tempo», a sua revelação no campo da música ligeira, nunca teria ultrapassado os limites do «anónimo estudante de economia, que completou um curso de música no Conservatório do Porto». Ele tem consciência disso. Daí a sua afirmação:

«De facto é essa a razão da minha presença no X Festival da Canção. Por isso fui gravar a Madrid e faço orquestrações. O Festival de 1971 criou-me melhores condições de trabalho».

A propósito das vantagens que um festival pode trazer a um compositor, José Calvário acentua:

«Colaborei com músicos sensacionais e isso é muito importante para a minha carreira. Por outro lado, ao nível pessoal, já estou satisfeito: vou dirigir a orquestra que acompanha os intérpretes da minha música».

Prognósticos: vitória ou derrota? Não faz a menor ideia do desfecho da noite de 26 de Fevereiro.

«Depende de vários factores. Temos de contar com um conjunto indissociável: música, interpretação, letra, orquestração. Tudo pode acontecer...»

Fernando Guerra: "ganhar é quase uma obrigação"

Fernando Guerra é um dos compositores de música (dita) ligeira mais conceituados em Portugal, segundo afirmam à boca cheia todos os críticos da especialidade. Há dois anos uma canção sua ficou-se pela quarta posição num Festival da RTP. Tratava-se de «Crónica de Um Dia», que foi interpretada por Hugo Maia de Loureiro o qual também colaborou na composição da canção. Desta vez, Fernando Guerra concorre com mais duas garantias, para além da sua: o poema, que é de Ary dos Santos e a interpretação, que vai ser de Paulo de Carvalho. Título da canção: «Se-

mente». Fernando Guerra vai para ganhar, segundo diz: «Porque não? Acho que, quer a música, quer o poema, quer a interpretação, têm qualidade, a qualidade necessária para ganhar».

Fernando Guerra acha que, nestas condições «ganhar é quase uma obrigação».

E quanto às outras canções? Não pensam assim os outros compositores e autores? Para já, interessava-nos saber o que pensa delas Fernando Guerra.

«Conheço algumas, mas não posso fazer ideia exacta das suas possibilidades, visto que as conheço muito mal».

Concertos de órgão na Gulbenkian e na Sē

Em prosseguimento do VIII Ciclo de Música para Órgão promovido pela Fundação Gulbenkian, a organista Isabel Ferrão e a cravista Madalena Van Zeller vão efectuar dois recitais com música dos séculos XVI a XVIII, nos próximos dias 24 e 25, respectivamente no Grande Auditório da Fundação (às 15 e 30) e na Sé Patriarcal de Lisboa, às 16 horas.

No primeiro dia serão interpretadas obras de Frescobaldi, J.S. Bach, António Soler, Carlos Seixas e Sousa Carvalho. No segundo dia, o programa contém trechos de António Carreira, Manuel Rodrigues Coelho, Pedro Araújo, Pedro José Blanco, Luchinetti, J.S. Bach e Buxtehude.

A jovem organista Isabel Ferrão foi aluna, em Lisboa, de Gertrud Marsiovsky, Antoine Sibertin-Blanc e Santiago Kastner. Como bolseira da Fundação Gulbenkian, estudou também nos Conservatórios de Es-

trasburgo e Copenhague, e em Malines (Bélgica), onde frequentou os Cursos de Virtuoso de Flor Peeters.

Quando à cravista Madalena Van Zeller, estudou piano, cravo, órgão e interpretação de música antiga com Campos Coelho, Maria Malafaia, Gertrud Mersiovsky e Santiago Kastner. Mercê de uma bolsa da Fundação Gulbenkian, fez estágios de aperfeiçoamento artístico em Espanha e Inglaterra. Em Londres, foi-lhe concedido o Prémio Raymond Russell, distinção que lhe proporcionou não apenas várias actuações públicas naquele país, mas também uma bolsa para trabalhar com o célebre cravista Rafael Puyana. Em Portugal, Madalena Van Zeller actua com frequência na rádio e na televisão, e colaborou com as Orquestras Sinfónica da Emissora Nacional, Filarmónica de Lisboa, e da Fundação Gulbenkian.

ALEMÃES CANTAM EM LISBOA

Os três pares de vozes que constituem o «Collegium Vocale de Colónia», um conjunto alemão, que a convite do Instituto Alemão e em colaboração com a Juventude Musical Portuguesa, se deslocou a Lisboa para actuar no dia 1 de Março, às 18 e 30 no Tivoli.



Topol na TV

NOVA IORQUE — Filmado em Israel, o drama de Ernest Kinoy «The Going Up of David Lev», com a duração de uma hora, vai ser transmitido no dia 24 de Abril pela NBC. Como principais intérpretes tem Topol, Claire Blom, Melvyn Dou-

glas e um rapaz de 10 anos, Brandon Cruz, como protagonista.

O filme mostra os esforços de um rapaz para se informar acerca da morte do pai na Guerra dos Seis Dias, a fim de tranquilizar a mãe.

O Festival TV de Monte-Carlo

MONTE-CARLO — Terminou o 13.º Festival de Televisão de Monte-Carlo, com a atribuição dos

prémios. O Grande Prémio, «Ninfa de Ouro», foi para o documentário japonês «Causa desconhecida», de Takeo Nizu. A França obteve a «Ninfa de Prata» com a «Batalha de Estalinegrado», de Daniel Costelle. Para os Estados Unidos foi o Prémio do Melhor Argumento.

Cinema no Mundo

protagonista da película «Wild Oats And Indian».

HOLLYWOOD — O filme «Shaft» vai ser desdobrado numa série para a televisão, com Richard Roundtree como principal intérprete.

ITÁLIA

VENEZA — «Non Guardare Adesso» é uma história de amor, de morte e com efeitos macabros da angústia, que o realizador norte-americano Nicolas Roeg está a rodar em Veneza. Trata-se de uma co-produção anglo-italiana, extraída de um conto de Daphne du Maurier.

São principais intérpretes Julie Christie, Donald Sutherland, Hilary Mason, Clelia Matania, Massimo Serato e Renato Scarpa. Parte dos exteriores serão filmados em Hertfordshire, na Inglaterra.

ESPAÑA

MADRID — O realizador Rafael Gil vai rodar uma película baseada na comédia de Lope de Vega «O Melhor Juiz É O Rei». Desconhecem-se, por enquanto, os nomes dos intérpretes.

AUSTRÁLIA

SYDNEY — Marcello Mastroianni e Candice Bergen são os protagonistas do filme «Bravo Charlie, I Love You», que está a ser rodado em Sydney. É a história de um homem que se enamora de uma aéro-hospedeira e a segue por todo o mundo. Na produção participa uma companhia aérea australiana, que, além do financiamento, contribui ainda para o elenco com os seus «Jumbo Jets».

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

29.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com **JOSÉ VIANA** no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O VEDURA

com DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vitor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45

3.ª feiras: descanso

HOJE

A NOITE 2 sessões: 20.45 e 23 h. TELEF. 55 51 33

MULHERES E COMIGO!

com AIDA BAPTISTA

UM ÉXITO!

LINDA SILVA CRISTINA CASSOLA VITÓRIA MARIA

THE RED ROSE BALLET

AMANHÃ: 2 sessões, às 20.45 e 23 horas

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

9.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com **FLORBELA QUEIROS**

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco IRENE ISIDRO Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª: às 21.45 h. 6.ª FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: às 20.45 e 23 HORAS

DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

DIAS 3-4-5-6 MARÇO

Grande Carnaval Brasileiro

PAVILHÃO DESPORTOS CASCAIS

GRUPO DRAMATICO — ORGANIZA

Escola Samba «Vapores do Rego» — Traz Ritmo

J. PIMENTA S. A. R. L. — PATROCINA

Informações: 280562 - 284012 - 280476 - 7781 - 72

SORTEIO DE 2 VIAGENS AO BRASIL

ALVALADE

GRUPO D • 18 ANOS

2^a

SEMANA

EVA

JEANNE MOREAU

STANLEY BAKER

um filme de
JOSEPH LOSEY



AVIS

GRUPO B • 10 ANOS

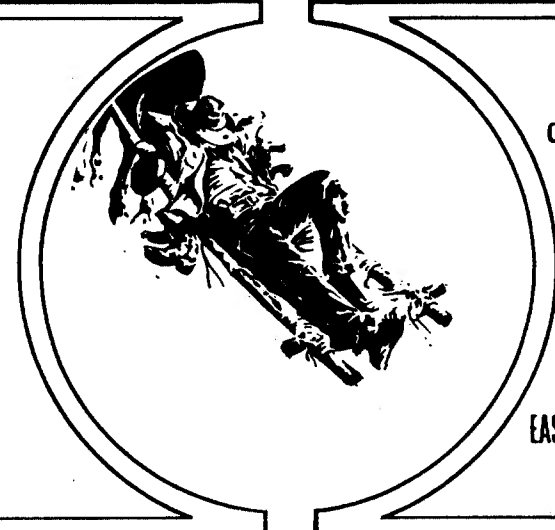
57^a

SEMANA

TRINITA'

TERENCE HILL

BUD SPENCER



FILMES
OCIDENTE

EASTMANCOLOR

**CINEMA
CASTIL**

GRUPO B • 10 ANOS

4^a

SEMANA

Barbra STREISAND

RYAN O'NEAL

Que se Passa Doutor?

Uma produção
PETER BOGDANOVICH

UMA COMÉDIA ALUCINANTE!



COLUMBIA
x WARNER



TECHNICOLOR

estudio
444

GRUPO D • 18 ANOS

7^a

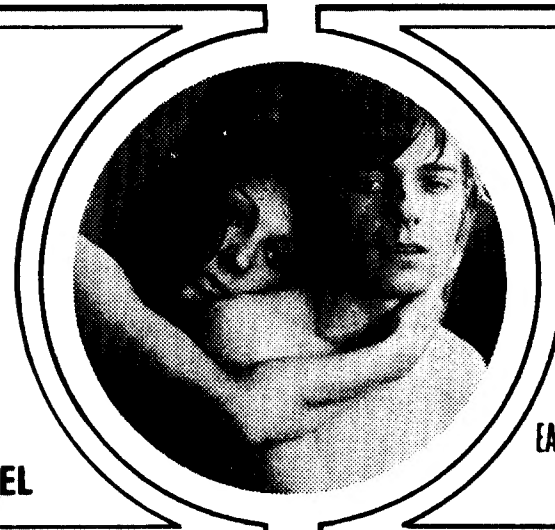
SEMANA

**DESEJO
DE AMAR**

FAUSTINE ET LE BEL ETÉ

um filme de NINA COMPANEEZ

ISABELLE ADJANI • MURIEL CATALA • MAURICE GARREL



EASTMANCOLOR

ROMA

GRUPO D • 18 ANOS

2^a

SEMANA

**ENCONTRO
com uma MULHER
de 30 ANOS**

realização de PIERO SCHIVAZAPPA

FLORINDA BOLKAN

*

MASSIMO RANIERI



DOPPELFILME

EASTMANCOLOR

DL/NACIONAL

Dizem os Leitores:

Do nosso leitor, eng. Virgílio Antunes de Lemos, defensor de longa data da Costa da Caparica, hoje tão devastada e reduzida, recebemos a seguinte carta que passamos a publicar:

No intuito único de esclarecer um facto que a todos interessa, permita-se-me que refira o seguinte, sobre as chamadas «obras de defesa» (que melhor se designariam obras de destruição) das praias de Caparica: Prolongar para sul o actual paredão de pedregulhos, será um dos maiores erros e, já agora inexplicável, que se possa cometer, — salvo melhor opinião, claro.

Com efeito, já se viu, até demais, o resultado dos horrores pedregulhos que lá estão, numa extensão de quilómetros,

a atestar o engano de quem os projectou, numa praia na qual, apesar de gigantesca, jamais fora vista uma única pedra, nem um seixo, por mais pequeno que fosse.

A praia, tanto para sul da povoação, — como até para norte onde há uns 15 anos nasceu o erro (pretensão resultado de terem levado alguma areia do Bugio, — a praia, digo, só foi destruída, precisamente, onde se cometeu o erro de fazer uma muralha de pedregulhos enormes, — ao alcance do mar.

Tal como, ultimamente, se

terá feito em outras praias, no nosso país.

Tirado isso, a praia restante, não destruída (ela, na Costa, tinha mais de 20 km), mantém-se como sempre foi no passado, deslumbrante e com as suas flutuações cíclicas do nível da areia, (flutuações sempre mínimas).

Assim, a parte não destruída serve de prova de que houve erro (e que erro) nas obras da parte destruída.

Teimar no erro, ao abrigo de infalibilidade técnica, seria atraiçoar a Caparica, cuja razão de ser é a praia. E, bem

assim, os intuitos com que foi constituída uma grande estrada, tipo auto-estrada, para a Costa.

Não há qualquer perigo, vindo do mar, nem nunca o houve. Nunca, por nunca ser. No fim de milhares de anos, só agora o mar que construiu aquela praia, se lembraria de se virar contra ela? Absurdo.

O que houve então? Simplesmente o seguinte:

Certas pessoas, dotadas de um belo oportunismo, foram-se instalando em cima da areia, pertença do mar. Alguns, mais audaciosos, chegaram-se mes-

mo muito para o mar, que, em dada altura, os atingiu. E, então, — isto foi há 15 anos — fez-se logo um longo dique, em linha recta, que ficou em bico com o mar, por alturas do restaurante Bento.

Foi o erro inicial. Mesmo assim, não teria tido grandes consequências se não fosse a entrada em acção de um novo factor poderoso.

Certos indivíduos, brandindo espertalhonamente as grandes potencialidades da Imprensa diária e, desvirtuando a verdade básica dos factos, conseguiram que os serviços, talvez um pouco desorientados, fizessem o que eles queriam.

Parece haver pessoas capazes de preferir a destruição total da praia a terem qualquer prejuízo pessoal, por insignificante que seja ou, mesmo, receio desse prejuízo.

Partindo do princípio, aliás não verdadeiro, de que o mar prejudicou, em alguns milhares de contos, certas «propriedades» instaladas na areia, o que é isso, comparado com o prejuízo de 50 a 100 mil contos que já se gastaram e, — ainda por cima —, ficarmos sem a praia, maravilha única, que vale, passe a frase, mil milhões de contos ou mais?

Além de que a areia, que eles se encarniçam por expulsar da Costa acabe por ir parar à embocadura do Tejo, agravando o seu assoreamento. (Que Deus não queira!)

O Conselho Superior de Obras Públicas, no seu parecer n.º 3500, a pág. 19, aceita que uma muralha substitua a duna de 20 km que emoldura toda a gigantesca praia: mas, isto não é fazer uma muralha à frente da duna, como se fez e até em bico com o mar, como referimos. Foi deste bico que a corrosão sucessiva da areia,

corrosão provocada pela resaca contra os pedregulhos, foi destruindo a praia, tanto para norte como para sul do citado bico, nada tendo isso a ver com o que se teria passado ao norte, na extremidade da restinga do Bugio.

Também, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil alguém pensa que estão erradas as obras desnecessariamente feitas na Costa. Leia-se, na biblioteca do mesmo LNEC, o opusculo «A erosão das praias em Portugal», da autoria do sr. eng. D. Vera Cruz (Memoria n.º 270 de 1970).

Posto isto, pode-se perguntar: que devia então ter sido feito?

Pois bem, em 1.º lugar, quando houvesse queixosos, dignos de consideração, ser-lhes-ia oferecida uma indemnização, pelos prejuízos prováveis futuros, o que desde logo os calaria. E, provavelmente, esses prejuízos jamais se verificariam, aliás.

Ou, ser-lhes-ia dada uma indemnização pelos prejuízos que realmente se tivessem dado, mas com a obrigação de saírem da praia para fora.

E, quanto a pedregulhos, o que resta agora fazer?

Pegar neles e recuá-los de 50 a 100 metros ou, levá-los para a restinga do Bugio, onde fariam uma espectacular ligação à Torre ou, fazer, na zona da povoação, um espigão único, para bem dos pescadores.

Os espigões actuais são completamente inúteis, por não haver correntes marítimas tangentes à Costa, o que se nota à evidência pois as areias remanescentes estão ao mesmo nível de um lado e de outro de qualquer dos espigões. Este assunto é extenso e dava para fazer um livro.

Se houvesse um Gabinete da Costa de Caparica, para proteger a praia e as falésias (outra maravilha), seria ótimo.

(a) Virgílio A. de Lemos

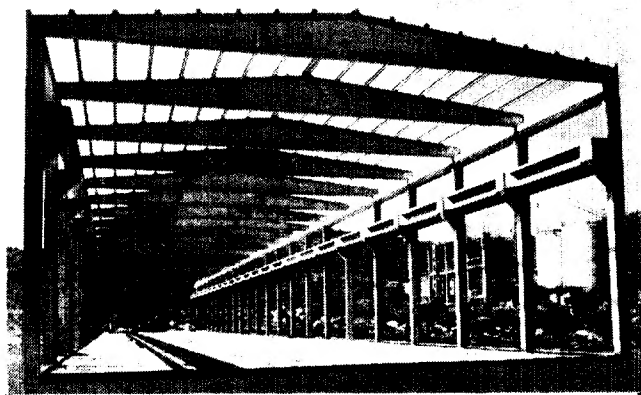
Caparica, que obras de defesa?

SOMAPRE

SOCIEDADE DE MATERIAIS PRÉESFORÇADOS, S.A.R.L.

AV. DA REPÚBLICA, 83 - 2.º

TELEFS. 76 00 45/46/47/48



LAJES ALIGEIRADAS E MACIÇAS PRÉ-ESFORÇADAS
PRÉ-LAJES COFRANTES
PAINÉIS DE FACHADA
PERFIS ESPECIAIS PRÉ-FABRICADOS
VIGAS PRÉ-ESFORÇADAS «IN SITU»
ASNAS E VIGAS RETICULADAS
PONTÕES E VIADUTOS PRÉ-FABRICADOS
PAVILHÕES INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS
ANCORAGENS EM TERRA E ROCHA
REFORÇO E REPARAÇÃO DE ESTRUTURAS



DYWIDAG
Dyckerhoff & Widmann

Carnaval de Ovar

Está previsto o seguinte programa para o tradicional carnaval de Ovar: dia 25 de Fevereiro — chegada do Rei de Carnaval à estação de Ovar, seguida de cortejo, pelas ruas principais da Vila; dia 1 de Março — pela primeira vez, o surpreendente espectáculo OVAR-VISÃO, uma bem humorada crítica aos programas da T.V.; dia 4 e 6 de Março — cortejo carnavalesco a sair do Largo dos Combatentes, pelas 15 horas, onde se encorpam 23 grupos, que pelo brilho das suas fantasias darão uma maior vida

e animação ao corso; 9 carros alegóricos em representação dos Bairros: — Arruela, Praça, Campos-Alto Saboga, Carregal, Furadouro, Ribeira, Lamarão, Outeiro-Mota e S. Vicente de Pereira.

É de referir que durante a quadra festiva, nas colectividades de recreio de Ovar, realizam-se bailes de mascarados.

Também durante este período as montras do comércio local, serão decoradas alusivamente à quadra que se atravessa.

Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas

A pedido do Grémio Nacional da Imprensa Diária e com a anuência do Sindicato Nacional dos Jornalistas, foi prorrogado por mais trinta dias o prazo destinado à entrega da contraproposta ao projecto de revisão do Contrato Colectivo de

Trabalho apresentado pelo Sindicato.

O pedido de prorrogação do prazo — cujo último dia fica assim fixado em 6 de Abril próximo — foi justificado pelo Grémio como necessário para proceder a consultas aos seus associados.

O "Concorde" em Luanda

LUANDA, (L.) — Encontra-se em Luanda o protótipo britânico do supersónico «Concorde», que tem estado na África do Sul a realizar experiências de comportamento em aeroportos de grande altitude.

O aparelho permanecerá em

Luanda até amanhã, fazendo uma viagem a Kinshasa.

Ao contrário do que sucedera aquando da primeira passagem do avião pelo aeroporto Craveiro Lopes, o público alheou-se do acontecimento.

Conferência na Sociedade de Geografia

O internacionalista argentino dr. Alfredo Hector Wilensky proferiu na Sociedade de Geografia uma palestra sobre «Duas contribuições argentinas para o problema da responsabilidade internacional do Estado: as doutrinas de Calvo e Drago».

A além do prof. Adriano Moreira, assistiram à confe-

rência os embaixadores da Argentina, Venezuela e Costa Rica. O orador começou por definir sucintamente o conceito da responsabilidade no plano internacional, salientando o papel da Argentina na elaboração de um corpo de doutrina respeitante às relações dos países latino-americanos com as nações europeias,

durante o século XIX e princípios do actual. Referiu em seguida os antecedentes da doutrina de Carlos Calvo, como sejam as intervenções francesas no Rio de la Plata, em 1838 e no México, em 1861; segundo Calvo, as cobranças de créditos e reclamações privadas, não justificariam intervenções armadas dos governos. A sua doutrina a aparição da «cláusula Calvo», incorpora do por governos como os do México, Perú e Venezuela nos contratos celebrados com súbditos não nacionais e pela qual a parte contratante estrangeira se submete aos tribunais locais para solução de disputas surgi-

das da interpretação ou aplicação do contrato, renunciando à protecção diplomática do seu país. O dr. Wilensky referiu ainda a intervenção alemã, inglesa e italiana na Venezuela que levaria o jurista Luís ariá Drago a expor a sua doutrina numa nota redigida ao secretário de Estado americano Hay, onde se defendia que a dívida pública não podia dar lugar à intervenção armada nem à ocupação do solo das nações americanas por uma potência estrangeira. A conferência terminou com a referência à incorporação parcial das doutrinas na conferência Internacional de Haia de 1907.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO:

Diuturnidades contam desde a promoção

A Comissão Corporativa considerou que as diuturnidades que os profissionais de escritório completam ao fim de três anos numa dada categoria devem ser contadas a partir da data da promoção, segundo o defendido pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, e não a partir da data de entrada em vigor do contrato colectivo de trabalho que as determinou.

Este último ponto de vista era defendido pelo Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Químicos para a Agricultura e para a Indústria, organismo ligado ao Sindicato dos Profissionais de Escritório por um Contrato Colectivo de Trabalho em vigor desde 1 de Abril do ano transacto. Por essa razão, as empresas suas filiadas estavam a pôr dificuldades — e a negar-se, em alguns casos — na prestação das diuturnidades a que já têm direito os trabalhadores.

A GRELPE EM ANGOLA

No próximo dia 28 realiza-se em Luanda, no novo Hotel Trópico, um «cocktail» comemorativo do início das actividades da Grelpe-Angola — Gabinete de Relações Públicas e Promoções de Angola, S. A. R. L.

A nova sociedade vai dedicar-se muito especialmente à actividade de Relações Públicas e fomento do Turismo no Estado de Angola.

Ao acto inaugural deverão estar presentes o eng. Santos e Castro e o major Soares Carneiro, respectivamente governador-geral e secretário-geral do Estado de Angola, assim como diversos secretários provinciais e directores de empresas angolanas.

1.ª Jornada de Confraternização da COMUNDO

Dentro de um plano de valorização social da COMUNDO e empresas associadas, realiza-se no próximo sábado, dia 24 de Fevereiro, em Fátima, a 1.ª Jornada de Confraternização da COMUNDO com a concentração de todo o seu pessoal.

Do programa consta a celebração de uma missa e a realização de dois encontros de futebol a disputar pelas equipas Comundo-Sonipol e Têxtil Lopes da Costa-Verona.

Desde as 9 horas da manhã, e com partidas de Coimbra e Lisboa, percorre-se o 1.º Rallye Paper da Comundo, que concentrará uma centena de concorrentes na vila da Batalha, donde partirão para o troço comum até Fátima, num percurso mistério.

«Angliberia Line»

(Portugal/Reino Unido/Portugal)

Um novo tráfego da EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO ao serviço dos exportadores e importadores portugueses.

Serviço contentorizado saídas de 10 em 10 dias de LISBOA e LONDRES (TILBURY), a partir de 26 de Março N/M «OSTESTRON»

Serviço convencional de 14 em 14 dias com saídas de LISBOA para LONDRES com prévia escala por LEIXÕES

Próximas saídas de LISBOA:

N/M «LIMA» a 7 e 21 de Março

A partir de 28 de Fevereiro a EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO deixará o presente serviço combinado que tem mantido com a Currie Line (APCL).

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

AVENIDA 24 DE JULHO, 132 — Telef. 677181
LISBOA

MORADIA

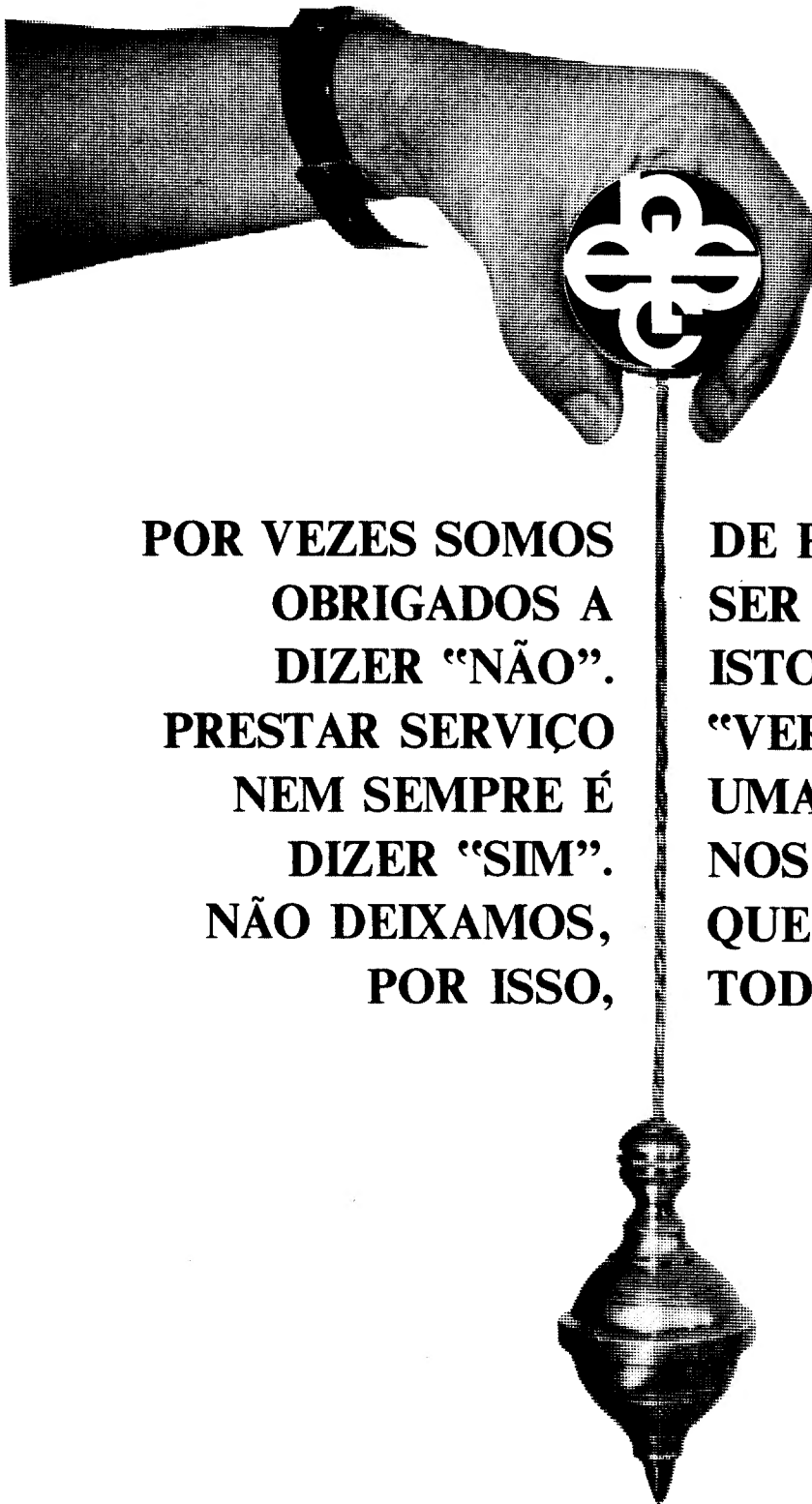
LINDA A VELHA

Construção cimento armado. Composta de r/chão, c/ sala de jantar, sala de estar, marquise envidraçada, sala de pequeno almoço, cozinha, casa de banho.

1.º ANDAR, 4 quartos, casa de banho, quintal e jardim. PREÇO 950 000\$00. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384/5 6 — 328232 3 — 361756



POR VEZES SOMOS
OBRIGADOS A
DIZER "NÃO".
PRESTAR SERVIÇO
NEM SEMPRE É
DIZER "SIM".
NÃO DEIXAMOS,
POR ISSO,

DE PROCURAR
SER POSITIVOS.
ISTO É
"VERTICALIDADE",
UMA CONSTANTE
NOS SERVIÇOS
QUE PRESTAMOS
TODOS OS DIAS.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/NACIONAL

Características dos vinhos para o Ultramar

Foi tornada extensiva aos Estados de Angola e Moçambique a Portaria 610/72, respeitante às características dos vinhos e seus derivados, embora com as alterações consideradas necessárias.

A Portaria agora publicada

mantém as características gerais dos vinhos comuns ou de mesa, introduzindo alterações nas características especiais dos vinhos verdes, outros vinhos comuns ou de mesa e vinhos doces de mesa ou adomados quando entrados naqueles territórios.

Jogos florais do Ateneu

O Ateneu Comercial de Lisboa vai promover, mais uma vez, os seus jogos florais, a que podem concorrer trabalhos que se integrem nas modalidades de poesia livre, quadra e conto.

As produções devem ser entregues até 30 de Abril, sendo

a proclamação dos vencedores feita e sessão integrada nas comemorações do 93.º aniversário do A. C. L. em Junho.

Sonab,

just listen to it!

TELECOL

R. D. Estefânia, 121, 6.º

LISBOA Telef. 44798

RETROSPECTIVA FILMES MALDITOS

Dia 23/2
CORAJÕES
NA PENUMBRA
(Sweet Bird of Youth)

com

PAUL NEWMAN
GERALDINE PAGE

Realização de

RICHARD BROOKS

Colorido — Adultos

Dia 24/2
O PASSADO
E O PRESENTE

com

MARIA DE SAISSET
MANUELA DE FREITAS
ANTÓNIO MACHADO
DUARTE DE ALMEIDA

Realização de

MANUEL DE OLIVEIRA

Colorido - Grupo D-18 a.

Dia 2/3
O AMANTE

(The Touch)

com

BIBI ANDERSSON
ELLIOTT GOULD

Realização de

INGMAR BERGMAN

Colorido - Grupo D-18 a.

Dia 3/3
LILITH
E O SEU DESTINO

(Lilith)

com

JEAN SEBERG
WARREN BEATY

Realização de

ROBERT ROSSEN

Colorido - Grupo D-18 a.

Dia 9/3
CORTINA RASGADA
(Turn Curtain)

com

PAUL NEWMAN
JULIE ANDREWS

Realização de

ALFRED HITCHCOCK

Colorido — Adultos

10/3
A ANGÚSTIA
(La Peau Douce)

com

FRANÇOIS TRUFFAUT
JEAN DESAILLY

Realização de

FRANÇOIS TRUFFAUT

Grupo D — 18 anos



LONDRES
SESSÕES DA
MEIA-NOITE

Nova estrada Aveiro-Viseu

Uma nova estrada entre Viseu e Aveiro que custará 300 mil contos e deverá começar a ser construída em 1974, segundo anunciou ontem o ministro das Obras Públicas eng. Rui Sanches, no decorrer de uma visita que lhe fizeram os presidentes das Câmaras Municipais da região do Vale do Vouga, acompanhados dos governadores civis e dos deputados daquela região.

O ministro Rui Sanches afirmou que reconhece ser urgente a construção de uma nova estrada que assegure ligações rápidas e fáceis entre as duas regiões e, em resposta ao discurso do dr. Vale Guimarães, governador civil de Aveiro, afirmou que é propósito governamental retomar a construção de estradas, política muito desencorajada na última década.

Antes o eng. Rui Sanches anunciou a construção de duas outras vias: a estrada S. Pedro de Sul-Alcântara que se concretizará na construção do longo da Estrada Nacional n.º 326 entre Moldes e Bordonhos, com trinta quilómetros de extensão e de custo avaliado em 50 mil contos. A outra via é um longo de estrada com 19 quilómetros

entre Rio Teixeira e Vale de Cambra onde «São notórias as grandescências quer de pavimento quer de características geométricas». «Quanto ao pavimento, informou o eng. Rui Sanches, o seu esforço e reperfilagem necessários em toda a extensão do longo, importariam, só por si, em cerca de 5 000 contos, obra que, no entanto, e apesar de dispendiosa, deixaria subsistir as deficiências mais graves que apresenta a estrada, e que são de geometria. Mas o remédio destas deficiências custará cerca de 20 000 contos e implica, por outro lado, o abandono de grande extensão do traçado actual.

Por conseguinte, fazer-se agora apenas a beneficiação do pavimento corresponde a perder-se os 5 000 contos que ela custaria quando da realização da correcção do traçado, a qual será necessária em prazo mais breve do que a vida do novo pavimento.

Da consideração de todos estes factores resultou incluir-se no plano de beneficiação de pavimentos para o corrente ano, e em relação à E.N. 227, a execução de melhorias localizadas atendendo os casos mais pre-

mentes de deterioração, na esperança de que no decurso do IV Plano de Fomento se possa le-

var a cabo a obra de grande reparação de que a estrada, na verdade, carece».

Ministro das Obras Públicas em Bragança

BRAGANÇA, 23 — O ministro das Obras Públicas iniciou hoje uma visita ao nordeste transmontano, tendo visitado, nesta cidade, as obras do hospital distrital que deverá ser inaugurado no próximo mês de Maio. O imóvel dispõe de 167 camas e o seu custo orçou em 60 mil contos.

Aquele membro do Governo

esteve também no Centro de Saúde Mental, construído nos arredores da cidade, e cujas obras se encontram concluídas tendo já internados 50 doentes.

Amanhã o eng. Rui Sanches desloca-se ao distrito de Vila Real tendo reuniões de trabalho nos concelhos de Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Boticas.

Novos autocarros em Coimbra

COIMBRA, 23 — O conselho de administração dos Serviços Municipalizados, que tem a seu cargo a exploração dos transportes colectivos, acaba de adquirir dois modernos autocarros para os referidos transportes, comportando cada um 89 passageiros e que devem ser entregues pela empresa adjudicatária no prazo de 90 dias.

Estes dois veículos que importam em 1 634 contos, vem contribuir para uma melhoria dos serviços e o referido conselho de administração estuda outros processos de aquisição de material circulante, tanto autocarros como troleiros, e ainda a extensão da rede, obras que vão importar em muitos milhares de contos.

No que respeita à iluminação pública, também a cargo daquele corpo administrativo, após os estudos necessários, foi deliberado iluminar a margem esquerda do Mondego, no troço que vai desde o Largo

da Ameias até ao Choupal, no entroncamento com a Avenida Fernão de Magalhães e cuja obra importará em 900 contos.

Como já foi noticiado, este troço está a sofrer obras de beneficiação no sentido de por ali se fazer o trânsito Norte-Sul, diminuindo o trânsito na Avenida Fernão de Magalhães e contribuindo, desta maneira, para uma solução do grave problema.

CONFRATERNIZAÇÃO DE TELEGRAFISTAS

Os antigos elementos que pertenceram ao Regimento de Telegrafistas, depois ao Batalhão e, presentemente, à Escola Prática de Transmissões, vão realizar no dia 25 a sua festa de confraternização.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 33167.

Necrologia

JOSÉ MARQUES RODRIGUES

Para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta tarde o funeral de José Marques Rodrigues, que contava 63 anos de idade e era redactor da secção de Imprensa Estrangeira do Secretariado Nacional de Informação.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa de Ascensão Rodrigues Pereira Vilan Marques Rodrigues e era pai de José Manuel Vilan Marques Rodrigues e Luís Miguel Marques Rodrigues.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO

Assembleia Geral

Nos termos do artigo 81.º e para efeitos da primeira parte do respectivo § 1.º do Estatuto, convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral ordinária, no dia 22 de Março p.f.º pelas 21,30 horas, na Sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DO ANO ANTERIOR

Na falta de número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 30 do mesmo mês, no mesmo local e hora, de conformidade com o disposto no § único do artigo 82.º do mesmo Estatuto.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Fernão Malaquias Pereira

Fábrica destruída pelo fogo

PORTO, 23 — Esta madrugada manifestou-se incêndio numa fábrica de Lousas, na Rua do Sol, em Valongo, pertencente à firma Pereira da Silva e Almeida.

O fogo, cujas causas são ainda ignoradas, destruiu completamente aquela unidade fabril e causou prejuízos de centenas de contos.

Os Bombeiros Voluntários de Valongo e de Gondomar permaneceram no ataque às chamas durante cerca de quatro horas.

Privilégios na "fossa" de Mafra

Causou certa admiração a notícia vinda a público de ter sido concedido ao Clube dos Amadores de Pesca Desportiva de Mafra o exclusivo de pesca no rio Lisandro.

O rio Lisandro, motivo de largas controvérsias, é considerado praticamente o escoadouro de Mafra, que muitos veraneantes de «fossa», dado à concentração de dejectos, sujidade e estagnação de águas, tem sido objecto de cuidados e trabalhos da Capitania e Hidráulica, no que se refere à remoção de dunas, «rampa» ou abertura para o Mar, com o fim de escoamento e renovação de águas.

VIVENDAS

DE luxo, perto da estação, vendem-se na Rua Marquês Soveral, Lote 6, Cascais, trata no local ou telef. n.º 539773 e 284879.

MORADIA

Vende-se, próximo ao Colégio Marista, Carcavelos. Trata no local ou telefones n.º 539774 e 284879.

estúdio esteves

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

tapetes dinamarqueses, ingleses, chineses e cópias de persas

alcatifas · tecidos

ABERTO AO SABADO



Av. António A. Aguiar 124 a
Tel 53 30 56 53 93 47 Lisboa

ACÇÕES

Pretende-se investir consideráveis quantias em títulos, aceitar-se-ia a colaboração de pessoa, profundamente conhecedora do assunto, para orientar esses investimentos. Condições a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 736.

Os mortos da Amadora são enterrados em Oeiras por falta de espaço

Desde há 17 anos, a população da Amadora terá decuplicado? Não sabemos ao certo. Mas o coveiro da localidade que, actualmente, já conta com cerca de cento e cinquenta mil vivos, Fernando de Almeida, não tem memória de que desde então o cemitério tenha aumentado de tamanho. E toda a gente sabe como o número dos mortos aumenta com o dos vivos. Onde ser mais que certo, haver um excesso de mortos em relação à capacidade do local destinado aos «nossos» antepassados.

Assim se dá um curioso fenómeno de migração: quem morra na Amadora, tenha, ou não, vindo do Alentejo, dos Algarves, ou muito pura e simplesmente de Cabo Verde, terá de ser enterrado no cemitério de Oeiras, porque o de Carnaxide já não pertence ao concelho. Então, ainda que não exista grande capacidade económica por parte da família do defunto, o funeral, mais o seu acompanhamento, terá de percorrer cerca de vinte quilómetros, com todos os inconvenientes, dispendios, maçados que a situação ocasiona.

Este cemitério tem 70 por 175 metros. Quando eu para aqui vim, há 12 anos, já se falava em aumentar o que existia. Mas afinal tudo continua na mesma. Dizem

que há falta de verba. Mas há já terreno comprado aqui mesmo ao pé...

Segundo julgamos saber, a dificuldade consiste em falta de verba, cerca de trezentos contos, para fazer um muro à volta do terreno



Jorge Vieira: «Vieram cento e tal mortos da Amadora...»

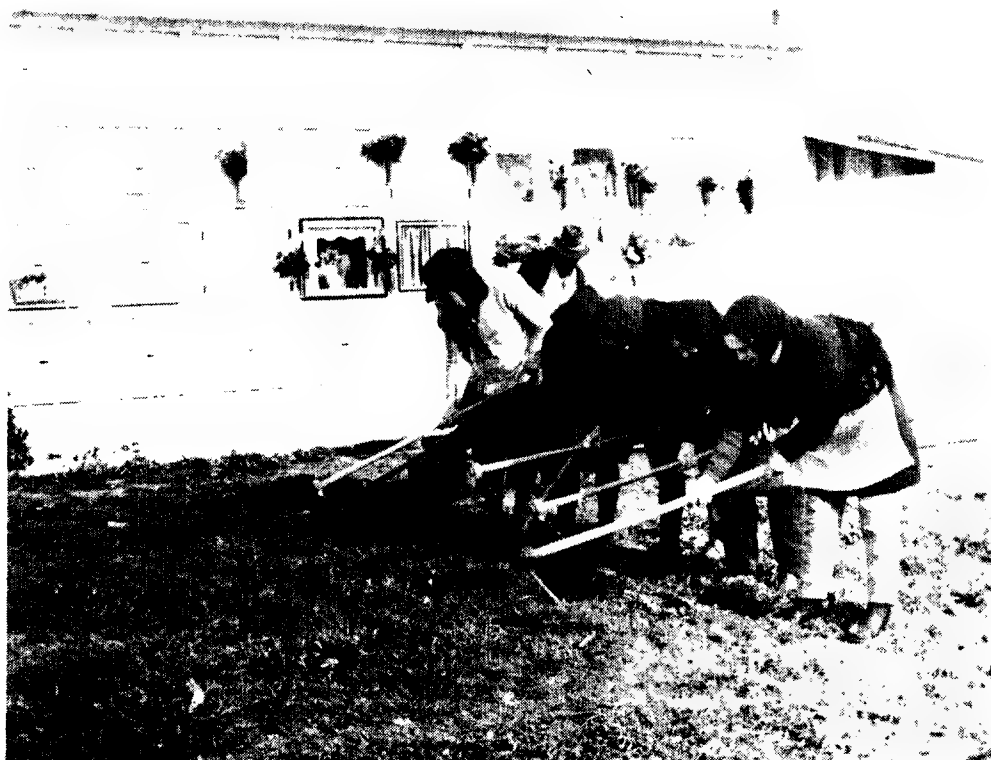
que já se encontra comprado há bastante tempo. Agora a dificuldade continua a existir com tantas outras que fazem as amarguras diárias dos habitantes daquela zona da sub-urbe lisboeta, ainda dependente da Câmara de Oeiras.

UMA SITUAÇÃO

Agora há já três dias que não se faz nenhum funeral para o cemitério da Amadora. Ontem, era para haver dois. Mas tiveram de ir para Oeiras, porque, já o disse ao senhor, nem sempre se podem levantar as sepulturas, porque nem sempre «isto» está capaz.

Praticamente, não há ninguém nesta zona. Os acessos também não são nada convidativos. Quem vai de Lisboa para a Amadora, encontra uma estrada que faz susto a qualquer carro. Trata-se de uma estrada que, segundo nos informam, se encontra assim há imenso tempo. Nem se tapam os buracos, nem se constrói outra de novo. Para o cemitério o caminho será essa estrada e mais outra que, embora em melhor estado, não regista concorrência.

O pior é que às vezes estamos nós deitados e vêm bater-nos à porta, perguntando se há vaga para alguém que acabou de morrer. É claro que a gente assim acaba por não ter muito que fazer. Mas com estas coisas de virem, à noite, bater-nos à porta... continua o coveiro Fernando de Almeida, enquanto nos mostra a área que está destinada a suprir as necessidades neste campo, como em tantos outros, urgentes, duma vila que



O único talhão disponível está, já, a ser preparado...

cresce, cresce...

UMA POSSIBILIDADE

No ano passado, vieram cento e tal mortos da Amadora, dizem-nos.

Entretanto, apesar de todas as dificuldades (e enquanto certas terras têm cemitério sem coveiro) os funerais vão caminhando para o cemitério de Oeiras, dentro de pouco tempo incluído numa zona residencial com as desvantagens que isso implica.

Nos ciprestes de Oeiras «manda» Sérgio Vieira des-

de há 24 anos. Daí para cá, conforme nos diz, o cemitério já aumentou. Contudo, apesar desse aumento, subsiste a hipótese de saturação do cemitério de Oeiras. Hoje somente existe uma pequena superfície «virgem». O resto está ocupado e só deixa terreno aberto quando há levantamentos.

Calculamos que aquele resto dê até Junho. Mas depois vamos fazendo mais levantamentos. No total temos para aí umas trezentas sepulturas vagas. Os corpos

que existem aí depositados são 1.084 sepulturas, que já existem há muito tempo.

E um dia, mais cedo ou mais tarde, o cemitério de Oeiras não terá mais lugares. Ficará como o da Amadora, dependente dos levantamentos que são variáveis e dependem de diversas circunstâncias.

Isto aguenta no máximo três ou quatro anos...

diz Jorge Vieira. Depois ou há aumento de cemitério ou é o fim dos enterramentos. E dos cangalheiros, na zona da Amadora...

AOS DESIGNERS

CONCURSO DE DESIGN DE PAPEL PARA EMBALAGEM

O desenvolvimento e aperfeiçoamento do design bem poderá concorrer entre nós para um maior prestígio e expansão dos sectores industriais que mais se têm dedicado ao comércio externo. Convicto disso mesmo, vai o Fundo de Fomento de Exportação promover mais um Concurso de Design, o segundo dos programados para o corrente ano, consagrado a «papel para embalagem de presentes». As respectivas normas (não certamente exaustivas, dada a urgência com que foram elaboradas) estão sendo remetidas, sem qualquer preocupação selectiva, aos designers portugueses. Os que desejem tomar parte no Concurso deverão remeter ao Fundo até 10 de Março o respectivo boletim de inscrição, o qual poderá ser solicitado de qualquer uma das direcções abaixo indicadas. Além de ter instituído diversos prémios, de apreciável montante pecuniário, o Fundo de Fomento de Exportação estudou a possibilidade de utilização, pela indústria, dos trabalhos premiados, o que não deixará de constituir outro aliciente de interesse.



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.

Telef. 47928/59156 — Lisboa-1

Informações e inscrições:

Av. 5 de Outubro, 101-2.º e 3.º

Telef. 767410/767520-767573 — Lisboa-1

Bolsa e gestão de títulos

Integrado no Ciclo de Direcção Financeira, o Instituto Nacional de Investigação Industrial leva a efeito, de 12 a 16 de Março, um seminário sobre Bolsa e gestão de títulos com a duração total de 32 horas, orientado por especialistas nacionais e estrangeiros. Do programa destacam-se os temas: organização do mercado dos valores; a empresa e a Bolsa; as relações com os accionistas; a poupança; a informação e a gestão de títulos. Dada a grande importância que a Bolsa está a desempenhar nos nossos dias na vida económica, os quadros dirigentes devem estar aptos a compreender as suas técnicas e os processos que a regem. Assim, este seminário destina-se a dirigentes e quadros superiores das empresas, tendo por objectivos fundamentais habilitá-los a compreenderem as técnicas e os processos que regem o mercado e a gestão de títulos.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos e pagamos, muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Observador



O segundo ano do DIÁRIO DO ANO não foi um ano como os outros. Nenhum é — e em todos os anos acontece História. História que pede registo e retrospectiva, porque também estas são armas do homem de hoje, que tem de saber o hoje (e o quase-hoje, e quase o amanhã) em que vive. O segundo número do DIÁRIO DO ANO é novo: é 72, enquanto o anterior foi 71. E será História por escrever, novinha em folha, ao alcance da sua mão em qualquer momento. Organizada, cronológica, legível. Este segundo DIÁRIO DO ANO acaba de ser posto à venda. Encontrá-lo-á em toda a parte. Tem a marca do OBSERVADOR.

DL/ESTRANGEIRO

SEGUNDO JORNAIS LIBANESES

Nova Constituição síria provoca 39 mortos

BEIRUTE, 23 (FP) — Trinta e nove pessoas, incluindo 12 polícias, foram mortos anteontem em Hama, 150 quilómetros ao norte de Damasco, em violentas manifestações de protesto contra a ausência de um artigo estipulando que «o islamismo é a religião de Estado» na nova constituição síria.

anunciando esta manhã os jornais libaneses «Al Hayat» (direita) e «Daily Star», diário de língua inglesa publicado pelo grupo «Hayat». Os jornais, que referem «informações dignas de crédito obtidas em Beirute», indicam que os incidentes provocaram ainda 80 feridos.

As manifestações começaram na última terça-feira quando a secção de Hama do partido «Baas», no poder, anunciou que se ia efectuar uma reunião nessa cidade para celebrar a nova constituição aprovada a semana

passada. Foram então presos cento e vinte manifestantes indicam os jornais. Começando a correr que os detidos eram torturados, foi decretada uma greve geral em Hama e houve prisões.

Todas as pessoas foram soltas na última terça-feira à meia-noite indica o «Hayat» mas, «quando se verificou que tinham sido torturados», foram organizadas mais manifestações, na quarta-feira, e as delegações do partido Baas em Hama foram incendiadas. Nos recontros que se seguiram, nas ruas, morreram 39 pessoas e 80 ficaram feridas.

Depois desses incidentes, 180 veículos blindados isolaram a cidade, sob o comando do coronel Rifaat Assad, irmão do presidente Hafez El Assad e acrescentam aqueles jornais Abdallah Ahmar, secretário-geral

adjunto do partido Baas, e outros dirigentes baassistas foram enviados para essa cidade. O «Hayat» publica um comunicado dos ulemas da Síria assinado, nomeadamente, pelo xeque Hassan Habanka, influente personalidade religiosa síria, e pelo xeque Nabhani de Aleppo. Esse documento realça que a nova constituição «destrói um património de catorze séculos, durante os quais a Síria foi o orgulho do mundo islâmico. Esperamos indicam os chefes religiosos que o presidente da república intervenha para emendar essa constituição, de acordo com os desejos de 95 por cento do povo árabe que é muçulmano».



INCIDENTES EM ATENAS

Atenas foi agora cenário de incidentes e a noite passada uma bomba explodiu no Campo de Marte, próximo da Escola de Cadetes. Um casal que se encontrava próximo ficou gravemente ferido (UPI/Telimprensa/«DL»)

VIOLAÇÕES DO CESSAR-FOGO

Tropas governamentais laocianas tentarão reconquistar Paksong

VIENTIANE, 23 (R.) — O primeiro-ministro laociano, príncipe Souvanna Phouma, acusou hoje as forças comunistas de terem desencadeado uma ofensiva militar em todo o Laos depois de entrar ontem em vigor o cessar-fogo.

Numa conferência de imprensa especialmente convocada para o efeito, o primeiro-ministro disse que as forças do Pathet Lao, apoiadas por tropas estrangeiras, cometeram 29 violações graves do cessar-fogo desde a sua entrada em vigor ontem ao meio-dia.

Assim, disse que a cidade de Paksong, recuada pelo Governo na semana passada, tinha sido retomada pelos comunistas, após uma intensa barragem de artilharia.

O príncipe disse que pedirá o apoio da aviação americana para as suas tropas caso o cessar-fogo continue a ser violado e manifestou-se convencido de que os Estados Unidos não recusarão esse apoio.

Souvanna Phouma acrescentou que as tropas governamentais vão agora tentar reconquistar Paksong salientando: «fizemos fé nas assinaturas do acordo. Eles não mantiveram a sua palavra e nós faremos o mesmo».

O primeiro-ministro disse que o Pathet Lao não deverá ser autorizado a tirar vantagem do cessar-fogo e da suspensão dos bombardeamentos americanos, pelo que as duas partes terão de se sentar novamente à mesa das negociações para dis-

cutirem a situação.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE A INDOCHINA

ROMA, 23 (R.) — O primeiro-ministro do Vietnã do Norte Pham Van Dong, acusou a noite passada a administração de Saigão de violar sistematicamente os mais importantes pontos do acordo de paz para o Vietnã com a aprovação dos Estados Unidos.

A acusação está contida num telegrama enviado por Dong à Conferência Mundial sobre a Indochina que ontem teve início em Roma.

Mais de 500 delegados de movimentos de paz para o Vietnã em 60 países estão presentes à conferência, que terá a duração de três dias, e cujos principais

tópicos são o desenvolvimento dos acordos de paz de Paris, auxílio material e reconstrução do Vietnã do Norte e prisioneiros políticos e a «repressão das liberdades democráticas no Vietnã do Sul».

COMÍCIO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 23 (R.) — O presidente Nguyen Van Thieu preveniu hoje que o Vietnã do Norte tentaria ter no sul mais de um milhão de soldados e familiares na altura das eleições, nos termos do acordo de paz de Paris.

Declarou a milhares de partidários num comício, que se realizou nesta capital, que Hanói iniciaria uma nova luta política no Vietnã do Sul dentro de três a seis meses, a seguir à retirada das tropas americanas.

Asseverou que Hanói estava a planejar obrigar as famílias dos seus 300.000 soldados no Vietnã do Sul a juntarem-se-lhes e a dispersarem-se por todo o país, antes consulta às urnas, fiscalizada internacionalmente.

Thieu notou que os cientistas estavam a demorar negociações sérias com o Governo sul-vietnamita porque pretendiam mais tempo para manobras de infiltração e de subversão.

O presidente discursava numa convenção maciça de uma nova frente patrocinada pelo Governo, criada aparentemente com o objectivo de reunir em volta do seu gabinete grupos anti-comunistas do Vietnã do Sul.

Thieu disse ainda que a presença de soldados norte-vietnamitas no Vietnã do Sul seria discutida na próxima semana em Paris durante a conferência internacional para garantir a paz no Vietnã.

Entretanto, a luta em todo o país continuava quando representantes dos quatro beligerantes — Estados Unidos, Vietnã do Norte, Vietnã do Sul, e o Governo revolucionário provisório do Vietcong — discutiam regras de procedimento quanto ao cessar-fogo.

O comando de Saigão comunicou que o número de alegadas violações comunistas do cessar-fogo fora de 143 durante as últimas 24 horas.

Hibernação do morcego equiparada a epilepsia

ANN ARBOR (MICHIGAN), 23 (R.) — Pesquisas com morcegos em hibernação poderão desvendar alguns dos segredos dos ataques epiléticos, segundo afirmou o dr. James Koski, professor de anatomia da Universidade de Michigan.

O dr. Koski afirma que ele e os colegas descobriram «que as ondas cerebrais dos morcegos durante a hibernação são espantosamente semelhantes às de doentes sofrendo de epilepsia «Petit Mal».

Um ataque de «Petit Mal» causa inconsciência momentânea, mas não as convulsões do «Grand Mal». O cientista apurou que, quando o morcego se prepara para hibernar, diminui um tanto a percentagem no seu organismo de sais de brometo, um produto químico administrado vulgarmente para

ajudar seres humanos epiléticos.

Quando o morcego provoca a sua própria epilepsia peculiar, a tempestade do seu corpo desce e ele entra em hibernação. Contudo, se for perturbado pode acordar e voar para lugar seguro.

«Essa epilepsia constitui um mecanismo normal do cérebro», prosseguiu o dr. Koski. «Ao contrário do epilético humano, o morcego pode controlar o começo e o fim do ataque».

A relação entre a hibernação e a epilepsia «Petit Mal» foi uma descoberta quase accidental. O dr. Koski tentava saber como criar certa forma de hibernação em seres humanos. Tais descobertas, acrescentou, ajudariam astronautas a suportar demoradas viagens no espaço, ficando muitíssimo reduzida a sua necessidade de viveres e de abastecimentos.

Carne humana no Chile assusta donas de casa

SANTIAGO, 23 (FP) — As donas de casa de Santiago ficaram com medo de ir comprar carne, desde que uma delas se apercebeu de que o assado que ia meter no forno era um pedaço de coxa de um homem.

Domingo passado, a Polícia encontrou o tronco de um homem num terreno baldio da capital, perto do cemitério. Poucas horas depois porém um vendedor ambulante encontrava por acaso, perto de um mercado, um saco de plástico contendo quinze quilos de carne que imediatamente levou à esposa, pensando num festim, já que a carne está cara no Chile. A dona de casa decidiu então repartir a carne com as vizinhas. Foi em plena distribuição que as senhoras verificaram que a carne que julgavam ser de porco não era. Era de homem. Chamada, a Polícia concluiu que a carne era da coxa do homem cujo cadáver fora descoberto.

Dias depois outra dona de casa

descobria no meio da carne picada que comprara pele humana e um pedaço de tibia.

Quarta-feira, duas senhoras apresentaram-se à Polícia com uma série de salsichas «suspeitas», que foram imediatamente parar aos laboratórios do Estado.

Não se sabe ainda se os receios destas duas donas de casa têm razão de ser mas não restam dúvidas de que Santiago começa a inquietar-se.

ANN MARGRET PEDE CINCO MILHÕES

Santa Mónica, (Califórnia), 23 (R.) — A estrela de cinema Ann Margaret intentou uma acção judicial, pedindo uma indemnização não inferior a cinco milhões de dólares (cerca de 125 000 contos) por ferimentos que sofreu ao dar uma queda, durante uma actuação em Setembro último, num clube nocturno.

A actriz-bailarina, sueca de nascimento, foi submetida a extensa cirurgia plástica e a outras operações após o desastre.

Dez semanas depois da queda, Ann Margaret regressou triunfalmente, no meio de lágrimas, aos palcos dos clubes nocturnos de Las Vegas, apresentando um número de dança.

CALEIDOSCÓPIO

CINTO DE CASTIDADE

Um marido ciumento de uma aldeia da Baixa Silésia obrigava a mulher a usar cinto de castidade, que ele próprio fizera segundo os melhores modelos medievais. Antes de ir para o trabalho, fechava cuidadosamente o cinto à chave. Apesar de todos os seus cuidados, era enganado. O outro elemento do trio, o «amante», tinha com efeito uma chave falsa. Num acesso de cólera, o marido agrediu a «mulher infiel» que, por isso, apresentou queixa. O caso foi parar a tribunal e o marido ao manicómio. (F.P.)

PERONI SÓ DEPOIS DAS ELEIÇÕES — Hector Campora, candidato presidencial da frente justicialista de libertação, reconheceu tacitamente, ontem, que Juan Peron voltará à Argentina antes das eleições. (FP.)

ORDEM DE LÉNINE — O secretário-geral do P.C. soviético Leonid Brejnev entregou a Ordem de Lenine ao seu homólogo checoslovaco Gustav Husak. No discurso que pronunciou Brejnev prestou homenagem à política de «normalização» seguida por Husak. (FP.)

PILOTOS CHINESES NOS EUA — Seguiram hoje para Seattle, no Estado de Washington, catorze pilotos chineses que serão treinados nos Estados Unidos, com aviões Boeing que a China há-de comprar. Trata-se do primeiro grupo de pilotos chineses a chegar aos Estados Unidos desde 1949. E o seu treino visa reforçar o número de pessoal com que a China conta para aumentar as suas carreiras de aviação a jacto. (UPI-ANI.)

INDEMNIZAÇÃO EXIGIDA A SERVAN-SCHREIBER

Sociedade aerospacial reclamou dez milhões de francos de indemnização, por danos de perdas, a Jean-Jacques Servan-Schreiber, presidente do Partido Radical, por causa das declarações que este fez relativamente à qualidade do «Aerobus», numa conferência de imprensa em 14 do corrente declarações que teriam causado elevado prejuízo comercial à companhia. (FP.)

AS MULHERES NÃO VOLTARÃO AO ESPAÇO

A U.R.S.S. o primeiro país a enviar uma mulher para o espaço, abandonou o seu programa de treino espacial para mulheres. «Treinamos apenas homens jovens, não mulheres», declarou o general Georgey Byeregovoy, chefe dos cosmonautas russos, entrevistado pelo vespertino polaco «Wieczorny». Este astronauta, que pilotou o engenho espacial russo Soyuz-3 em 1968, encontra-se presentemente de visita à Polónia (UPI-ANI.)

DL/ESTRANGEIRO

O AVIÃO LÍBIO ABATIDO

São hoje entregues ao Egipto os corpos de 106 mortos

CAIRO, 23 (R) — Os corpos de mais de cem pessoas mortas no avião líbio abatido por jactos israelitas na quarta-feira serão hoje entregues ao Egipto em Kantara, no Canal do Suez.

A transferência das 106 urnas da margem ocupada pelo exército israelita para a margem egípcia do canal será feita sob a fiscalização de funcionários da Cruz Vermelha Internacional, enquanto nas mesquitas de todo o país se rezam orações por intenção das vítimas, que devem chegar ao Cairo ainda esta tarde.

Entretanto, em todo o mundo árabe o incidente continua a provocar reacções de indignação e apelos à vingança.

As autoridades egípcias fizeram ouvir ontem aos jornalistas

estrangeiros a gravação de toda a conversa entre o piloto do avião e a torre de controle do aeroporto local antes do Boeing-727 ser abatido pelos caças israelitas.

Em voz muito calma o piloto, que julgava estar sobre o Egipto quando na realidade se encontrava já sobre o Sinai ocupado, comunicou que era seguido por quatro caças Mig, pois tomou os aviões israelitas por aparelhos da Força Aérea Egípcia.

O piloto informou ainda ter a impressão de que os instrumentos de bordo estavam avariados, depois houve uma pausa e subitamente exclamou: «Somos alvejados. O caça dispara contra nós... O caça dispara contra nós...» Em seguida o silêncio. O piloto não tinha recebido

pela rádio qualquer mensagem dos caças israelitas nem se tinha apercebido de sinais para aterrar, pois julgava tratar-se de aviões amigos.

O Egipto pediu um inquérito internacional sobre o incidente e desafiou Israel a provar que foram feitas tentativas para convencer o piloto a aterrar antes dos tiros serem disparados.

«Se eles têm alguma conversa com o piloto gravada que a apresentem», disse um funcionário egípcio durante a conferência de imprensa.

O ministro da Aeronautica Civil, Ahmed Nuh disse que a ICAO vai efectuar uma reunião especial em Nova Iorque na próxima semana para estudar o caso e o Egipto e a Líbia tencionam pedir aquele organismo in-

ternacional que forme uma comissão de inquérito.

A resposta árabe ao ataque contra o avião de passageiros continua ainda a ser objecto de especulação, mas sabe-se que os Governos da Líbia e do Egipto estão em contacto para coordenarem a sua posição.

Os observadores não excluem a possibilidade de uma acção espectacular levada a cabo por guerrilheiros palestinos ou por voluntários líbios, mas o recomeço imediato da luta em larga escala parece pouco provável.

O presidente Sadat tem declarado várias vezes que o Egipto não se deixará provocar e não entrará em guerra com Israel enquanto não estiver devidamente preparado e quando o fizer será em data e local da sua escolha.

Entretanto, o Egipto continua activo na frente diplomática e o dr. Hafez Ismail, conselheiro presidencial para as questões de segurança nacional, deve avisar-se hoje em Washington com o presidente Nixon e o secretário de Estado William Rogers.

Mohammed Heykal, sugere hoje no jornal «Al Ahrar» várias medidas, incluindo a boicotação das companhias de aviação que fizeram escala por Israel e um apelo do conselho de segurança para que imponha o embargo ao fornecimento de armas a Israel.

EX-MINISTRO SOBREVIVENTE

BEERSHERA (ISRAEL), 23 (UPI-ANI) — O antigo ministro líbio Assad Sahkri El-Fatier Talhuni é um dos sobreviventes

do avião líbio abatido no Sinai. Talhuni — acrescenta um informador do hospital — tem queimaduras profundas no rosto e nos braços.

MENOS JACTOS PARA ISRAEL

TELAVIVE, 23 (UPI-ANI) — O jornal «Yedioth Ahronoth» escreve que o derrube do avião comercial líbio fará com que os Estados Unidos não entreguem tão depressa os caças a facto que Israel deseja.

O chefe do Governo israelita, senhora Gold Meir, será recebido na Casa Branca em 1 de Março. E o presidente Nixon diz aquele jornal deve evitar então uma resposta positiva

acerca dos Phantoms solicitados. Israel já tem 90 desses aparelhos, mas desejava agora obter mais.

PROGRAMA INALTERADO

WASHINGTON, 23 (UPI-ANI) — O caso do avião líbio derrubado pelas forças israelitas em nada altera o programa do conselheiro egípcio Mohammed Hafez Ismail na visita a Washington — informa a Secretaria de Estado.

Ismail, conselheiro da segurança nacional do presidente egípcio Anwar Sadat, será hoje recebido pelo presidente Nixon e pelo secretário de Estado, William Rogers.

"Erro" ou "crueldade"

NOVA IORQUE, 23 (UPI-ANI) — «Foi, na melhor das hipóteses, um erro horrível, que causou a morte de mais de cem homens, mulheres e crianças inocentes. Na pior das hipóteses foi um acto de crueldade fria que nem a selvajaria das precedentes acções dos árabes pode justificar» — escreve o «New York Times», comentando o abate de um avião comercial líbio por caças israelitas.

«A hipótese mais provável é a de uma série de erros pelos quais Israel deve aceitar a responsabilidade. Que melhor atitude pode o Governo de Israel tomar agora do que pagar indemnizações (tanto quanto isso poderá remediar) às suas vítimas — tal como da «El Al» que tinha infrigido o seu espaço aéreo, embora isso não restitua a vida a 56 passageiros, assim como Israel não pode restituir aos 106 que morreram no acidente ocorrido esta semana no Sinai» — termina o jornal.

A MORTE DE KATINA PAXINOY

ATENAS, 23 — Com 73 anos, faleceu a atriz Grega Katina Paxinoy, que ganhara um «oscar» de Hollywood pelo seu papel no filme «Por Quem os Sinos Dobram». Grande atriz dramática, Katina, nascida no Pireu, casou com o actor e encenador Alexis Minitis em 1927. Fez parte do Teatro Nacional da Grécia, com o qual apresentou em vários países as tragédias de autores da antiguidade. Além do «oscar», ganhou o «prémio Cocteau» pela versão filmada da «Electra», de Eugene O'Neil.



SÁBADO — 24 LOTAÇÃO ESGOTADA

DOMINGO 25 Bilhetes à venda

LISBOA: A. B. E. P. Restauradores

CASCAIS: Discoteca AI-FAI Restaurante OK Pavilhão

(Grupo B M/ 10 anos)

TERRENO COM PROJECTO APROVADO

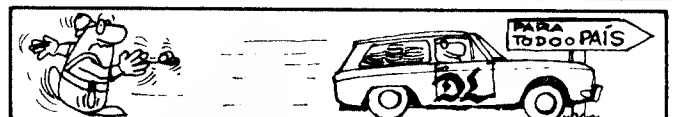
ALTO DA CRUZ QUEBRADA

Para construção de moradia, com 3 pisos com vistas panorâmicas. Junto aos transportes.

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292—Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

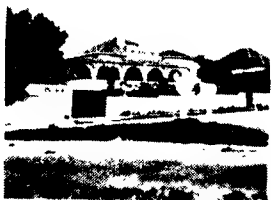


BOM APETITE

RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

Estalagem «A GRUTA DO RIO»



RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO

LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE E BAR DO HOTEL ALVORADA

ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes
Telef. 260070 (Fren e do casino)

A CARRUAGEM

BAR * RESTAURANTE * SNACK

DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE

ABERTO DAS 11 DA MANHÃ AS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO

RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

SUMOLIS — Companhia Industrial de Frutas e Bebidas, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 19.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco os Ex.ºs Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sua sede, às 18 horas do dia 12 do próximo mês de Março, com o objecto seguinte:

- 1.º — Apreçar, discutir e aprovar ou alterar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1972.
- 2.º — Eleger a mesa e os conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo para o próximo triénio.

Não havendo presença de número legal de accionistas ou por insuficiência de capital para constituição desta assembleia, a mesma funcionará no mesmo local e hora, em segunda convocatória que desde já se faz para o dia 28 do mesmo mês.

Portela de Carnaxide, 19 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Doutor Camilo Afonso Máximo Cimoürdein de Oliveira



MANUEL DOS SANTOS

MISSA DO 7.º DIA

Glória Elena Diez dos Santos, seu filho Manuel Jorge Diez dos Santos e demais família, participam que amanhã dia 24, pelas 17,30 horas, na Igreja de São João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido, pai e parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

DL/GERAL

Museu Leopoldo de Almeida

O Museu Leopoldo de Almeida, constituído por mais de 500 peças deste escultor, ficará

instalado num futuro mais ou menos próximo no Palácio da Mitra.

A doação da obra foi feita há cerca de 5 anos; a respectiva escritura estipula que o mestre Leopoldo de Almeida cederá o recheio artístico e a Câmara Municipal providenciará no sentido de conseguir local apropriado para a instalação do museu, num prazo que não podia exceder os 5 anos o qual vai expirar nos primeiros dias de Dezembro.

O Museu da Cidade que se encontra actualmente no Palácio da Mitra será transferido dentro em breve para o palácio do Pimenta, no topo ocidental do Campo Grande.

CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR

VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO EDITAL

Dr. Manuel dos Santos Machado, Presidente da Câmara Municipal de Tomar, anuncia que:

De harmonia com a deliberação municipal de 13 do corrente, faco saber que, no dia 20 de Março próximo, pelas 16 horas, na sala das sessões dos Paços do Concelho, se procederá à alienação em hasta pública de um lote de terreno para construção urbana, sito na Rua D. do P. U., desta cidade, a saber:

Lote D, com a base de licitação de 1 632 500\$00

A planta de localização do lote e as condições gerais e especiais referentes à alienação, bem como o anteprojecto a fornecer pela Câmara e que há-de servir de base à elaboração do projecto definitivo do prédio a construir, encontra-se patente ao público, todos os dias úteis, nos serviços técnicos de obras municipais, durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender conveniente aos seus interesses.

Mais se torna público que o lance mínimo para a praça é de 10 contos.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

PACOS DO CONCELHO DE TOMAR, 19 DE FEVEREIRO DE 1973

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Manuel dos Santos Machado

Portugal na Feira do Livro de Nice e de Francforte

Reuniu no Palácio Foz, por iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo o grupo de trabalho que se ocupa da representação de Portugal nas Feiras Internacionais do Livro.

Participaram na reunião presidida pelo Director-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, representantes da Direcção-Geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Direcção-Geral

dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação Nacional, do Fundo de Fomento de Exportação do Ministério da Economia, da Junta de Investigações do Ultramar da Câmara Municipal de Lisboa, da Fundação Gulbenkian, da Imprensa Nacional — Casa da Moeda e do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

O grupo de trabalho propôs e já foi superiormente aceite, que o nosso país participasse no Festival In-

ternacional do Livro de Nice que se realiza em Maio e na Feira Internacional do Livro de Francforte, que se efectuará em Outubro.

O Prof. Dr. Vitorino Nemésio foi convidado para membro do júri internacional do Festival de Nice, sendo considerado hóspede da cidade. O referido júri atribuirá um prémio de trinta mil escudos a um escritor europeu pelo conjunto da sua obra.

A futurologia em debate

Quatro conferências sobre futurologia serão proferidas no Instituto Alemão a partir do próximo dia 2 de Março. E a seguinte a identidade dos conferencistas e o teor dos temas a serem debatidos: dia 2, o prof. dr. Georg Nees, da Universidade de Eriangen-Nuremberg falará sobre a «Emergência, complexidade técnica e as possibilidades da futurologia»; dia 9, o prof. dr. Hartmut Bossel, do Instituto Técnico Fraunhofer para Técnicas de Sistemas e Investigação de Novas Técnicas, de Karlsruhe focará o tema «O futuro — a arte de não sucumbir ao crescimento»; dia 12, o prof. sr. Wolfgang Wieser, catedrático de Zoofisiologia na Universidade de Innsbruck referir-se-á às Estratégias biológicas frente ao futuro; dia 26, o eng. Rogério Martins, antigo secretário de Estado da Indústria e actual vice-governador do Banco de Fomento Nacional falará sobre «A nova sociedade».

As primeiras três conferências terão tradução simultânea em português.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 847 321 000\$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que no dia 7 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, se procederá na Sede da Empresa ao 18.º sorteio de obrigações do 2.º empréstimo de 5 % — 1959/1984 —, sendo sorteadas 2.258 obrigações que serão amortizadas pelo seu valor nominal de Esc. 1.000\$00, cada uma, a partir do próximo dia 1 de Abril de 1973, conforme o respectivo plano de amortização publicado no «Diário do Governo» n.º 156, III Série, de 6 de Julho de 1959.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PLANTAS

AZÁLEAS-RHO-
DODENDROS
E PLANTAS
EXÓTICAS
ÁRVORES DE
FRUTAS E AR LIVRE

CONSTRUÇÃO DE JARDINS — PARQUES — POMARES — ORNAMENTAÇÕES

ANTIGO JARDIM DE S. FILIPE NÉRI

Rua de Campolide, 270-A-
-295-A — Tel. 68 06 25-
-68 86 58 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim M. Nunes, Rua Dr. António Martins — ROSSIO AO SUL DO TEJO — ABRANTES

DINHEIRO EMPRESTA-SE SOBRE PROPRIEDADES A CONFIDENTE

Rua do Ouro, 292
LISBOA

DINHEIRO

Emprestam-se rapidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

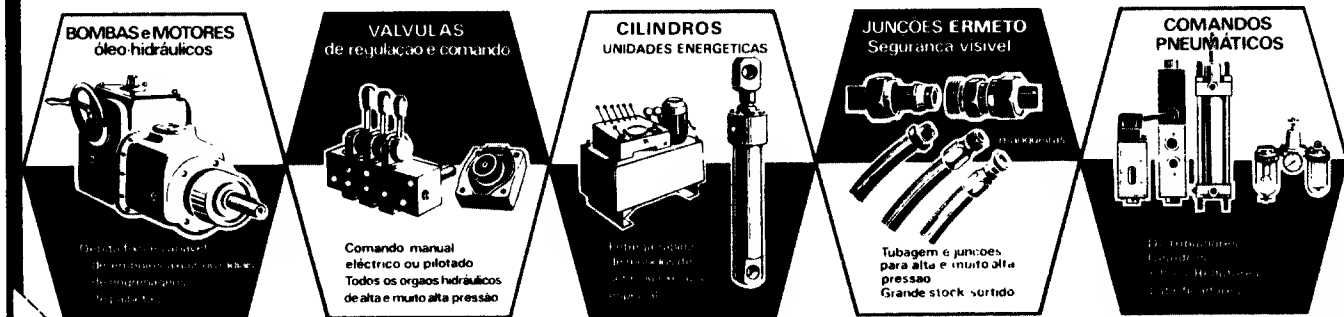
TRATA AGÊNCIA PREDIAL DA MADALENA

RUA DA MADALENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)

Telefs.: 867546 - 872418

Oferecemos-lhe o „Saber Como“

utilizar a energia óleo-hidráulica e pneumática



CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS PARA AS MARCAS MAIS VENDIDAS DA EUROPA

TUROLLA • C. RAUCH • ERMETO
HAWE • IMO • PRADIFA • REXROTH
STAFFA • WESTINGHOUSE

ABRIGO E MONTAGEM EM PORTUGAL SOB LICENÇA ASSISTÊNCIA TÉCNICA. GRANDES STOCKS

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO O+P (Óleo-hidráulica e Pneumática)

GUSTAVO CUDELL, LDA.

DIVISÃO O+P • DIV. REGA • DIV. MAQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •
PORTO - Rua do Boião, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

LISBOA 5 - Avenida do Brasil, 88 A/B
Telefs. 771701 - 787717 - Telex 1439

chapa
super longa

chapa
super larga

Cimianta

DI/NACIONAL

em 3 linhas

Na Direcção-Geral da Administração Escolar está aberto concurso público para adjudicação do fornecimento e montagem de pavilhões recuperáveis para estabelecimentos de ensino. Caução provisória de mil contos.

///

Foi concedida autorização para ser demandado nos autos de transgressão que contra ele pendem no Tribunal de Polícia o agente de 1.ª classe do quadro único da D. G. S., Joaquim Luís Pereira Martins.

///

O capitão José Augusto Fernandes foi nomeado comandante distrital da P. S. P. de Santarém.

///

Foi feita uma transferência de verbas nos orçamentos dos Ministérios do Interior e das Finanças, no montante de 45 000 000\$00.

///

Por decreto-lei do Ministério da Marinha, foi alterado o diploma respeitante à nomeação de oficiais do Exército e da Força Aérea para funções docentes no Instituto Superior Naval de Guerra. («Diário do Governo» (1.ª série, n.º 45).

///

Ao atingir o limite de idade, foi conferido público louvor ao sr. Manuel de Jesus, encarregado do serviço automóvel da Secretaria-Geral da Presidência da República, que, durante largos anos, teve a seu cargo a condução automóvel privativa do Chefe do Estado.

///

Foi contratado para eventualmente exercer as funções de chefe de serviço de clínica de neurologia do Hospital Militar n.º 1 o dr. António José Pinto de Almeida.

///

A seu pedido, foi exonerado do cargo de director dos Serviços Sociais da Universidade de Lourenço Marques, e louvado o prof. dr. José Ernesto de Mesquita Rodrigues.

///

Foram nomeados, por convite, professores catedráticos do Instituto Superior de Economia os Drs. Manuel Duarte Pereira e Rómulo Ismael José Lopes Rodrigues.

///

Estão vagos os lugares de professores de Didáctica Especial (Grupos A e B) na Escola do Magistério Primário de Guimarães.

///

Desistiu de exercer o cargo, para que fora nomeado, de vogal do Conselho Nacional de Trânsito, como representante do Grémio Nacional dos Industriais do Ensino e Condução Automóvel, o sr. Fernando Moreira da Silva.

///

Foi constituída a sociedade Itálva-Iniciativas Turísticas do Alva, Lda, com sede na Ponte das Três Entradas, freguesia de Santa Ovaia e cujo objectivo é a indústria hoteleira e outras actividades que contribuam para a promoção de infra-estruturas turísticas na região do Alva.

III Congresso de Prevenção no Trabalho

Integrado nas actividades do III Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, efectuar-se-á o I Concurso Nacional de Cartazes de Prevenção.

A este certame podem concorrer até 30 de Março todos os trabalhadores fabris, rurais e alunos das escolas técnicas, com projectos de cartazes que exprimam uma ideia de segurança no Trabalho ou aspecto de Prevenção de acidentes de trabalho e Doenças profissionais.

Aos três primeiros classificados serão atribuídos prémios pecuniários no valor respectivamente de três mil, dois mil e mil escudos.

Assembleia do pessoal dos transportes colectivos

Na sede do Sindicato Nacional do Pessoal dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa decorre amanhã, a partir das 19 horas, uma assembleia geral ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência de 1972; 2.ª — Dar conhecimento das diligências levadas a efeito pelo presidente da Assembleia Geral a fim de dar satisfação à proposta da assembleia anterior referente ao presidente da Direcção; 3.ª — Informações sobre o Acordo Colectivo de Trabalho com a Carris.

Vendido por Licar Assistido por Licar



2 vantagens extra para o seu Opel!



Comprar um Opel é muito mais do que comprar um automóvel. É comprar também vantagens extra. A qualidade Opel e a garantia de uma assistência eficiente, completa e total. Assistência Licar.

Porque a Licar criou um centro de assistência realmente à altura da Opel. Desde a dimensão das instalações, passando pelos modernos equipamentos electrónicos de medida e controle até à organização de mão de obra.

Um centro em que tudo foi pensado para sua maior comodidade, economia e rapidez de serviço. Para que o seu Opel tenha uma vida mais longa e saudável. O que também é uma forma de lucro, quando o quiser trocar por um novo Opel. E a Licar tem o maior interesse em mostrar-lhe os novos modelos Opel-Kadett, Rekord II, Manta, 1604 S e 1904 SR.

Por tudo isto, a Licar é uma

dupla vantagem para o seu Opel!

LICAR

CONCESSIONÁRIA PARA A LINHA OPEL

ASSISTÊNCIA: RUA DR. JOSÉ ESPÍRITO SANTO • CABO RUIVO • STAND: Av. CASAL RIBEIRO, 48A

DL/DESPORTOS

ATENÇÃO, JOSÉ AUGUSTO:

O "PARQUE DOS PRÍNCIPES" TEM O RELVADO ESTRAGADO

Vem aí o primeiro encontro internacional senão da temporada e desde já nos permitimos chamar a atenção do seleccionador

José Augusto para o péssimo estado do terreno, no «Parc des Princes», onde se realiza o França-Portugal. Com efeito, o relvado

do novo estádio principal de Paris já parece mais um terreno lavrado do que tapete para jogar futebol, não obstante, só por si, ter custado um milhão de francos (qualquer coisa como 5.800 contos), ser utilizado há escassos meses e estar integrado num estádio moderno, grandioso e caríssimo!

Com as chuvas inverniais, o relvado ficou num mar de lama e o recente França-All Blacks (em rãguebi) completou a obra da água e da humidade. Apressadamente, as autoridades encarregadas da conservação do estádio reuniram-se para estudar a sua futura utilização e, entretanto, providenciaram no sentido da imediata reparação, pelo menos a tempo de nele se jogar o Marselha-Ajaccio, a contar para a Taça de França. O jogo fez-se, mas as consequências estão bem à vista: não se poderá lá jogar futebol em condições aceitáveis, por uns bons tempos.

O próximo encontro marcado para o «Parc» é (exactamente) o França-Portugal de sábado, 3 de Março. Como não é de crer que se consiga recuperar totalmente e em tão curto espaço de tempo o relvado semidestruído, José Augusto deve manter-se atento, diligenciando mudar o jogo para outro estádio parisiense ou então ir mentalizando os seus pupilos para as dificuldades extra e que nada têm a ver com o real valor da selecção francesa. Quem sabe se o problema não terá de ser resolvido com uma equipa de combate como a que foi a Chippre e englobava Freitas, Abel, Toni, Chico e outros duros rapazes...



Notícias e factos

XADREZ: A equipa de Xadrez do Benfica derrotou a do Estoril Praia, na última jornada de um encontro quadrangular particular. O resultado foi de 6-4, superiorizando-se os «encarnados» igualmente na contagem total: 26,5-13,5.

NATAÇÃO: Carlos Oliveira (do Grupo Desportivo de Lourenço Marques) bateu o «record» nacional absoluto dos 100 metros bruços, fixando-o em 1 m e 12,7 segundos.

VOLEIBOL: Na derradeira jornada dos campeonatos lisboetas, o Externato de Moscavide derrotou o CNOCA (por 3-0) em seniores, enquanto nos juniores o Benfica levou vantagem sobre o mesmo Externato de Moscavide (também 3-0).

BILHAR: Pedro Azevedo (do Sporting) derrotou Jorge Soares (do Benfica) no campeonato de Lisboa às três tabelas, segunda categoria. Resultado: 50-16, em 38 entradas, à média de 1,282. Manuel Pinto venceu Jorge Pinto (50-42) em 88 entradas.

PENHORA: A Justiça do Trabalho, de Belo Horizonte, penhorou os bens do América mineiro, para posterior leilão, visando pagar as dívidas do clube a alguns jogadores. O maior credor é o ex-guarda-redes Horta, hoje afastado do futebol. A actual secretária do clube vai ser entregue a uma firma de supermercados.

ESGRIMA: Amanhã, com início às 15 horas, realiza-se a Prova de Abertura de Florete para todas as idades, na sala de armas do Ginásio Clube Português. Estão inscritos 21 atiradores, dois dos quais são da Académica de Coimbra, o que não é usual. A «Prova de Abertura» (Espada) efectua-se no dia 3 de Março.

CICLISMO: Os amadores populares têm no domingo a primeira prova do campeonato regional de fundo, na distância de 80 quilómetros, com partida às 9 horas (Olival Basto) e chegada prevista para Belas. Também se realiza uma prova de preparação para profissionais, amadores especiais, seniores e juniores, na distância de 140 quilómetros. Outros dados sobre esta corrida: partida às 8 e 30 (do Olival Basto) com o percurso por Loures, Bucelas, Merceana, Cadaval, Bombarral,

Torres Vedras, Malveira, Pero Pinheiro, Algueirão e Belas. A chegada faz-se junto à fábrica Toddy, em Belas.

TREINADORES DE NATAÇÃO: A Direcção-Geral dos desportos organiza um curso de treinadores de natação, entre os dias 23 e 29 de Abril. Ministra-o um professor francês da especialidade.

ATLETISMO EM AVEIRO: A Associação de Desportos de Aveiro tornou públicas as classificações dos seus campeonatos regionais de curta-metragem. Vencedores: Maria do Carmo em iniciados femininos; Manuel Rocha em juvenis masculinos; Manuel Marques em iniciados masculinos e José Lopes em seniores masculinos.

CLASSE 420: O V Campeonato Ibérico de Vela (classe 420) disputa-se em Alicante (Espanha) de 20 a 22 de Abril. A Associação Portuguesa aguarda a concessão de um subsídio pedido à Federação.

HÓQUEI EM CAMPO: A contar para o «Torneio de Abertura» de seniores, defrontam-se às 17 horas de domingo, no estádio do Restelo, as equipas do Belenenses e do Futebol Benfica. Entretanto, começa a disputar-se no dia 11, com 6 clubes, o campeonato de Lisboa, englobando a primeira jornada os encontros Belenenses-Futebol Benfica, Palmense-Benfica e Hóquei-Atlético.

O PORTO NO CANADÁ: A Direcção do Futebol Clube do Porto foi enviado um convite, pelo Foot-Ball Portuguese, do Canadá, para a equipa norte-nha se deslocar aquele país, de 4 a 20 de Agosto — anuncia o quotidiano «Correio dos Açores», em correspondência de Toronto. Pretende-se que o Futebol Clube do Porto efectue uma série de encontros contra equipas luso-canadianas inscritas nos campeonatos locais.

TIRO AO ARCO: O Grupo Desportivo da CNN organiza a prova «dr. Rodrigues Júnior», aberta a todos os arqueiros devidamente inscritos na Federação. Local: Estádio Nacional, às 10 horas de domingo (25 de Fevereiro) e a 3 de Março.

5.ª MOVIMENTAÇÃO NACIONAL: O dia de amanhã é dedicado, nos estabelecimentos primário em Setúbal, à 5.ª Mo-

vimentação Nacional. Consiste em desfiles, paradas, exhibições atléticas e jogos. A organização é da Delegação da DGD em Setúbal e as anteriores movimentações têm despertado muito interesse, nos professores, alunos e na população da zona.

ÁRBITROS DE FUTEBOL: Estão abertas, na Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Santarém, as inscrições para a frequência de curso de candidatos a árbitros de futebol. Quaisquer esclarecimentos serão prestados na Rua Braamcamp Freire, 2, 1.º, ou pelo telefone 2, 1.º, ou pelo telefone 23 601, todos os dias úteis, excepto sábados, das 21 às 23 horas.

BODAS DE PRATA: O Clube de Desportos e Educação Física do Norte, da Senhora da Hora, comemora o seu 25.º aniversário a partir do próximo domingo. As cerimónias abrem com a romagem ao cemitério da Senhora da Hora e missa por alma dos sócios e atletas falecidos, encerrando-se a 6 de Maio, com uma tarde de convívio no Parque de Jogos.

FUTEBOL PORTALEGRENSE: Chegou ao seu termo a fase inicial do distrital corporativo de futebol, em Portugal tendo-se verificado os seguintes resultados ZONA A: Santa Eulália, 2-Fronteira, 2: Alpalhão, 6-Alagoa, 0; Monforte, 1-Boa Fé, 30 Classificação: 1.º — Fronteira e 2.º — Santa Eulália ZONA B: Santo António das Areias 3-Gáfete, 1: S. Cristóvão, 2-Algar, 0; Santo Amaro, 4-Cabeço de Vide, 2: 1.º — Alpalhão 2.º Algar ZONA C: Esta zona já tinha terminado, ficando nos melhores lugares Montargil e Galveias. A fase final promete, dado o valor dos grupos apurados (Fronteiras, Santa Eulália, Alpalhão, Alter, Montargil e Galveias).

NATAÇÃO DE INVERNO: Começa amanhã à noite (21 horas) e conclui-se no dia 2 de Março, o campeonato de inverno da Associação de Natações de Lisboa. A 1.ª jornada disputa-se na piscina do Alges e Dafundo, estando ainda em dúvida o local da segunda ronda, (que tanto pode ser a piscina de Alges como a do Areeiro. No domingo de manhã (10 horas), em Alges, prossegue o Torneio Regional de Infantis, com a realização da segunda jornada. A piscina é a do Sport Alges e Dafundo.

TOTOBOLA: O concurso número 27 do Totobola, correspondente às jornadas de futebol do dia 11 de Março, engloba uma mescla de jogos da primeira e segunda divisão. A saber: Cuf-Beira-Mar: Leixões-Sporting; Montijo-Barcelense Atlético-Belenenses; Benfica-Setúbal; Guimarães-Porto; Farense-União de Tomar; Famalicão-Fafe; Penafiel-Braga; Oliveirense-Varzim; Nazarenos-Olhansen; Oriental-Portimonense e Cova da Pieda-União de Leiria.

Hóquei em patins

Benfica-Walsum, amanhã, na Luz

O Benfica, na qualidade de campeão nacional, inicia amanhã a sua quarta participação na «Taça dos Clubes Campeões Europeus», defrontando, no seu rink do Pavilhão da Luz, o campeão da Alemanha Ocidental, o Walsum 1937.

Ao historial (aliás brilhante) do hóquei patinado português, falta (exactamente) o título de campeão europeu a nível de clubes, compreende-se que o

Benfica encare esta participação no torneio com todos os cuidados: até porque o clube que o sorteio designou como

primeiro adversário do campeão português não é um osso bom de roer.

Sabe-se a força do hóquei

alemão, o excelente padrão que apresentou nos últimos campeonatos da Europa e do Mundo, e o desejo que alimenta de, em breve, roubar à Península Ibérica o predomínio da modalidade. Como se sabe da vontade que os jogadores do Benfica têm de ultrapassar este primeiro obstáculo, já que a seguir surgirá o Réus, crónico vencedor deste torneio.

Que poderá fazer o Benfica, frente ao Walsum? Esta, a pergunta que levará uma pequena multidão ao Pavilhão da Luz, que há duas épocas não assiste a um confronto do género e guarda más recordações da última vez em que o Benfica ali se exibiu, em jogo a contar para o mesmo torneio.

Começando a época da melhor maneira, com as suas novas aquisições perfeitamente integradas no conjunto, é de prever que a turma orientada

por Virgílio consiga, não apenas vencer o prélio da 1.ª mão, mas também o faça pondo-se a coberto de qualquer eventualidade que possa surgir no encontro da 2.ª ronda, na cidade alemã que emprestou o nome ao adversário de amanhã do campeão português. Para além da excelente impressão deixada pelo hóquei germânico, nas competições internacionais em que tem participado, ninguém poderá duvidar da maior valia do nosso desporto patinado, representado neste torneio por uma turma que reúne (indiscutivelmente) os melhores jogadores da actualidade. Casimiro (que não acertou ainda com o clube as condições em que colaboraria nesta época), poderá vir a fazer falta: principalmente se o novo defesa encarnado (seu substituto) se perturbar perante a responsabilidade do prélio. E que, Casimiro («internacional» por mérito próprio) tem rodagem mais do que suficiente para estes embates, pormenor que falta ao ex-salesiano...

De qualquer maneira, espera-se que o Benfica consiga ultrapassar a contento de todos este primeiro adversário na «Taça dos Campeões». O encontro iniciará-se às 22 horas e integra-se num programa (compreendendo patinagem artística) que tem o seu início uma hora antes.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Capaz Lopes, Praça do Comércio, 15, MIRAD' AIRE

PRECISA-SE COLABORAÇÃO

DE

PSICO-PEDAGOGOS

PARA DIAGNÓSTICO E ACONSELHAMENTO NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ESTUDOS.

RESPOSTAS A ESTE JORNAL AO N.º 739.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA

O ESTÁDIO NACIONAL

«Sporting-Montijo»

25 de Fevereiro de 1973

Partidas de Cais do Sodré das 13-25 às 14-39 h, e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.ºs 2224, 2226 e 2228, que partem de Cascais, respectivamente, às 13-28, 13-58 e 14-28 h têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

DL/DESPORTOS

FUTEBOL

O Vitória ganhou no Funchal

Em jogo particular realizado no Funchal, o Vitória de Setúbal venceu o Marítimo por três bolas a zero. Os golos dos setubalenses foram marcados por Torres (dois) e Octávio. O estádio da capital da Madeira encheu por completo, numa confirmação insofismável do enorme prestígio do Vitória de Setúbal, mesmo fora da zona do campeonato nacional.

ZARAGATA NA BAÍA

Uma violenta carga de bastonada a cargo da polícia acabou com uma zaragata generalizada entre jogadores e espectadores, no decorrer dum jogo de futebol realizado na cidade de S. Salvador, no Brasil. Defrontavam-se o Baía e o Flamengo, em jogo a contar para o campeonato brasileiro, a dois minutos do final os jogadores passaram a agredir-se mutuamente, os espectadores intervieram também e só após uma hora de luta a polícia limpou o terreno. Resultado provisório: dois jogadores foram internados no hospital em estado grave.

SELECÇÕES

As seleções nacionais voltaram a treinar no estádio nacio-

nal, tendo a equipa principal derrotado o Barreirense enquanto as «Esperanças» se viram e desejaram marcar um golo ao Atlético. Para a semana volta a haver treino (à 4.ª feira) seguindo a equipa A para Paris, no dia seguinte, para jogar no sábado com a França. Se não houver lesões a prejudicar os seleccionados, deve alinhar de início, no Parque dos Príncipes a equipa que principiou o treino com o Barreirense: José Henrique, Artur, Humberto, Rui Rodrigues e Adolfo; Toni, Pavão e Simões; Eusébio, Abel e Dinis.

Artur Jorge e Nenê, que ontem jogaram na segunda parte actuando a alto nível é possível que também tenham uma palavra a dizer. Outros suplentes: Damas, Murça e Freitas.

FUTEBOL AMADOR

Uma selecção de Lisboa, formada por elementos que participam no campeonato de amadores defronta no domingo (às 16 horas) o Palmeiras Lisboa Clube, em jogo integrado nas comemorações do aniversário deste clube.

Formam a selecção José Araújo (Centro Católico), Neto da Silveira (Campolide), Magina (Andorinha), Chico (Campo de Ourique), José Luis (Calhariz de Benfica), Rogério (Bairro Taxa), Fernando Quaresma (Olivais Sul), José Júlio (Lisboa F. C.), Aires (S. J. Aguias), Fonseca (Prior Velho), Sequeira (Lisboa e Aguias), Ferreira (C. D. G. Graça), Mário Paulo (Fontesantense), José Augusto (Dafundo), Jorge Bastos (Castelo) e Feijão (União).

MOINHOS

O extremo direito do Boavista, já contratado pelo Benfica, fracturou um dedo do pé, no jogo com a CUF. Logo, Moinhos ficará inactivo algumas semanas.

PINCHO, O «MAGO»

Um jogador timorense, de nome Pincho e de alcunha «o Mago de Dili», foi contratado pelo Belenenses para integrar a sua equipa profissional. O Belenenses deve também estreitar os contactos marcados para o próximo ano.



«Tiraço» de Eusébio, defesa de Abrantes e susto das meninas do INEF que assistiam ao treino, atrás da rede

PERES NO CANADÁ

Fernando Peres já chegou a acordo com o empresário organizador do torneio de futebol de salão de Toronto, pelo que já deverá jogar na próxima segunda-feira.

«EQUIPA» DIFERENTE

Em Santiago do Chile, a Polícia anuncia que foi presa toda a equipa de futebol dos «Condors», que nos fins-de-semana, depois dos encontros de futebol, assaltava residências.

A equipa dividia-se geralmente em três grupos, cada um «encarregado» de uma casa dos arredores da cidade. Ao todo, foram assim assaltadas umas 30 vivendas, de onde foram rouba-

dos artigos diversos, nomeadamente joias e electrodomésticos, no valor equivalente a mais de três mil contos.

GERSON ROUBADO

Os ladrões não respeitam nem os jogadores de futebol, campeões do Mundo. Desta vez, a vítima foi Gerson («canhotinha») o «armador» da selecção do Brasil, que alinha no Fluminense, do Rio. Os ladrões roubaram joias, no valor de 250 mil cruzeiros, da casa de Gerson, em Niterói. O futebolista queixou-se à Polícia, mas fez uma ressalva: os ladrões não levaram a miniatura da «Taça Jules Rimet», que ele ganhou em 1970, e respeitaram também os troféus de Gerson como jogador

de futebol, conquistados durante a sua carreira.

TOSTÃO NO HOSPITAL

Em Houston (Texas), o futebolista Tostão está em convalescença, depois de lhe terem sido retirados os pontos e o plástico da vista esquerda.

«Está a recuperar muito bem, mas ficará no hospital para observação», declarou o dr. Robert Moura que fizera a operação inicial, há três anos, quando colocaram o plástico em um dos olhos do jogador. Tostão foi internado no Hospital Metodista na segunda-feira para ser observado devido a uma irritação na vista.

O Beira-Mar com Passos no comando

Depois do brilhante de domingo e dado o bom trabalho que Eduardo vinha a fazer, com o apoio total dos seus colegas de equipa nada fazia prever que o Beira-Mar iria entregar os comandos técnicos da sua principal equipa de futebol a Frederico Passos, saído há pouco do Penafiel, e homem «já conhecido» das gentes de Aveiro (uma coisa que parece que não é muito do agrado dos aveirenses), quando por lá andou na época de 1969/70, estava o Beira-Mar na II Divisão.

«Quando tomei conta da equipa ela estava cheia de problemas psíquicos. Os meus colegas foram extraordinários de brio e de atenções para comigo e só por isto ou por aquilo é que não conseguimos ter mais dois ou três pontos. Mas a minha missão era muito ingrata e se até hoje não houve um caso de indisciplina poderia surgir de um momento para o outro e, então, via-me num grande embaraço. Esta situação afligia-me e mais de uma vez manifestei o desejo de deixar o posto que me entregaram. E ainda bem que assim aconteceu».

Foi deste modo que Eduardo nos falou uns minutos antes do «render da guarda» no futebol beiramarense.

E, porquê Frederico Passos? a pergunta que fizemos a Angelino Apolinário, o dirigente do futebol do Beira-Mar.

Devido ao sentido de disciplina, à sua honestidade profissional e a outros predicados, Frederico Passos (entre todos os técnicos que se encontram disponíveis) era o que melhor servia os interesses do Beira-Mar. Por outro lado, estávamos a perder o concurso de um excelente jogador (Eduardo) que tanta falta nos tem feito e que não nos podemos dar ao luxo de ter afastado da equipa.

NÃO AO «CHICOTE»

Espalhados pelo átrio fronteiro aos balneários, os 21 jogadores que formam o «plantel» do Beira-Mar (sete são brasileiros) esperavam pela apresentação de Passos. Este, em dado momento das suas palavras falava em «caras alegres». Não sabemos se foi por uma chamada de alegria no trabalho se foi por ter visto todos com «cara de caso».

O eng.º Azevedo Félix foi o primeiro a dirigir-se ao novo técnico e também aos jogadores.



Frederico Passos e Eduardo: sucessão para se prolongar?

Falou de «um acto simbólico, de muita simplicidade e de que os jogadores são os principais interessados nos êxitos da equipa». Quis ainda, em nome do Clube, felicitar e louvar o trabalho de Eduardo. A Angelino Apolinário competiria dizer do porquê da mudança de técnico. Fê-lo com palavras incisivas, mesmo duras quando falou do sentido profissional dos jogadores.

«Eu já disse ao sr. Passos que temos bons profissionais, a par de outros que não levam a coisa muito a sério. Tive o cuidado de não citar nomes e espero que aqueles em que pensei arripem caminho. E, ao contrário do que vocês pensam e do que para aí se diz, não fomos buscar o sr. Passos para ele, de chicote na mão, orientar a nossa equipa. Fomos buscá-lo como poderíamos ir contratar outro que estivesse disponível e nos merecesse confiança. Este homem, que já trabalhou aqui comigo, tem métodos organizados: que foi uma pena que não tivessem sido seguidos, depois daqui ter saído. Sei-o exigente, mas sei que vocês vão colaborar com ele para não cairmos em situação idêntica à do ano passado. Não pensem (contudo) que ele é o «Yustrich Português», como já ouvi para aí dizer. Nada disso. É apenas um homem que ama e respeita a sua profissão ao ponto de ser professor dos Cursos de Treinadores. Confiámos inteiramente na competência de que irá dar mostras. Se no último domingo tivéssemos perdido o jogo por 3-0 toda a gente diria que a substituição tinha de se dar. Mas, como em-

patámos de maneira sensacional, vai haver quem ache disparatada esta nossa decisão e nos maus momentos será Passos o «bode expiatório». Peço-lhe por favor que não dê muitos ouvidos a essas críticas...»

«EU NÃO SOU YUSTRICH»

Frederico Passos disse depois: «Parece-me que está a haver muito dramatismo quanto à situação da equipa, quando há outras em piores circunstâncias e em que se não verifica tal angústia. Quer parecer-me que o mal vem de fora para dentro e os jogadores estão a complexarem-se com isso. É bom que se saiba que eu venho acedendo a um convite e não para vos salvar, porque a equipa, com a orientação do vosso colega Eduardo, tinha capacidade para se manter entre os grandes do futebol nacional».

A seguir: «Eu ser Yustrich? Deixem falar. É tudo pura fantasia. Não admito que haja nas duas divisões maiores do nosso futebol quem mais defenda os direitos de vocês todos. Mas, serei apenas Yustrich para aqueles que atraíam o campo o esforço extraordinário, generoso, de oito ou dez colegas. Aí, sim. Sou implacável: e que ninguém conte com benevolências. Serei o primeiro a denunciar tal fraude aos directores que nos pagam com tantos sacrifícios. A nossa trilogia de trabalho vai ser: disciplina, higiene elementar e higiene humana»

LOUVOR E PRÉMIO

Pelo empate obtido frente ao Leixões, a Junta Directiva do Beira-Mar concedeu a cada profissional um conto de prémio. Refira-se, a propósito, que em questão de ordenados, luvas e prémios o Beira-Mar é neste momento um clube «em dia».

Entretanto, os directores do Beira-Mar emitiram um comunicado em que dão conta do motivo da contratação de Frederico Passos e dizem que «foi lavrado em acta um louvor a Eduardo pelo seu «valioso contributo, honesto e extraordinário brio e sentido profissional demonstrado nos serviços que vem prestando ao Beira-Mar e especialmente no período em que orientou os treinos e jogos das equipas seniores de futebol do clube».

Algês processado pela Associação

Na sequência do imbróglio surgido entre o Sport Algés e Dafundo e a Associação de Nataçao de Lisboa, que nasceu por ocasião da ausência dos nadadores do clube no encontro com o Cercle des Nageurs de Marseille, o organismo lisboeta que rege a modalidade resolveu instaurar um processo disciplinar à direcção, secção de nataçao e treinador do

Sport Algés e Dafundo.

Em estenso comunicado, que nos abtemos de transcrever, a súmula é exactamente essa: mais um grave problema vem afectar o periclitante desenvolvimento da nataçao portuguesa.

A EQUIPA ALEMÃ CHEGA HOJE

Está prevista para o fim da tarde de hoje a chegada da turma do Walsum: da comitiva,

sabe-se apenas que fazem parte alguns «internacionais», portanto jogadores que já actuaram em Lisboa (no Campeonato da Europa) e na Corunha (no último torneio mundial). Deste modo, mais se avoluma a ideia de que o encontro não irá ser nada fácil para os campeões nacionais: recorda-se que a selecção germânica foi a única que conseguiu derrotar a portuguesa no campeonato europeu e que em Agosto último, na Corunha (no jogo inaugural do campeonato do mundo) só muito dificilmente conseguiu vencer.

PRECISA-SE COLABORAÇÃO

DE

REEDUCADORES

NO DOMÍNIO DAS PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM, DA MOTRICIDADE, DA ADAPTABILIDADE AFECTIVA E EMOCIONAL.

RESPOSTAS A ESTE JORNAL AO N.º 738.

● cinemas ●

LISBOA

TURNO G-1

ATE AS 22 HORAS

ALCANTARA
Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321). Bolívar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef. 711730). Roma, Av. de Roma, 85-B (Telef. 772466)

ARIEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860)

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476)

BAIRRO DA ENCARNAAO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquinha), 28-A (Telef. 708242). Alegria, Estrada de Benfca, 180-A (Telef. 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telef. 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610)

CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef. 663643)

CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241)

ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da República, 74-A (Telef. 771379)

ESTEFANIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef. 45578)

LAPA
César, Rua das Trinas, 102 (Telef. 362631)

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telefone 971131)

MATADOURO
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Telefone 553468)

SÃO MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Telef. 326750)

S. SEBASTIAO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 7-9 (Telef. 48642)

TURNO G-2

TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Trav. da Memória 55 (Telef. 630944)

ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140)

ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (Telef. 821633)

ARIEIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Telef. 727300)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (Telef. 773043). Dália, Avenida Duque de Avila, 125 (Telef. 45225)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A (Telef. 683694)

BAIXA
Azevedo, Filhos, Rossio 31 (Telef. 327478)

BENFICA
União, Est. de Benfca, 592 (Telef. 700092)

CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua Infantina 16 98-B (Telef. 663643)

CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835)

ESTRELA

Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66B (Telef. 666971)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef. 790480)

OLIVAIS
Olivaes, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395-720703)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zólimo Pedroso, 11-13 (Telef. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Telef. 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (Telef. 638625)

SÃO BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (Telef. 679961)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

DEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, E. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078). A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). Fama, R. Elias Garcia, 78 (Telef. 932485). Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117). Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Araújo e Sá

MEM MARTINS
Quimã, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Santa Maria, R. Dr. Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2272141)

COVA DA PIEDADE
Carqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484). Nova, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53. Constituição (da R. da Constituição, 93. Ferreira de Carvalho, R. do Bonjardim, 354. Oriental, R. do Bonjardim, 727. Padrão, Largo do Padrão, 342. Ramos, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda., R. de Cedofeita, 125. Lido (da R. do Lido, 171. Parente, Rua das Flores, 114. Sousa Soares, R. de Santa Catarina, 141. Vitória, R. de S. R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Telef. 23767). Sítia, Largo da Sé Velha 13-14 (Telef. 23234). Luciano e Matos, R. da Sofia, 7-11 (Telef. 22147)

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
4.ª semana

Technicolor Barba Streisand e Ryan O'Neal em QUE SE PASSA DOUTOR
Rua Castilho Metro Rolunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª semana

«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana

«O ULTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPERIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo B 10 anos
2.ª semana

Moscolor. A vida e o génio do grande compositor
TCHAIKOVSKY Realização de Igor Talankine (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
21.45
Grupo D (18 anos)
Hoje ESTREIA

A obra completa de JEAN VIGO. A Propósito de Nice (c.m.) TORIS (c.m.) Zero em comportamento Alameda

15.30 e 18.30
Grupo C (14 anos)
ENCONTRO EM BRAY (Metro Alameda)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª semana

Uma adolescente, os sonhos, a imaginação, o amor! «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjani, Muriel Catala. Technicolor. Hoje e amanhã às 0.30 H. «Cinema fora de horas»

Grupo D (18 anos)
«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS»

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)

2.ª semana de êxito
Jacqueline Bisset, Stella Stevens e Lee Pcell na comédia colorida sobre o desejado movimento de libertação feminino «QUANDO AS MULHERES QUEREM...» Um frente a frente com todas as possíveis vantagens para elas! Só a noite no «foyer» novo - Jorge Fontes e sua guitarra

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
«FUGA DO PLANETA DOS MACACOS» em complemento «TEMPESTADE NA JAMAICA»

EDEN (Tel. 320768)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª semana

«OS JUSTICEIROS», William Holden, Ernest Borgnine, Susan Hayward. Panavision-Color.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª semana

«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS», Massimo Ranieri e Florindo Bolkan. Eastmancolor.

Hoje às 18.30
Grupo B (10 anos)
«A GRANDE PARÓDIA»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana

Um filme de Joseph Losey «EVA» Jeanne Moreau - Stanley Baker

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
7.ª semana

Por amor a César por amor a David Entre dois amores Rosalie CESAR ET ROSALIE com Yves Montand e Romy Schneider.

TARDES INFANTIS
Grupo A (6 anos)
Sábado e domingo às 18.15

«ELISABET» com Maria Cinti e Miguel Sola. Colorido

S. JORGE (Tel. 5453/4)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)

Michael Caine aposta a vida... mas faz «PULP» — Batola ao jogo Mickey Rooney, Elizabeth Scott.

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Colorido

A grande Carmen Sevilla na história de dois amores
«RELICÁRIO». A famosa canção gpa-dilla. A Festa de tourcos com corridas de gala.

LONDRES (Tel. 731313)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)

14.ª semana colorido «Aestrea do ano Liza Minnelli, «CABARET» (a-deus Berlin) SNACK-BAR «The Fiaz» o melhor encontro gastronómico

Hoje à meia-noite e quinze
ADULTOS
«CORACOES NA PENUMBRA» com Paul Newman e Geraldine Pace. Real: Richard Brooks.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
Grupo D (14 anos) 2.ª semana

Richard Harrison e Donald O'Brien no filme «2 IRMÃOS NUM LUGAR CHAMADO TRINITA». Riso e acção explosiva

LYS (Tel. 48560)

15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)

Continuação de estreia - 2.ª Semana
«O ESQUADRÃO DA MORTE» e em complemento «ENGANEI-ME NO NUMERO»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)

«GOLPE DE MESTRE AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE BRITÂNICA» em complemento «ADORAVEIS CONSPIRADORAS»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

5.ª Semana
Colorido. Nem tudo na estalua estalva certo «A ESTATUA» com Virna Lisi e David Niven.

CASINO (Tel. 2642/264949)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)

«CORACAO FRIO»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 e 18.30 e 21.45
2.ª semana

Jerry Lewis «AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL»

Sábado às 00.30
O Cowboy à meia noite

Grupo D (18 anos)
«ACONTECEU... NO OESTE» de Sergio Leone

APOLLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
10.ª semana

Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen

Hoje às 24.00
O riso da meia-noite

Grupo D (18 anos)
«RITMO LOUCO» com Fred Astaire e Ginger Rogers.

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana

Trish Van Devere, Monte Markham, Janet Leigh, Melvyn Douglas «MULHERES SEM MARIDO». Ela mudou de vida... quando o marido mudou de ideias.

VOX (Tel. 720808)
21.45
Hoje ESTREIA

O mais ousado filme de Otto Permminger «AMANTES DESCONHECIDOS»

Grupo D (18 anos)
Technicolor

15.15 e 18.30 Últimas exibições do filme «O TUMULO DO TERROR»

Grupo D (18 anos)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)

57.ª semana Record de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer Color-Scope

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades. Maria Helena Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h às 05.00h.

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Americo Silva. Em fado de castiço Crisina Maria. Travesa da Queimada, 10. Telef. 362889. Aberto todos os dias.

HIPOPOTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384

PRINCEPE NEGRO — Dancing com variedades. Calçada da Glória, 2. Telef. 368987.

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» Rua Bernardo Lima, 18-A (Ao conde Redondo) Telef. 560538 Com variedades

SAN-PAYO — Bar-boite c/musica constante. Aberto até às 5h da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422. (Ar condicionado)

CASEBRE — Rua da Barroca, 133. Telef. 369760. Encerrado aos domingos. Cantam Carlos Barra Delinda Rodrigues «Nazario» A 100h convocado special em tempo-show. Folclore pelos cinco tipicos de Vila Franca de Xira. Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

FRAGATA REAL — Maria Valério Maria João Nelo e Joaquim Campos. Em fado Lisboa. João Quirós. Em fado de Coimbra. Acompanham-nos de António Parrinha. Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho. Natália Desjardins. João Cabral. Trav. S. Miguel, 22. Alfama-Telef. 868552

JACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A

FORCADO — Elenco. Mariana Silva. Isabel de Oliveira. Francisco Marinho. Maria de Portugal. João Alberto. Manuel Martins. Folclore pelos 5 tipicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.

SOLAR DA HERMINIA — Herminia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos. Telef. 320164

CASINO ESTORIL — Jogos autorizados. Variedades internacionais. Telefones 26461, 26456, 264596, 264621 e 264946

NINA — Dancing com atracões. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859/365167

VARIEDADES

20.45 e 23.00 z914 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA

19.00 (14 anos)
«O Mestiço»

CINEARTE

21.00 (18 anos)
«As Rainhas do Petróleo»

PARIS

21.00 (18 anos)
«Não desearás a mulher do delicadinho»

MOSCAVIDE

21.00 (10 anos)
«Roubaram o meu coração»

JARDIM CINEMA

21.30 (18 anos)
«O Estrangulador de Boston» e «Leito Conjugal»

PROMOTORA

21.00 (18 anos)
«Essa Mulher»

MAYER

21.00 (10 anos)
«Sugar Colt»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Stadium
21.30 (14 anos)
«As Montanhas Brancas da Morte»

ESTORIL

Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Coracao Frio»

Palácio

21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

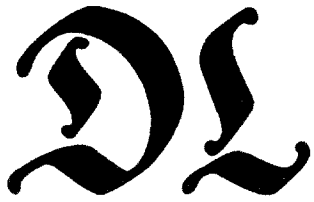
CASCAIS

S. José
21.30 (10 anos)
«Chega-lhe amigo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-192, 9.º 4.º
TEL. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SÓRIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Pessoal da Força Aérea pode mudar de quadro

O pessoal militar permanente privativo da Força Aérea pode, por perda não convenientemente recuperável de aptidão física ou psíquica de que resulta perda de aptidão técnica para o desempenho de funções essenciais do seu quadro, ser transferido para outro onde possa aproveitar-se a formação e os conhecimentos já adquiridos, segundo determina o Decreto-Lei n.º 54/73 hoje publicado.

O diploma refere ainda que o pessoal permanente especializado em pára-quedismo, verificadas as mesmas circunstâncias, pode ser autorizado a manter-se nos respectivos quadros. O pessoal não permanente da mesma especialidade e de outras pode mudar para outra especialidade.

Morreu intoxicada uma americana no Algarve

FARO, 23 — Morreu intoxicada uma senhora americana que se encontrava em lua-de-mel nesta cidade, devendo o corpo, que se encontra depositado na casa mortuária do hospital local, ser removido para os Estados Unidos da América. A vítima, Diana Sterry, de 27 anos, natural da Califórnia, radiologista, havia-se instalado numa residência da praia de Faro, na companhia do marido, Craig Robert Sterry, de 29 anos, professor.

A referida senhora foi encontrada prostrada na cozinha, pelo marido, e com o esquentador aberto mas apagado, portanto

com saída de gás. Transportada ao Hospital da Misericórdia, ali chegou já sem vida.

Novo cinema em Lisboa

Tudo leva a crer que dentro em breve Lisboa terá um novo cinema-estúdio. Está já adiantado o projecto que visa transformar a cave do «Drugstore» Tutti-Mundi onde funciona actualmente uma garagem numa nova sala de cinema

UM JORNAL
EM PERMANENTE EXPANSÃO
MOTOR BI-SEMANARIO
EDIÇÃO DOS DESPORTOS
MOTORIZADOS
AS SEGUNDAS-FEIRAS
DE MANHÃ
A PARTIR DO DIA 26
COM O SUPLEMENTO
(MOTOR JUNIOR):
REPORTAGENS, NOTÍCIAS,
FOTOGRAFIAS A CORES
DE FUTEBOL E OUTRAS
MODALIDADES
PREÇO 3\$50

Apelo de Heath aos Sindicatos

TELEX DE JOAQUIM LETRIA

LONDRES, 23 — O primeiro ministro britânico Edward Heath fez a noite passada um apelo aos sindicatos para que desistam de reivindicações e se juntem ao resto da nação.

Falando pela televisão onde foi entrevistado, o chefe do Governo britânico meneou a sua cabeça de prata para proferir com voz firme, mais de aviso do que de ape-

lo: «Vamos portar-nos como uma nação».

Segundo afirmou no decorrer da entrevista, o Governo não quer confrontação com o movimento sindical. «E uma vez que os sindicatos também não desejam, vamos então trabalhar juntos para uma Grã-Bretanha florescente e próspera».

A entrevista, transmitida para milhões de britânicos foi para o ar horas antes de Heath ter trocado no parlamento do Westminster violentas palavras com o chefe da oposição Harold Wilson sobre a solução do problema da reivindicação de salários pelos trabalhadores da indústria do gás.

Na televisão, Heath disse que o Governo não estava a ser intolerante nas questões sindicais, como afirmara Harold Wilson no Parlamento. «Sou um homem razoável, com políticas razoáveis que têm o apoio da grande maio-

ria da nação». Declarou perante as Câmaras o chefe do Governo conservador. Ele disse ainda não serem necessários eleições gerais por causa das disputas salariais num momento em que o actual Governo tem ainda dois anos de mandato à sua frente.

Edward Heath acentuou que o crescimento económico da Grã-Bretanha está a registar uma taxa anual de cinco por cento e que as promessas de prosperidade não deviam ser comprometidas pela inflação. O facto de se ter registado novo decréscimo no total de desemprego era um indicativo que a economia se estava a movimentar.

Vincou acentuadamente que a actual política de congelamento da subida de preços e de salários era justa e que seria prosseguida com organismos de controle para verificarem se «a justiça era feita».

A MULHER NA EMPRESA

Proseguem hoje as jornadas de estudo sobre «O ensino de secretariado e o trabalho na empresa moderna», que o Instituto de Novas Profissões organizou no âmbito das actividades práticas do seu curso de secretariado.

As 18 horas, a dr.ª Maria Olara Farinha falará sobre «O trabalho e a mulher frente à empresa moderna». As jornadas encerram amanhã com uma mesa-redonda, orientada pela professora Marília Pimentel Teixeira, que analisará «a resolução

dos problemas de rotina diária de trabalho e a preparação escolar da secretária».

BATIDA A LOBOS E RAPOSAS

A Comissão Venatória do Concelho de Sátão promove, depois de amanhã, uma batida às raposas e lobos nas zonas florestais do concelho.

Absolvido da acusação de abuso de liberdade de Imprensa

A relação de Coimbra absolviu o nosso correspondente em Marvão, Jeremias Dias, da acusação de «abuso de liberdade de imprensa» que contra ele fora movida pela Câmara Municipal daquela vila, conforme noticiámos.

O tribunal de Portalegre, em primeira instância, condenara Jeremias Dias a uma pena de prisão remível a dinheiro, uma indemnização de quatro contos à Câmara Municipal «ofendida» e ainda ao imposto de justiça, o que tudo somou 7.300\$00. Recorrendo para a Relação, constituiu seu defensor o dr. Henrique Sousa e Mello, advogado em Lisboa.

Entretanto, continua pendente a reclamação que Jeremias Dias, por seu lado, apresentou contra a decisão do delegado do Procurador da República junto do tribunal de Castelo de Vide, em virtude da qual foi arquivada uma queixa do nosso correspondente contra a mesma Câmara Municipal. O magistrado do Ministério Público considerara insuficientes os meios de prova oferecidos pelo queixoso, que reclamou então para o ajudante do Procurador da República na comarca de Santarém.

Além do «Diário de Lisboa», Jeremias Dias representava

vários jornais em Marvão e é activo colaborador da imprensa regional.

O «Diário de Lisboa» publicou extensa reportagem sobre a origem e desenvolvimento do caso, na sua edição de 7 de Dezembro último.

Quatro feridos na estrada

PORTO, 23 — Cerca das 2 e 45 da madrugada de hoje, um automóvel, de matrícula francesa, conduzido pelo sr. José Alves da Mota, de 37 anos, viúvo, operário, de Codeços (Paços de Ferreira), despistou-se, em Folgosa (Maia) e foi embater num muro.

Ficaram feridos o condutor da viatura (politraumatizado) e mais três pessoas que o acompanhavam: a sr.ª D. Emilia Madureira da Silva, de 29 anos, solteira, Rua da Ramadinha, 61, R/C, em Gaia, que sofreu, também diversos traumatismos e os srs. Joaquim Martins Moura, de 42, casado, polido e Florêncio de Castro Carneiro, de 19, solteiro, trolha, ambos da freguesia de Lamoso (Paços de Ferreira).

Os dois primeiros ficaram internados no Hospital Escolar de São João e os restantes, depois de tratados, recolheram às suas casas.

NOTAS POLÍTICAS

AGRADECIMENTOS (I)

O governador civil de Santarém, o presidente de Tomar e altas individualidades políticas administrativas e sociais deste concelho vieram a Lisboa para agradecer ao ministro Veiga Simão a recente criação do Instituto Politécnico. O ministro afirmou que, neste momento de trabalho intenso, tinha decidido não aceitar quaisquer audiências que representassem agradecimento por realizações anunciadas pelo governo. A persistente insistência de Tomar levará-o — disse — a rever a sua decisão, mas «em nenhuma circunstância se justificava o agradecimento», uma vez que as realizações planeadas se fundamentam em dados sérios e objectivos que reflectem tanto quanto possível as necessidades, e não obedecem a razões emocionais. Seguidamente o ministro salientou a importância que os dois Institutos Politécnicos de Tomar e Santarém poderão vir a ter para o distrito.

AGRADECIMENTOS (II)

Uma delegação composta por representantes de 32 empresas foram também agradecer ao prof. Veiga Simão o apoio do Ministério aos cursos de valorização do pessoal organizados. O ministro respondeu que o Governo é que deve estar agradecido pela colaboração. A delegação englobou representantes das empresas Sorefame, Ramada, Petroquímica, Banco Totta, Sociedade Central de Cervejas, Plessey Automática, Cimentos de Leiria, Lisnave, C.P. e Centro de Formação do Pessoal das Indústrias Eléctricas.

AGRADECIMENTOS (III)

Também as forças vivas de Portalegre se deslocaram a Lisboa para agradecer ao ministro das Corporações a recente visita que fez ao distrito. O governador civil, dr. Mário Marchante encabeçou o grupo, que era constituído pelo presidente da Junta-Geral do Distrito, deputados do círculo, delegados do INTP, presidente das Câmaras de Portalegre, Elvas, Campo Maior, Nisa, Ponte de Sor, Avis, Fronteira e Sousel, além dos presidentes das Misericórdias e das Casas do Povo.

TRABALHO

O ministro da Educação presidiu ontem a uma reunião de trabalho do Conselho de Directores-Gerais do seu Ministério. Assistiram os prof. Costa André, o dr. Augusto de Ataíde e o dr. João de Almeida. Por seu turno, o dr. Rebelo de Sousa presidiu hoje ao Conselho dos Directores-Gerais do Ministério da Saúde e Assistência.

GOVERNADOR DE FARO

O eng. António Américo Lopes Serra vai ser nomeado governador civil de Faro. Natural de Lourenço Marques, despendeu as funções de presidente da Junta Autónoma dos Portos do Algarve, presidente da Câmara de Loulé, membro da Comissão de Planeamento da Região Sul e governador civil substituto de Faro.

**Motor
junior**



NOS TRIBUNAIS DE TRABALHO

80 MIL PROCESSOS

Os serviços judiciários do Continente e Ilhas envolvem o trabalho de 6474 pessoas, entre magistrados, advogados, solicitadores e pessoal de secretaria (dados do I.N.E. referentes a 31 de Dezembro de 1971). Os magistrados compreendem 424 juizes (356 dos tribunais comuns de 1.ª instância e das Relações de Lisboa, Porto e Coimbra e do Supremo Tribunal de Justiça e ainda 68 juizes de outros tribunais, compreendendo os de Execução de Penas de Lisboa e Porto. Os três Tribunais Centrais de Menores, e os do Trabalho, dos Géneros Alimentícios, de Reclamações e Transgressões de Lisboa e Porto, além do Supremo Administrativo e do Colectivo) e os 244 magistrados do Ministério Público (199 nos tribunais comuns e 45 nos outros).

O número de advogados inscritos na Ordem é de 2680 e os solicitadores são 358. Por seu lado, o pessoal das secretarias é constituído por 313 chefes de secretaria, 458 escrivães de direito, 1372 escriturários, 625 oficiais e 2191 funcionários dos tribunais comuns, atingindo um total de 2768 pessoas.

Numa escola católica

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS



Pelo crivo do dinheiro, pelo crivo da rejeição do Instituto de Económicas e Financeiras, pelo crivo da «inteligência tida por superior à média», pelo crivo da «conduta conforme com a moral cristã» passaram os 120 alunos que frequentam as aulas da Faculdade Católica de Ciências Humanas.

Num esquema elaborado pelo actual reitor da Universidade Católica, o padre jesuíta Bacelar de Oliveira, o curso de Ciências Empresariais é o primeiro duma série

em que se consideram também as ciências psico-pedagógicas, sócio-económicas e sócio-políticas. A estas escolas, propõe-se o referido esquema acrescentar o domínio dos meios de comunicação social e talvez a do serviço social. Neste projecto ficam pois excluídas matérias como Medicina, Direito ou Ciências Naturais. Trata-se, no dizer dos mentores do esquema, de uma Faculdade de Ciências Humanas.

Continua na página seis

Como é óbvio, o distrito de Lisboa é o que absorve maior número de pessoas (ao todo 2288, assim distribuídas: 138 juizes, 47 magistrados do Ministério Público, 1306 advogados e 731 funcionários de secretaria, sendo 523 nos tribunais comuns). O Porto utiliza 975 pessoas, sendo 64 juizes, 31 magistrados do M. Público, 366 advogados e 460 funcionários de secretaria. Segue-se Coimbra com 305 pessoas (logo a seguir, Aveiro tem 303), englobando 24 juizes (Aveiro, 17, 13 magistrados do M. Público (Aveiro 14), 113 advogados (Aveiro, 114) e 140 funcionários de secretaria (Aveiro, 139).

774 TRIBUNAIS

Segundo a mesma fonte e na mesma data de 31 de Dezembro de 1971, a Metrópole tinha 774 tribunais, dos quais 208 são comuns, sendo 204 de primeira instância, compreendendo 171 tribunais de comarca e 33 julgados municipais. Existem ainda outros 566 tribunais de primeira instância, entre os quais se colocam os 22 tribunais de trabalho e as 28 varas.

No final de 1971, os tribunais portugueses ti-

Continua na página três



O AUTOMÓVEL NA CIDADE

A população activa da área urbana de Lisboa é forçada a longas e penosas migrações diárias. Ao princípio da manhã, dezenas de milhares de trabalhadores, homens e mulheres, afluem ao centro de Lisboa. Ao fim da tarde, regressam aos bairros periféricos e às cidades-dormitórios que circundam a capital. Es-

tas migrações pendulares são um fenómeno comum a todos os grandes centros urbanos. Mas raras serão as metrópoles de um milhão de habitantes com uma rede de transportes tão ineficaz e com um trânsito automóvel tão caótico, às horas de ponta.

(Leia na pág. 2)

Já está no papel a reforma da C.P.

Por decreto-lei, o Conselho de Ministros aprovou um projecto de revisão dos caminhos de ferro da Metrópole definindo os termos da sua exploração e da coordenação com outros meios de transporte. Assinalados no preâmbulo do diploma os desajustamentos entre as normas vigentes e as exigências de flexibilidade e racionalização das últimas décadas, pretende-se agora tornar os caminhos de ferro mais úteis à Nação e ao público em geral.

Desde 1951, a CP é concessionária quase exclusiva da exploração das vias férreas portuguesas, em regime de monopólio, sem que tivessem sido realizadas as modificações estruturais e a renovação de equipamento «daí tendo resul-

tado — como se afirma no preâmbulo do decreto uma profunda descapitalização da empresa concessionária, acompanhada de envelhecimento acentuado e generalizado da exploração ferroviária, o que levou a uma substancial inade-

quação do caminho de ferro às necessidades presentes do país».

O programa de renovação incluído no III Plano de Fomento — continua o diploma — «encontra-se em pleno desenvolvimento», embora se note que não é possível a curto prazo a melhoria dos transportes.

Anuncia-se agora uma «profunda revisão da política ferroviária» envolvendo onerosos investimentos, «cuja rentabilidade social tem de ser devidamente ponderada», em equilíbrio com os «imperativos de uma correcta gestão comercial» por parte da empresa concessionária.

AMPLITUDE DA REFORMA

Traduzindo princípios já definidos no terceiro Plano de Fomento, a revisão do Conselho de Ministros prevê:

Continua na página oito

NAS PÁGINAS INTERIORES

LEIA TAMBÉM

- O COMBOIO OU O CAMIÃO?
- AO ACASO DA RUA
- ESPELHO DA IMPRENSA
- ASSIM VAI O MUNDO...

O automóvel encarece os transportes colectivos

O sistema de transportes na região de Lisboa é ineficaz não responde às necessidades da população. Nem garante deslocações cómodas fora das horas de ponta nem assegura o rápido escoamento das migrações pendulares entre os locais de residência e os locais de trabalho. As primeiras, as deslocações para tratar de papéis ou de negócios para fazer compras ou visitas, para ir ao médico ou ao cinema, caracterizam-se pela dispersão geográfica e pela disseminação ao longo do dia e da noite. Ao contrário as migrações pendulares têm por cunho a concentração no espaço e no tempo. Seguem itinerários fixos, são comandados pelas horas de entrada e de saída nos empregos. A eficácia de um sistema de transportes mede-se pela capacidade de responder à procura nas horas de ponta. No caso de Lisboa os transportes não respondem à procura média, menos ainda à procura nas horas de ponta. Tudo agravado pela prioridade dada ao transporte individual privado, ao automóvel, em prejuízo dos transportes colectivos.

O AUTOMÓVEL É PERIGOSO

O automóvel é sob muitos aspectos meio de transporte ideal. Corresponde às necessidades da célula familiar, concilia a rapidez e o conforto, não está subordinado a obrigações de horário ou de itinerário. Ao contrário dos transportes colectivos, permite ir de porta a porta. Mas é também o meio de transporte que oferece menores condições de segurança. As taxas de mortalidade nos transportes automóveis, por quilómetros percorrido e por passageiro transportado, são nitidamente superiores às taxas de mortalidade nos transportes por avião, caminho de



ferro ou por mar. Em Portugal, a principal causa de morte, entre os cinco e quarenta e cinco anos, são os acidentes de veículos automóveis. Em 1971, morreram em acidentes de viação 1689 portugueses, quase cinco mortos por dia. Ficaram gravemente feridos 10894, muitos deles incapacitados para o resto da vida, ficaram ligeiramente feridos 20890. Isto é, o número de mortos e de feridos em acidentes de viação é nitidamente superior ao número de mortos e de feridos nas acções militares na Guiné, em Angola e em Moçambique. E o automóvel não ceifa apenas as vidas dos que o utilizam como meio de transporte. Em 1971, em cada cinco mortos em acidentes de viação, dois

eram peões.

O perigo de morte em acidentes de viação cresce com o aumento do parque automóvel e com o progresso técnico. Um estudo recente publicado em França afirma que um automobilista ou um passageiro que percorra dez mil quilómetros por ano tem uma probabilidade em trinta e cinco de morrer num acidente de viação. Probabilidade que tende a agravar-se com o aumento da velocidade e da potência dos motores dos veículos de série. Nos Estados Unidos, a potência média dos veículos de série passou de 125 cavalos em 1950 para 250 cavalos em 1960. Uma boa parte das despesas de investigação da indústria automóvel é consagra-

da ao aumento da velocidade. É uma situação paradoxal, dado que a circulação nos centros urbanos e nas estradas se faz a velocidades sempre mais reduzidas. Verifica-se, no entanto, que os compradores de automóveis dão importância primordial à potência e à velocidade dos veículos propostos pelos vendedores, embora muito raramente possam circular à velocidade de ponta do automóvel que adquiram. Ao contrário os estudos sobre a segurança são relegados. Um jovem advogado norte-americano, Nader, publicou um livro em que demonstrava que a maioria dos veículos de série não garante a segurança dos condutores, dos passageiros e dos peões. É o que se passa com os automóveis americanos passa-se com os automóveis europeus. Na maior parte dos veículos de série, os para-choques são inúteis, os reservatórios de gasolina funcionam como bombas incendiárias em caso de acidente, a chapa de carroceria não resiste à menor colisão os instrumentos de bordo são dificilmente legíveis, os assentos funcionam como catapultas em caso de choque, os sistemas de travagem são arcaicos, os

vidros dos para-brisas transformam-se facilmente em guilhotinas.

O AUTOMÓVEL É CARO

Além de ser o meio de transporte mais perigoso, o automóvel é também o meio de transporte mais caro. Se se tomar em linha de conta o preço do automóvel, e não apenas o custo da gasolina e as despesas de manutenção, o transporte automóvel é mais caro do que o transporte por barco por caminho de ferro ou por avião. Um estudo publicado em França demonstra que uma viagem numa «R 4», transportando uma única pessoa, é mais cara do que uma viagem de avião. Para que uma «DS» Citroën seja mais económica do que o comboio em primeira classe deve transportar no mínimo três passageiros. Poderá objectar que a amortização do automóvel não deve entrar no cálculo do custo do quilómetro percorrido. Com alguma razão. Um automóvel desvaloriza-se muito mais em função da idade do que em função da quilometragem. O seguro não depende do número de quilómetros percorridos. A compra de um automóvel não resulta de um cálculo económico, no sentido que os economistas dão a esta expressão. A compra de um automóvel responde em primeiro lugar a uma imposição social. Desde que um indivíduo atinge um certo nível de rendimentos, pode facilmente furtar-se à compra de um automóvel, independentemente dos serviços que ele lhe possa prestar. E responde ainda a uma necessidade psicológica. O automóvel dá ao condutor o sentimento de ser livre, isola-o do mundo, protege-o, a ele e aos passageiros, da promiscuidade dos transportes em comum. Mas o custo do transporte automóvel não pode ser medido apenas em função dos utentes. Seria uma análise falseada. O uso generalizado do automóvel custa somas fabulosas à sociedade. Há as despesas com a construção e manutenção das estradas e auto-estradas. Há a poluição causada pela combustão da gasolina. Em muitas cidades, é o caso de Los Angeles ou de Madrid, a taxa de

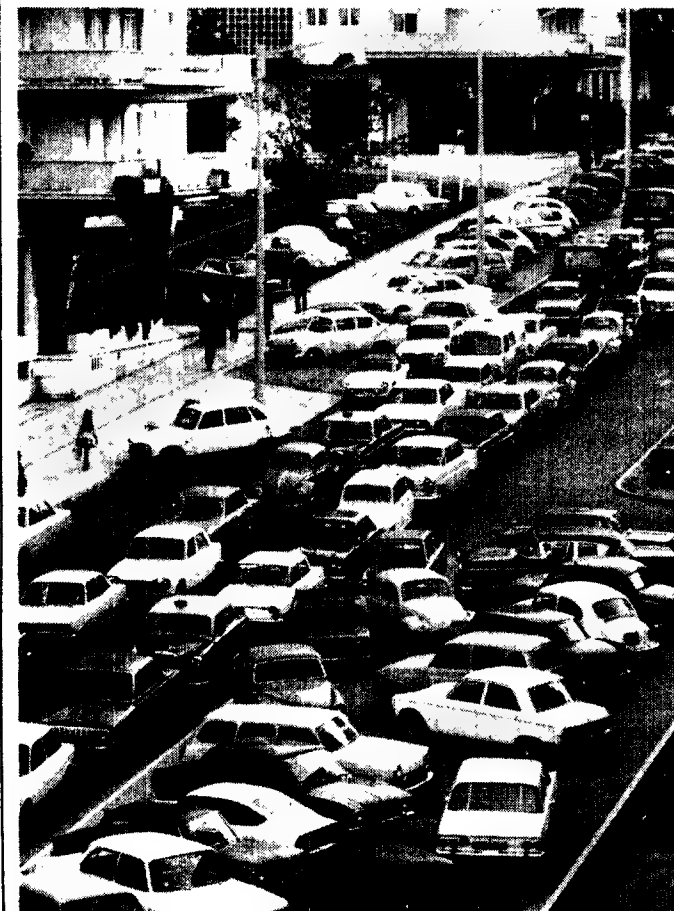
óxido de carbono libertada pelos automóveis ultrapassa os valores suportáveis pelo organismo. Há a poluição sonora: o ruído dos tubos de escape e das buzinas diminui a resistência física e nervosa, perturba o sono dos habitantes das cidades. Invadida pelo automóvel, a rua passou a ser perigosa para os peões, deixou de ser um lugar de convívio social.

O AUTOMÓVEL MEIO DE TRANSPORTE URBANO?

Se como meio de transporte na estrada o automóvel tem numerosas desvantagens, como meio de transporte urbano leva à paralização do trânsito. A política de transportes em grande parte dos principais centros urbanos tem dado prioridade ao automóvel em prejuízo dos transportes colectivos. E o caso da área urbana de Lisboa. Para melhorar o trânsito constroem-se viadutos e túneis, edificam-se parques de estacionamento, estreitam-se passeios ou permite-se que sejam ocupados pelos automóveis, abatem-se árvores transformam-se avenidas em auto-estradas. Tudo em vão. A uma melhoria transitória, segue-se o agravamento de todos os problemas anteriores. As maiores facilidades de estacionamento, maior rapidez de escoamento do tráfego, incitam à maior utilização do automóvel nas deslocações entre o local de residência e o local de trabalho, o que não tarda a provocar novo congestionamento das estradas de acesso à cidade e das ruas que conduzem ao centro. As possibilidades de melhoria do tráfego e do estacionamento são, de resto, limitadas pela largura das ruas e pelo custo socialmente incomportável da construção de parques de estacionamento.

A única solução para o problema do trânsito urbano são os transportes colectivos. No caso da região de Lisboa, é manifesta a inadequação dos transportes colectivos às necessidades da população, sobretudo durante as horas de ponta, o que incita à utilização dos meios de transporte particular. O congestionamento do trânsito daí resultante reduz o rendimento dos transportes públicos. A velocidade médias dos autocarros e eléctricos é baixíssima, os intervalos alongam-se, os encargos de exploração crescem, o que arrasta, inevitavelmente, o aumento dos preços dos bilhetes. Tudo agravado pela ineficácia do metropolitano, pelas deficiências das linhas férreas que servem os arredores da capital, pela ausência de uma coordenação eficaz entre os diferentes meios de transporte. A degradação dos meios de transporte colectivo é assim, ao menos em parte, consequência do uso do automóvel. Aqueles que não possuem automóvel são duplamente penalizados. São obrigados a pagar uma parte das despesas destinadas a melhorar o trânsito dos automóveis e o seu estacionamento. E pagam em dinheiro e em perdas de tempo, a redução do rendimento dos transportes colectivos.

A degradação do sistema de transportes de Lisboa projecta-se a todos os níveis, afecta a totalidade da população. A resolução do problema do trânsito na região de Lisboa exige a definição de uma política de transportes que dê prioridade absoluta aos transportes colectivos, é a única forma de garantir a mobilidade da população e a expansão harmonizada do conjunto da região.

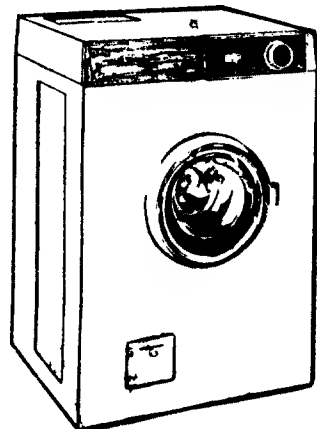


GRÃ-BRETANHA

Medidas contra a crise regional

O «Industry Act», ratificado em 10 de Agosto passado, completa a legislação que per-

4990\$00



A PRONTO OU EM 24 PAGAMENTOS MENSAIS

M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48-A

mitirá ao Governo britânico estimular o desenvolvimento industrial e regional, visando em particular as regiões industriais em crise, onde se acentua o desemprego.

Se o desemprego constitui a principal preocupação do Governo em matéria regional, não se deve esquecer o papel doutros factores que denunciam a amplitude da crise: insuficiência de infra-estruturas, indústrias obsoletas, êxodo para as regiões prósperas. O permanente declínio de velhas indústrias, como a da hulha ou a da construção naval, contribui para o agravamento da situação, tanto mais que as indústrias mais recentes se implantam nos «Midlands» e no sueste, continuando o desemprego a grassar na Escócia,

CASA

COMPRA-SE OU ALUGA-SE

MORADIA OU PEQUENO PRÉDIO ANTIGOS DENTRO DE LISBOA C/ JARDIM OU VISTA SOBRE O RIO, PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA.

Dá-se preferência a zona antiga s/ reconstrução.

Resposta a este jornal ao n.º 777.

País de Gales, Irlanda do Norte e em certas regiões inglesas como o Norte e o Merseyside.

Estas regiões foram classificadas em três categorias: zonas de desenvolvimento especial (as mais atingidas pelo desemprego), zonas de desenvolvimento e zonas intermédias. A assistência será essencialmente concretizada por meio de uma série de estímulos às sociedades localizadas nessas regiões. As principais medidas serão a redução de impostos sobre as sociedades e rendimentos, da taxa sobre o emprego no sector terciário, e a concessão de facilidades de crédito ao consumo, aumento dos investimentos das indústrias nacionalizadas e dos créditos atribuídos à defesa, serviços sociais e meio ambiente. As sociedades dessas regiões beneficiarão de fortes vantagens fiscais relativas ao investimento, bem como de diversos tipos de subvenções.

Estas medidas alteram consideravelmente a política até então seguida, de acordo com a linha económica e social da administração conservadora. O sistema actual assenta no critério do lucro, ou seja, na resolução do problema das regiões através da criação de melhores condições de rentabilidade para os investimentos privados.

80 MIL PROCESSOS PENDENTES NOS TRIBUNAIS DE TRABALHO

Continuação da primeira página

nham 197.747 processos pendentes.

O movimento de processos de Justiça Cível e Penal, ao longo do ano de 1971, deu um total de 269.462 processos findos, 106.013 pendentes em 1 de Janeiro e 100.557 em 31 de Dezembro. Os processos iniciados englobam 3046 nos tribunais militares (1866 pendentes no fim do ano) e 88 no Supremo Tribunal Militar (11 pendentes no fim do ano).

A justiça do Trabalho trabalhou durante o ano 67.214 processos pendentes em 1 de Janeiro, tendo sido dados como iniciados 71.894 como findos 55.065, mantendo-se 84.043 pendentes no fim de Dezembro. A Justiça Administrativa tinha 394 processos pendentes em 1 de Janeiro e chegou ao fim do ano com 81 pendentes, tendo movimentado 468 iniciados e 451 findos.

A Justiça Fiscal trabalhou 526.188 processos iniciados, dos quais 511.857 foram findos.

No total foram dados como findos, no decurso do ano, 94.412 processos cíveis e 172.171 penais.

Nos tribunais comuns de 1.ª instância, observou-se o movimento de 84.445 processos findos, num total de 42.908 acções, 25.967 execuções e 11.915 inventários. Foram 69.029 os corpos de delito findos segundo o termo, em 1971 tendo sido arquivados definitivamente 30.352 e amnistiados 264.

Os processos findos na fase de julgamento eram 90.587, dos quais 1331 eram sumários. Entre os processos findos nas Relações e no Supremo Tribunal de Justiça contam-se 2208 cíveis e 1193 penais.

Os tribunais de menores julgaram 13.095 processos findos, 5.336 dos quais eram de prevenção criminal.

15.139 CONDENAÇÕES

Em processos penais, foram arguidos por crime ao longo do ano nos tribunais comuns de 1.ª instância, 27.445 indivíduos (5160 mulheres) tendo sido condenados 15.139 (2574 mulheres) e não condenados 12.306 (2586 mulheres). Estas condenações atingiram 211 crimes contra a religião e a segurança do Estado (195 homens) 2536 contra a ordem



Nas 202 cadeias portuguesas estavam presos em Janeiro de 1971 6434 homens e 848 mulheres

pública (2198 homens), dos quais 1272 por resistência injúrias ou violências contra autoridades públicas, 6912 contra a honra, a honestidade ou a segurança das pessoas (5177 homens) e 3690 contra a propriedade, (3310 homens) além de 1790 não especificados (1685 homens).

Os condenados dividem-se, segundo as idades, em menores de 20 anos (2154), dos 20 aos 30 anos (3730), dos 30 aos 40 anos (4012) dos 40 aos 50 anos (2930). Observa-se que a criminalidade cresce até aos 40 anos, decrescendo depois progressivamente. Segundo o estado civil, dos 15.139 condenados, 5515 são solteiros, 9130 são casados. O maior número de crimes de solteiros é contra a propriedade (1729 furtos), ao passo que o maior número de casados condenados incorreram em crimes contra a segurança das pessoas.

Entre os condenados, 1783 são analfabetos e 1918 apenas sabem ler. Quer isto dizer que cerca de 20 por cento dos crimes foram cometidos por analfabetos ou quase analfabetos, os quais prevaleceram sobretudo contra a segurança das pessoas (2191 entre 3701). Mas 8.406 possuem a instrução primária, 329 o secundário e 75 um curso superior.

Os 211 crimes contra a religião e segurança do Estado foram cometidos por 195 homens e 16 mulheres, sendo 6 com menos de vinte anos, 57 com mais de vinte, 67 com mais de trinta, quarenta com mais de quarenta, 27 com mais de cinquenta, 11 com mais de sessenta e 3 com mais de setenta. Infere-se todavia que apesar da rubrica agrupar os crimes contra a religião e a segurança do Estado, o balanço de 1971 não aponta nenhum crime contra a religião.

Anote-se ainda que por aborto foram condenados 20 homens e 13 mulheres, ao passo que por ultraje público ao pudor foram condenados 79 homens e 8 mulheres e por atentado ao pudor 322 homens e 6 mulheres. Por estupro e violação sofreram condenação respectivamente 203 e 61 homens.

12.356 VÍTIMAS

As vítimas provocadas pelas infracções condenadas foram 12.356, entre pessoas singulares e colectivas (8000 homens e 2781 mulheres).

Foram julgados 2433 menores (300 do sexo feminino), ficando 237 internados em instituições de reeducação e 1944 entregues aos pais após admoestação e apenas 9 colocados em institutos médico-psicológicos.

CADEIAS

Quanto ao número e lotação dos estabelecimentos prisionais, o I.N.E. refere um total de 202 cadeias, onde estavam presos em Janeiro 6434 homens e 848 mulheres, números algo superiores aos do fim do ano. Nas mesmas cadeias entraram ao longo do ano, 13.105 homens e mulheres e delas saíram 13.533 presos.

PROCESSOS ARQUIVADOS NAS POLÍCIAS

O movimento dos organismos de segurança pública é particularmente interessante. Assim a PSP ocupou-se de 290.262 corpos de delito em que avultam mais de duzentas mil transgressões, das quais 131.379 terminaram pelo pagamento voluntário da multa, tendo sido arquivados 23.399 processos e enviados a Tribunal 21.249.

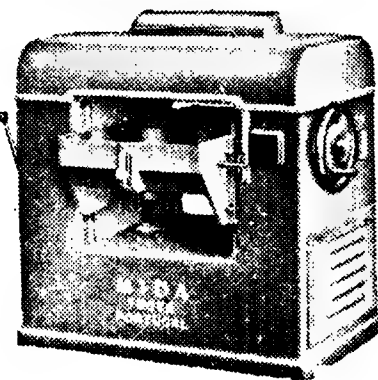
Surpreendente o balanço da guarda Fiscal: foram considerados 1.339 corpos de delito, tendo sido arquivados 1319 e apenas 8 resolvidos em tribunal, além de outros seis remetidos a outras entidades.

A Polícia Judiciária teve o balanço de 41.429 processos findos dos quais 10.519 foram remetidos a tribunal, 17.260 aguardavam melhor prova e 11.059 foram arquivados.

A Direcção Geral de Segurança viu a sua actividade saldar-se em 2.129 processos findos, tendo 1.564 terminado pela aplicação das multas legais, 238 pela remessa a tribunal competente e 331 «por outros motivos». Nestes números contam-se 1.564 processos por infracção às leis que regulam a entrada, permanência e trabalho de estrangeiros, 331 por engajamento (207 remetidos a tribunal) e 110 por actividades contra a segurança interna e externa do Estado, tendo 23 destes últimos transiadas para tribunal e 87 findos «por outros motivos». Na actividade da DGS contam-se ainda 124 processos não especificados, 4 remetidos a tribunal e 120 findos por outros motivos.

A Polícia Marítima levantou 1.502 corpos de delito, sendo 375 remetidos a tribunal e 816 arquivados.

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

BILHETE DE IDENTIDADE

Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE NAS LIVRARIAS O LANÇAMENTO DE FEVEREIRO

Heinrich Böll

RETRATO DE GRUPO, COM SENHORA

O mais recente e o mais elogiado livro do Prémio Nobel de Literatura 1972. A não perder por quem goste de uma boa obra romanesca.
Colecção «Prémio Nobel», n.º 1 95\$

Léon Poliakov

AUSCHWITZ — Anatomia de um campo de concentração

Toneladas de documentos e de depoimentos analisados para revelar como funcionava a indústria da morte.
Colecção «Os Homens e a História», n.º 6 75\$

Joseph Gaer

AS GRANDES RELIGIÕES

A história comparada das grandes religiões e a vida e o pensamento dos seus fundadores.
Colecção «Universidade Moderna», n.º 35 95\$

Mauro Laeng

DICIONÁRIO DE PEDAGOGIA

Um bom conjunto de dicionários é a trave mestra de qualquer biblioteca; mais um volume para a excelente série de dicionários que Publicações Dom Quixote está a editar.
Colecção «Informação e Cultura», n.º 3 120\$

Peça boletim informativo

Envie-me folheto mensal grátis sobre os vossos lançamentos.

NOME

MORADA

Ref.º G 1

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
Rua Luciano Cordeiro, 119 - Lisboa I

Assim vai o mundo

A venda ao público de qualquer medicamento novo está sujeita a cuidadoso exame prévio. Mas quais são as salvaguardas para um novo alimento servido à nossa mesa?

No número agora publicado, a revista médica «Lancet» chama a atenção dos leitores para o que considera uma fuga às normas e regulamentos que protegem actualmente o consumidor.

O comentário da revista foi suscitado por dois novos produtos inscritos na lista crescente dos alimentos sintéticos: um pó de soja, que serve para engrossar os molhos, e uma «alternativa» para a carne, também extraída de cereais e denominada «batido de proteínas comestíveis».

A «Lancet» reconhece que a reacção aos novos alimentos é muitas vezes devida apenas a um conservadorismo inato. E observa:

«Quem sabe se estes novos alimentos não serão os precursores de pratos deliciosos, com os quais ainda não sonhamos sequer.»

Mas acrescenta:

«A introdução de qualquer novo alimento ou produto químico no nosso ambiente deve, no entanto, ser examinada com todo o escrupulo, com cepticismo e até com descon-

fiança, consequentes de duras experiências. Será o caso de ir repetir-se o que se deu com a introdução do cigarro? Quais serão as consequências para a população em 1990? Precisaremos deste novo elemento na nossa alimentação? Não trará qualquer risco a sua utilização?»

A revista recorda que alguns dos novos alimentos são constituídos por proteínas unicelulares derivadas de bactérias, fungos, fermentos e algas. Insistindo na cautela que deve rodear a aceitação desses novos alimentos, a «Lancet» observa:

«Em primeiro lugar, há que

ter a certeza de que não existe contaminação do produto por toxinas microbianas ou metais pesados, solventes e hidrocarbonetos carcinogénicos, provenientes dos meios de crescimento e extracção.

«Além disto, o elevado conteúdo de ácido nucleico desses microrganismos indica que não podem ser ingeridos em grandes doses, e as pessoas que abusem deles por gosto podem ficar expostas a graves perigos.

VIGARISTA

Durante os 27 anos que já passou na prisão, Alfred Weston inventou dispositivos muito úteis, como a «caixa-negra» de registo de voo dos aviões comerciais.

Durante os dois únicos anos que esteve em liberdade, desde 1944, conseguiu enganar o astronauta da «Apolo», Scott Carpenter com uma conta de hotel, de 1.400 libras, vários hotéis e um motorista de táxi

de Londres em mais de 1.000 libras.

O juiz Robin David condenou Weston a mais quatro anos de prisão por fraude e com a recomendação de que deverá seguir um tratamento psiquiátrico.

«Algumas das suas invenções têm sido muito úteis para a sociedade. O mal é que todo o seu trabalho foi feito dentro de um sistema prisional. Assim que sai da prisão, torna-se imediatamente num vigarista sem escrúpulos» — Disse-lhe o juiz.

Weston admitiu ter enganado três hotéis e o motorista do táxi.

Testemunhas declararam em tribunal que ele tinha planeado um esquema para recuperar um navio afundado no canal da Mancha, esquema esse que custaria cerca de um milhão de libras. Carpenter, numa conferência de imprensa dada em Londres, anunciara ter concordado em dirigir as operações até que soube que Weston era um vigarista.

res) e declara no seu relatório mensal que o afluxo do dólar tinha criado novos problemas à sua política monetária e de crédito.

O afluxo tornou ineficazes as suas medidas destinadas a restringir a expansão monetária dentro da Alemanha Federal, e, deste modo, a ajudar a combater as tendências inflacionárias.

Entre 1 e 5 de Fevereiro, o banco aumentou as reservas de divisas pela compra de dólares mais do que tinha acontecido quer pela transferência para bancos fora da Alemanha de moedas estrangeiras, quer pelas medidas governamentais dos últimos seis meses.

No relatório do banco diz-se que, como consequência, a sua política monetária não conseguirá por um travão na economia inflacionária do país, pelo menos com a energia que se impõe.

O banco pediu ao Governo que faça todos os possíveis para apoiar os seus orçamentos para 1973, a fim de combater a perigosa subida de preços e o crescente medo da população face à inflação.

Referindo-se à situação económica da Alemanha Federal nos meses de Inverno de 1972/73, o banco declara que o custo de produção e os preços de consumo tinham subido e que a economia está numa situação crítica.

O MAIOR AFLUXO

Nenhuma especulação cambial estrangeira causou tanto afluxo de moedas estrangeiras à República Federal da Alemanha, como a recente crise monetária.

O Bundesbank (banco central) foi obrigado a comprar ao todo o montante de 186 milhões de marcos de dólares (cerca de 58 milhões de dóla-

espelho da imprensa

PEDITÓRIO DA MISSA DÁ 750

Para se fazer uma ideia sólida de quão desesperado é o caso da ilha do Ibo, esta saúde azul situada a uns 10 quilómetros de Porto Amélia, basta dizer que o peditório de uma das últimas missas rendeu apenas 750, ou seja, o preço de um maço de cigarros com a correspondente carteira de fósforos, ou até menos, pois, ocasiões há em que estes dois produtos excedem aquele valor.

Ora, tendo sido Ibo capital de um vetusto e luzidio empório comercial, com rotas marítimas tracejadas a ouro e canela esta derrocada é, para qualquer ibense que se preze, francamente desprestigiante.

Medita-se, entretanto, no seguinte trecho encontrado no anuário de Moçambique de 1967:

«É uma vila atraente, bem delimitada, possuindo um belo largo denominado Praça da República e magníficos prédios de alvenaria. Ultimamente, têm-se feito alguns melhoramentos».

(«Notícias da Beira»

17/2/73)

A GRANDE TAREFA A

NOSSA FRENTE: AMAR

A nível nacional os governantes, ciosos da construção de um mundo melhor, tudo fazem, tudo idealizam para que os portugueses vivam o melhor possível, sem terem que recorrer aos mais variados meios de violência. Mas muitos é que não estão de acordo, e continuam a lançar mão das hostilidades e a usar o direito da força, e não a força do direito.

Já várias vezes o ilustre Presidente do Conselho aludiu nas suas conversas em família à necessidade da união de todos os portugueses.

Ainda há dias em mais um dos seus notáveis discursos salientou: «Não é na indisciplina,

na incompreensão, na anarquia, na revolta e no ódio que se encontra o remédio para as injustiças sociais.

Amemo-nos uns aos outros, como Deus nos amou.

Quando os homens se amarem de verdade, como Cristo nos amou, e como mandou que nos amássemos, então o mundo terá atingido a sua perfeição.

Eis, pois, a grande tarefa que todos temos à nossa frente: Amar, para construir. Esta é, pois, a única verdade: «Amar».

(«Diário do Minho»

19/2/73)

LOUVEMOS A POLÍTICA

E AO SENHORI

Por nós, atestamos aqui, e solenemente, que nunca nos passou pela cabeça que terra tão humilde (como aquela que ostenta já o busto de um dos seus autores de progresso. — o «dom abade» que, durante décadas, lhe abrandou o destino, como lhe abriu as relhas) se rasgasse horizontes vastos e progressivos. E que vão do número das residências particulares, por ali distendidas por espaços antes inóspitos, até às casas de comércio do mais novo tipo e alcance.

Veja-se o «snak-bar» e o novo estabelecimento de electrodomésticos, com o maior escarpate de artigos, ou veja-se o miradouro, e a escola, — pois tudo se congregou para fazer daquele morro — que era a aldeia tamaninha marcada pela igreja conventual ao fundo — um novo agregado populacional, que pode causar inveja a tantos de outras bandas da estranha, e denegridos por eufuistas políticos (que também abundam por cá, à semelhança de lafraus em feira de ano...) — Numa palavra, quem a viu, e quem a vê!

E viemos de lá mais rijos no nosso apoio, a qual se processe a favor do loteamento

Continua na pág. oito

Com Williams vai-se a espuma mas fica a Lanolina!



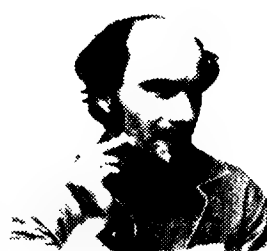
Com um creme vulgar obtém-se uma espuma abundante.



...mas essa espuma vai-se à primeira passagem...



Ai! Ai! Ai! A lâmina não desliza e ficaram pêlos por cortar.



Resultado: pele irritada, cortes e... a barba mal feita...



Uma camada de espuma de shaving cream Williams e



...A lâmina desliza sozinha.



Terminada a primeira passagem, a espuma foi-se, mas ficou a Lanolina



Resultado: a pele fica macia e a barba escanhoad

Os cremes de barbear Williams são feitos à base de Lanolina mas o creme Ice Blue também contém GLISSICONE



VAMOS VIAJAR DE COMBOIO?

Nas grandes cidades, a asfixia do trânsito faz-se sentir cada vez mais. Até agora em Portugal, pouco ou quase nada se fez para resolver o problema e para tornar eficaz o serviço de transportes colectivos, não só dentro da cidade, como na movimentação diária de e para as zonas populacionais dos arredores.

Impensável vir de carro para Lisboa. A alguns quilómetros de distância, nas zonas de ponta, já os engarrafamentos se fazem sentir. Um carro demora, por vezes, uma hora para percorrer uma distância de doze quilómetros; depois, o engarrafamento prolonga-se por Lisboa; e, quando o automobilista consegue chegar ao local de trabalho, um outro problema surge não menos conflagrante: arranjar lugar para estacionar o automóvel, o que pode levar um bom quarto de hora.

Os transportes colectivos rodoviários reflectem, necessariamente, o estado caótico em que o trânsito se encontra. A perda de tempo que uma viagem de camioneta acarreta não compensa a comodidade do transporte. E para os que diariamente necessitam de se deslocar é um acréscimo de cansaço ao trabalho do dia-a-dia. Justificar-se-á que um trabalhador perca duas, três, ou mesmo quatro horas na sua deslocação de casa-emprego e vice-versa? A ninguém beneficia tal situação e no entanto ela mantém-se e, tende a agravar-se.

Em certos países estrangeiros procura-se solucionar o problema voltando a utilizar um dos primeiros meios de transportes colectivos e que pela sua idade parecia destinado a desaparecer. O comboio apresenta-se hoje como a solução ideal para o transporte rápido do grande público, das zonas periféricas para o centro

da cidade.

E só agora, em Portugal, se começa a dar atenção a este assunto abrindo-se algumas perspectivas neste sentido em virtude da acção que o Governo pretende adoptar com o recente decreto-lei que procura reformar a actividade da C.P.

Ao acaso da rua, auscultando as opiniões das pessoas, registámos alguns depoimentos. Viajar de comboio, até ainda há pouco, era sinónimo de chegar atrasado e de grandes apertos. Hoje a situação modificou-se um pouco, embora se mantenha o panorama das caruagens a abarrotar de gente.

ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO

Manuel Ferreira Gaspar, carteiro e residente no Cacém, aproveitava o seu dia de folga (quarta-feira) em Lisboa. Viajar de comboio, para ele, era necessário.

Quanto a mim, é um meio de transporte absolutamente necessário, dado a grande falta de transportes que existe no Cacém. Não se pode deixar de o utilizar. Sempre que venho a Lisboa, o que sucede pouco, venho de comboio.

Qual o meio de transporte que prefere?

O comboio, naturalmente, embora nas horas de ponta seja difícil, pois as composições não suportam a totalidade de passageiros.

Mas nem todas as pessoas são da mesma opinião:

A minha vida é na cidade, nunca viajo de comboio, informou-nos a sr.^a Miquelina da Conceição Pinto, empregada da indústria hoteleira.

Mesmo quando vai para férias?

Nessa altura vou quase sempre de camioneta, passa-se por mais sítios, vê-se melhor a paisagem. A minha terra

fica próximo de Viseu e a camioneta passa pela serra do Buçaco, gosto de ver aquilo. Estou muito alheia a esses assuntos.

Mas o automóvel continua a ser a grande tentação desta sociedade mesmo que a sensação de autonomia que ele proporciona redunde, em virtude da produção e da procura que se verificam, num engarrafamento monstro em que todas as estradas fiquem coalhadas de carros inertes, sem qualquer possibilidade de se deslocarem.

Viajar de comboio era o assunto. José Lourenço, 26 anos, linotipista num jornal da manhã, raramente o utiliza porque vive em Lisboa.

Prefero viajar de automóvel, desde que não seja ao fim-de-semana, quando há maiores engarrafamentos.

O PESSOAL É SEMPRE PREJUDICADO

Para os que habitam a outra margem do rio, o problema dos transportes estava limitado, até há pouco exclusivamente aos cacilheiros. A ponte sobre o Tejo virá possibilitar uma ligação rodoviária e abriu a hipótese de uma comunicação ferroviária que ainda não se adivinha quando estará concluída. O comboio é, pois, um problema do futuro.

Como milhares de outras pessoas, Francisco de Azevedo, 66 anos, serralheiro-civil, mora na margem Sul e trabalha em Lisboa.

Costumo vir de barco.

E quando há nevoeiro?

Quando os barcos não podem vir, costumam fazer um serviço de camionetas até Alcântara. Muita gente chega atrasada porque se junta grande multidão. O pessoal é sempre prejudicado. Mal chego tarde, o patrão desconta uma hora.



ao acaso da rua

E a travessia do rio é incómoda?

Há sempre muitos barcos. Incómodo é quando se tem de vir de camioneta, por causa do estado do rio, e se paga mais naquele transporte.

Acha que será vantajosa a ligação ferroviária com a outra margem?

Não sei. É um caso para se ver na altura. Depende do sítio onde o comboio fique e dos transportes de ligação que existem.

Na estação do Cais do Sodré, a balbúrdia própria de uma gare terminal. Gente que sai, gente que entra, num vaivém constante. Quando uma composição chega, a multidão lança-se pelas portas em direcção aos seus destinos. Adeline Alves dos Santos era marítimo, trabalhava no rio; operado ao rim direito deixou aquela vida e agora é engraxador. Costuma andar com a caixa por aquelas bandas.

Perde o seu tempo amigo. Moro em Lisboa e os comboios para mim não representam nada. Não tenho férias e isto é uma vida que nem queira saber.

Insistimos.

Para mim é preferível o comboio até porque as camionetas fazem-me mal ao estômago.

LIGAÇÕES COM O METRO

Catorze anos de permanência nos Estados Unidos, onde foi violinista justificam um sotaque estrangeiro. Além disso, o sr. Flávio das Neves Ribeiro com 73 anos de idade fala cinco idiomas, o que justifica a sua profissão de guia-interpretre.

Pouco ando de comboio. E quanto ao problema dos transportes ferroviários suburbanos, penso que não estão mal. Devia haver uma maior ligação entre os terminais ferroviários e o metropolitano, como existe no estrangeiro. Mas isso devia ter sido feito logo de início. Agora, desculpe-me, mas estou com pressa em apanhar o comboio para o Estoril.

O sr. Guerra Cardoso tem como profissão a gerência de um «stand» de automóveis. Uma remodelação ferroviária dos transportes suburbanos, em termos de maior eficiência, não rouba quaisquer possibilidades ao mercado automóvel

sempre em expansão.

Interrogado sobre o assunto, apresentou aspectos que conhece, no estrangeiro.

Quando estou em Londres e quero deslocar-me para os arredores, há sempre comboios rápidos para qualquer parte. Facilitam imenso as deslocações. Estes trens geralmente confinam com as cabeças do metropolitano. No nosso caso, penso que uma solução de primazia para os comboios suburbanos descongestionava imenso o tráfego. Ainda hoje, estive parado cerca de hora e meia na Rotunda do Aeroporto. Contudo, para quem goste muito dos seus carros, o melhor seria arranjar os acessos a cidade.

Andar de comboio parece ser a única solução viável para a deslocação diária das grandes multidões, mas nunca dentro dos moldes em que actualmente se verifica. Muito é preciso fazer. Até lá, continuamos a chegar atrasados e a viajar como sardinha em lata, enquanto que os peões se vêem e desejam para atravessar uma rua.

Em linhas tradicionais

250 quilómetros por hora

Realizaram-se recentemente em Inglaterra as primeiras provas de rodagem dum modelo experimental do novo comboio britânico para passageiros (o APT) que atingirá a velocidade de 250 km. por hora, em vias convencionais.

Essa primeira rodagem, efectuada a pouca velocidade num troço de via de 8 km. do centro de Inglaterra, foi, em muitos aspectos, tão significativa para a história dos caminhos de ferro como teria sido o voo inaugural dum novo tipo de avião para os anais das carreiras aéreas. É sem dúvida o comboio do futuro, tendo sido no entanto concebido para funcionar nas vias normais já existentes, o que constitui enorme vantagem sobre muitos outros sistemas ferroviários para grandes velocidades, já em funcionamento ou planeados em muitos outros países, e permitindo desse modo aproveitar todo o capital investido.

Os Estados Unidos da América, Israel, a Suécia, a Austrália e o Japão têm entabulado negociações com as autoridades britânicas sobre a possibilidade de aplicar o APT aos seus sistemas ferroviários. O Japão tem já larga experiência de comboios de grande velocidade, tendo substituído, em meados da década de 60, o sistema

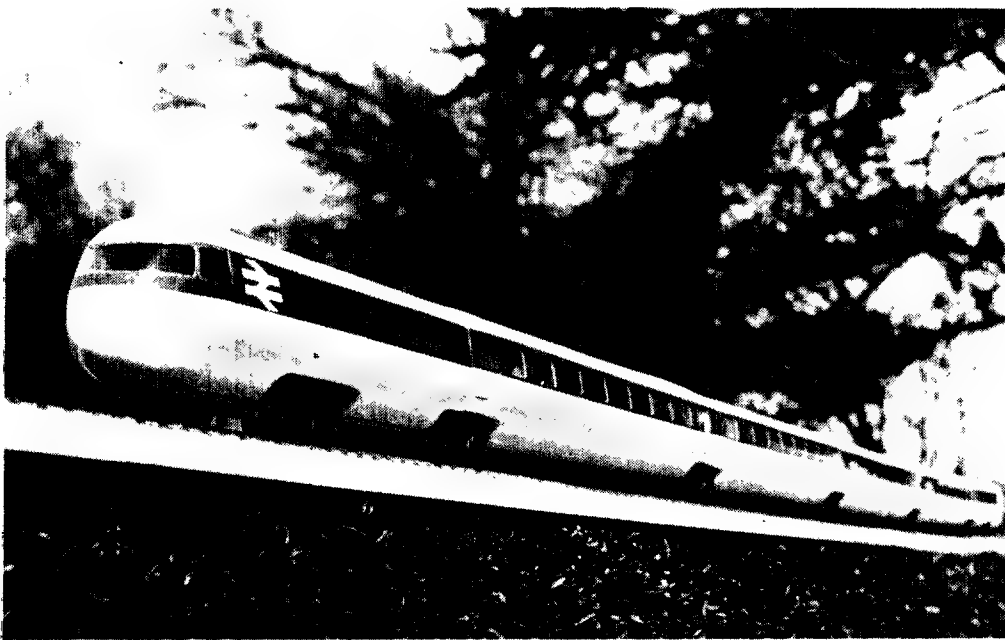
ferroviário tradicional pela «Linha Tokkaido», de 500 km entre Tóquio e Osaka, na qual os «comboios-bala» viajavam a velocidades de 210 km. por hora. O sistema japonês exige no entanto novas vias, o que não acontece com a APT.

O sistema britânico oferece duas grandes vantagens, sendo uma delas a do seu custo, o qual se pode reduzir unicamente às despesas com o material rolante; a outra é a sua capacidade de integração, podendo os novos comboios funcionar juntamente com unidades convencionais durante o período da transição do sistema anterior para o novo sistema.

Como apenas uma parte do sistema britânico de linhas férreas se encontra electrificada, o APT abrangerá dois modelos, um deles accionado por quatro turbinas de gás em cada extremo do comboio e o outro por meio de motores eléctricos. No que diz respeito ao transporte de passageiros será construído um protótipo de cada um desses modelos, os quais entrarão em funcionamento nos meados desta década. Dentro do programa de desenvolvimento previsto, cujo curto período de tempo é considerável, espera-se que comboios com um número de car-

ruagens que pode ir até oito comecem a funcionar com uma velocidade de cerca de 200 km. por hora, uma vez que, para se atingir uma velocidade de 250 km. por hora terá que ser necessário modificar os sistemas de sinalização actuais, o que apenas se conseguirá até cerca de 1980.

Velocidades superiores, de 290 km. e 320 km. por hora, só se poderão alcançar no final da década de 1980 ou no início da década seguinte, para o que será necessário a introdução de vias para grande velocidade, podendo a primeira delas vir a ligar Londres com o sudoeste da Grã-Bretanha, pressupondo que então se encontrasse finalmente construído o túnel do Canal da Mancha, o grande sonho dos engenheiros dos últimos 170 anos. Realizam-se nos dois países os estudos finais sobre a possibilidade desse projecto e se de facto ele vier a ser posto em prática, poderá transformar completamente a forma de viajar dos britânicos, que passarão não só a utilizar os habituais comboios «inter-urbanos» como de igual modo os expressos «inter-continentais». O APT reduzirá para 2 horas e 40 minutos a duração da viagem entre Londres e Paris, viagem que actualmente se faz



em 6 horas e 50 minutos, de comboio e de barco.

Enquanto a primeira unidade experimental com quatro caruagens, denominada APT-E, efectua as provas de rodagem numa secção de 22 km. numa via abandonada, os engenheiros do Centro Técnico dos Caminhos de Ferro Britânicos, em Derby, põem a hipótese, ainda que incerta, de alargar o projecto a comboios muito mais rápidos, possivelmente com velocidades duns 400 km. por hora. Mas isso exigiria uma via mais recta e protecção contra o vento.

Apesar das importantes modificações que tiveram de ser efectuadas durante todo o programa de concepção, o Centro Técnico espera poder solucionar os três principais proble-

mas, ou seja, propulsão, estabilidade e sistema de travões. Calcula-se que este último, por exemplo, é cerca de três vezes e meia mais pontente do que qualquer sistema convencional. As rodas do APT pararão com jactos de água misturada com anticongelante.

As características de auto-direcção dos bogies permitem que o comboio faça as curvas com segurança. O complicado sistema de «suspensão» foi concebido de modo a proporcionar uma rodagem confortável com uma inclinação máxima de nove graus em relação à via. Todo o corpo do comboio muito leve e construído segundo princípios aeronáuticos, manterá baixo o peso total e contribuirá para aumentar a relação de potência/peso.

É possível que o APT protóti-

po tenha uma maior percentagem de instalações de primeira classe do que os comboios normais e que os passageiros, ao viajarem nele, tenham de pagar um excesso. Algumas linhas aéreas pensam utilizar o mesmo sistema de pagamento nos vãos de Concorde, mas ao contrário deste, o comboio não iniciará repentinamente novos recordes de velocidade, limitando-se a aumentá-la gradualmente.

Quanto aos comboios tradicionais da Inglaterra, cuja velocidade é de 160 km. por hora, serão complementados, nos finais deste ano, por um novo tipo, criado a partir de unidades convencionais, que atingirá a velocidade de 200 km. por hora, o qual por sua vez virá a ser complementado pelo APT.

mesa redonda

TEXTO DE FRANCISCO MENDES PEDRO

Que vivam os partidos políticos cristãos (democracia cristã), os sindicatos cristãos, as famílias cristãs, as ESCOLAS CRISTÃS (UNIVERSIDADE CATÓLICA)...

Na nostalgia da cristandade e por referência a ela nasceram as instituições civis de colorido confessional. Como sucedâneos da cidade medieval cristã, como bastião.

Em Portugal em virtude das opções políticas ou religiosas dos cristãos socialmente mais representativos não se tornou necessário criar a democracia cristã, o sindicato cristão... mas a universidade cristã, o sindicato cristão... mas a universidade cristã, tal como a família cristã, essa acabou por vingar ainda que tarde no tempo legal para tais iniciativas terem acontecido.

QUEM FABRICA

Registemos três passos importantes:

1 — posição de chefia e a mentalidade do Cardeal Cerejeira, acrescida do pensamento ideológico fabricado no «foyer» catedrático de Coimbra com Braga da Cruz, Bissau Barreto, Gomes da Silva... Sempre esta geração de intelectuais lutou e procurou que outros lutassem para que neste País de forte maioria católica existisse uma universidade católica.

2 — o projecto na final da década de sessenta para a criação duma universidade católica virada para as Ciências Sociais. Nesses trabalhos estiveram envolvidos: Francisco Pereira de Moura, Miller Guerra, Rogério Martins, Sedas Nunes, Xavier Pintado, Costa André e o padre Honorato Rosa.

Porquê tal movimento se foi pela água a baixo? «Os membros deixaram de ser convidados para as reuniões, sem que ninguém tenha dado explicações» — foi o que obtivemos quando inquirido um dos citados.

3 — a entrada em funcionamento, este ano, do curso de Ciências Socio-Empresariais, no quadro duma Faculdade de Ciências Humanas, e com uma direcção constituída pelo dr. Xavier Pintado (administrador do Banco Português do Atlântico e membro da Sedes) pelo dr. Mardel Correia (administrador da C. Santos e membro da Sedes) e pelo dr. José Oliveira Ascensão (professor da faculdade de direito).

PRIORIDADE AOS EMPRESÁRIOS

Significativo como são todas as escolhas, a primeira pergunta que se impõe é a de procurar as razões que levaram a começar pelas ciências empresariais: A necessidade de inventar sucedâneos para o Instituto de Económicas e Financeiras o qual deixara de fornecer os «técnicos que as grandes empresas desejavam» e que além disso suscitava suspeita ideológica do poder político? A pressão suscitada pela integração de Portugal na economia europeia? A reconquista por parte da Igreja dum domínio no temporal, através da formação de dirigentes empresariais, postulando-se que na actual fase de evolução da sociedade portuguesa a elite dirigente do País será formada por empresários e administradores? Ou pelo contrário, a percepção de que o povo ainda não vai à universidade e que o mais necessário para este atingir a senhoria do seu destino consistirá em levar os filhos das classes populares a dominar os mecanismos económicos? Ou ainda a percepção de que no sector fundamental da economia importava criar, na nossa sociedade, espaços li-

bertos da ideologia dominante e dos esquemas escolares que ela engendra?

Começando exemplarmente com uma escola de ciências empresariais, ao serviço de quem se pretende pôr a Universidade Católica?

Ao longo de 1972, além da Igreja outros grupos surgiram a pretender criar cursos de ciências empresariais: o grupo CUF, o grupo Borges, elementos directivos do ISCEF, de Di-

tário das ciências empresariais representa assim uma inovação, que a universidade católica trouxe ao panorama universitário português. Inovação que corresponde a instantes necessidades práticas. A empresa é a célula económica essencial; e é-o em qualquer sistema económico-social. A falta de preparação dos quadros da empresa tem atrasado o desenvolvimento económico nacional.

COMO NASCERAM OS ALUNOS

A «malta» toda veio para aqui porquê em Económicas, aquilo estava mau — diz o João Vala. E na verdade um terço (40) dos alunos vieram do ISCEF com o 1.º ou o 2.º anos já concluídos. E dos outros com quem conversámos e que tiraram a alínea G do 7.º ano no ano lectivo transacto, todos preferiram a Universida-

de Católica ao ESCEF pela mesma razão: falta de boas perspectivas futuras quanto a uma entrevista pessoal a cada candidato.

OS TESTES DE SELECÇÃO

Sobre esta medida e o alcance objectivamente conseguido interrogámos o dr. Ascensão:

— Visaram as provas de selecção evitar os movimentos estudiantis através duma exclusão dos alunos possivelmente contestatários?

— As provas de admissão são provas muito originais que permitem uma apreciação fundada sobre as qualidades científicas e humanas do candidato. O tipo de prova escolhido permite detectar os alunos com personalidade e boa capacidade para os estudos, mas não se dirige a evitar o aspecto da contestação. Pois só muito escassamente está apetrechado para atingir esse aspecto.

A OPUS DEI

— Visa ainda a selecção a formação de uma elite que permita à Igreja intervir na sociedade segundo um esquema semelhante àquele praticado em Espanha pela Opus Dei?

— Nisto não há nenhuma influência da Opus Dei, que aliás não tem qualquer intervenção oficial neste projecto. O facto de a Opus Dei não intervir não significa aliás que católicos da Opus Dei não intervenham na Universidade Católica.

— É o seu caso?

— Não, mas se fosse da Opus Dei não gostaria da pergunta.

A selecção dos alunos que o elevado preço das propinas obriga muito superior à do Estado conduz a que a Igreja retome no ensino superior a experiência realizada no ensino médio com os colégios dirigidos pelas freiras e pelos Jesuítas e destinados à burguesia. Pusemos pois a questão de relação da faculdade com aquela classe social ao dr. Oliveira Ascensão.

— A questão financeira constitui actualmente o maior problema da Universidade. As capacidades financeiras são pequenas e há por isso que estabelecer o pagamento de propinas. Essas propinas só cobrem uma percentagem pequena do custo do funcionamento da instituição, mas muitos alunos potenciais não poderão suportar esse custo. Há bolsas de estudo e outros benefícios sociais, mas em número reduzido.

Para que se não opere de facto uma discriminação, é necessário que o Estado, as empresas e os católicos contribuam para a resolução do problema financeiro de maneira a que não se tolha a ninguém o direito de ser ensinado de harmonia exclusivamente com os méritos revelados.

O NUMERUS CLAUSUS

Atendendo a que somos um País em que o acesso à universidade já está regulamentado pelas leis que regulam as relações entre as classes sociais e que o problema essencial é o de abrir a universidade às classes populares e não criar inovações que as fechem ainda mais, formulámos outra pergunta:

— Não acha que o sistema dos «numerus clausus» num-

A PRIMEIRA FACULDADE EM PORTUGAL COM DE CIÊNCIAS E ENTRADA COM O PÉ DIREITO CIÊNCIAS EM NA UNIV CATÓ



Dr. Oliveira Ascensão, professor de Direito na respectiva Faculdade, que trabalhou com os últimos três ministros de Educação Nacional; director da Faculdade de Ciências Humanas e membro da tria directiva do curso de Ciências Socio-Empresariais.

país como o nosso é imoral?

— O sistema do «numerus clausus» é praticado em faculdades inglesas e americanas, e suponho que se vai nesse caminho entre nós. Se só tínhamos estruturas para ensinar capazmente 120 alunos, éramos forçados a limitarmos-nos a isso.

Procuraremos elevar o limite do «numerus clausus» graças à experiência e aos meios que vamos adquirindo, mas não poderemos sem descaracterizar o ensino, suprimir o «numerus clausus». Uma universidade particular tem de se impor pela qualidade.

DA ESCOLHA DOS PROFESSORES

São professores do 1.º ano (o único em funcionamento) o dr. Alfredo de Sousa (professor de Económicas e membro da SEDES) Cavaleiro Ferreira (professor na Faculdade de Direito e destacado membro da Opus Dei) e ainda os drs. Fernando de Jesus (matemática) Barata Moura (filosofia) e padre Mário Lages (metodologia do trabalho científico). O sociólogo que dirigirá a cadeira semestral de sociologia virá do estrangeiro.

Perguntámos ao dr. Oliveira Ascensão qual o critério que a Comissão Directiva estava seguindo na escolha dos professores.

— O critério é o da competência. O 1.º ano é um ano de introdução, com matérias de formação geral exteriores à empresa. Para algumas dessas

materias encontramos professores que já estavam nos quadros desta universidade no departamento de filosofia. Para as outras matérias tivemos de procurar as pessoas tecnicamente mais qualificadas para o ensino e para isso tivemos de recorrer a professores universitários das Faculdades de Direito e Economia.

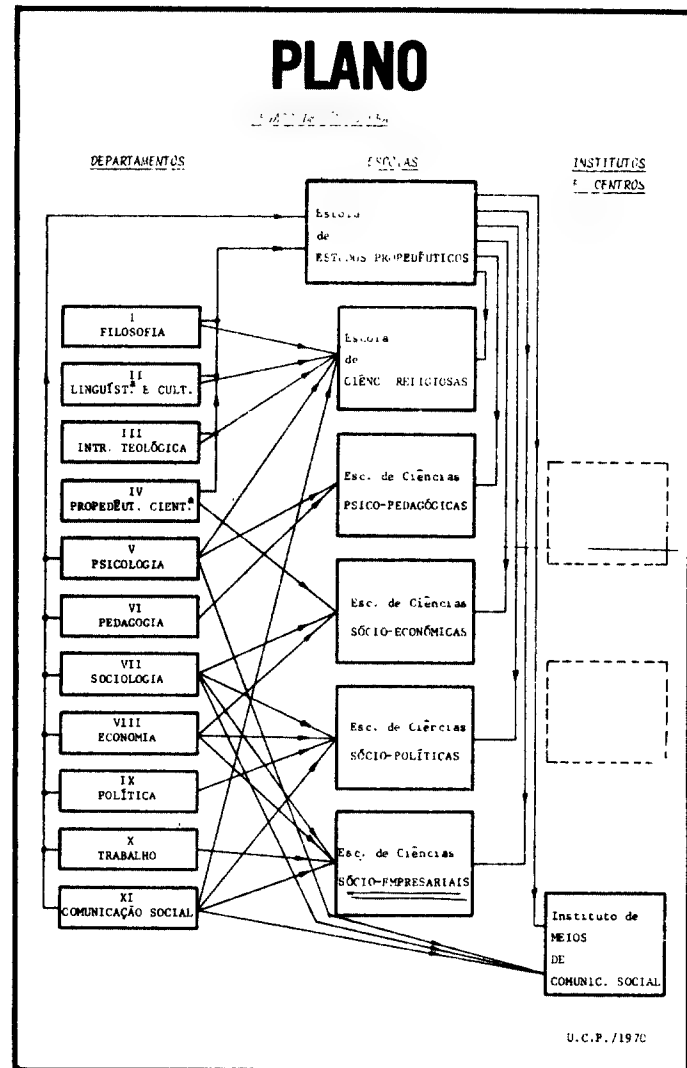
— Exige-se aos professores que sejam católicos?

— Não, o que se exige é que aceitem uma base compatível com os princípios gerais da Universidade Católica.

A ESCOLHA DO DIRECTOR DA FACULDADE

— O sr. doutor é um homem ligado ao Direito, pela formação e pela actividade de professor. Porque dirige o sector de Ciências Humanas?

— Sempre me tenho interessado e continuo a interessar pelos problemas do ensino tendo colaborado directamente com os últimos três Ministros da Educação Nacional. Por outro lado, o Direito permite uma perspectiva cultural e não é portanto insensível às Ciências Humanas. Acresce ainda que muitos dos problemas de organização que se põem são problemas jurídicos. Em todo o caso, no que respeita às Ciências Empresariais limito-me a coordenar uma equipa de técnicos que depois seguirá por si, à medida que o peso dos problemas especificamente empresariais for aumentando.



reito, do Técnico, do ISCPU, do INII... mas foi a Igreja quem primeiro arrancou. Qual a motivação que levou a iniciar a Faculdade de Ciências Humanas pelo curso de Ciências Empresariais? Pusemos a questão ao dr. Oliveira Ascensão, que preside à actual direcção das Ciências Empresariais e dirige a Faculdade de Ciência Humanas:

A escolha recaiu nas Ciências Empresariais por uma pluralidade de razões: Encontrava-se aqui uma lacuna absoluta no panorama do ensino universitário português. Este curso permitia à universidade católica afastar todos os receios de uma concorrência ao ensino então ministrado. Receios que, diga-se de passagem, não tinham fundamento. A criação do curso universi-

emprego (as empresas estão a rejeitar os formados por aquela escola — disseram-nos) e a convicção de que «aquilo» não era uma boa preparação.

Para além da aversão à epidemia a selecção dos alunos assentou em duas bases:

— situação económica dos pais (quase todos engenheiros, médicos, economistas, oficiais do exército), uma vez que as propinas são de 600\$00 mensais e só há aulas de manhã.

— bateria de testes relativa àquilo que se entende por inteligência e aos interesses sociais-culturais. As barreiras que fizeram passar o contingente de 250 candidatos para 120 eleitos consistiram numa prova clássica (de matemática), numa prova cultural, na apreciação do «currículo», em testes psico-técnicos e nu-

E DE CIÊNCIAS HUMANAS FEÇOU COM UM CURSO EMPRESARIAIS. TO OU COM O ESQUERDO? PRESARIAIS ERSIDADE OLICA



Cardeal Cerejeira e padre jesuíta Bacelar de Oliveira. A Universidade Católica deve-lhes muito: o primeiro foi o seu mentor e o segundo é o actual reitor da Universidade

EMPRESAS CATÓLICAS

Interessantemente os motivos que levaram aos partidos católicos, aos sindicatos católicos, às famílias católicas e às escolas católicas não originaram as empresas católicas. No entanto, além do binómio universidade-católico, é possível interrogarmo-nos sobre o binómio empresa-católico.

— É o ensino na Universidade Católica um ensino confessional?

— Trata-se de uma Universidade Católica e portanto quem entra numa universidade católica aceita a orientação geral do ensino numa Universidade Católica. É isso que nos permite procurar um grau de formação muito mais adiantado que na escola estatal, onde o professor não pode quebrar uma neutralidade entre várias posições. E aqui podemos portanto dirigir-nos à totalidade da formação humana.

— Quais as implicações disso num curso de Ciências Empresariais?

— A Universidade Católica caracteriza-se sempre pelo tipo especial de formação que se destina a ministrar. Porque parte de uma visão global da vida e não está limitada pela neutralidade, a Universidade Católica pode ir mais longe no domínio do ensino. Nomeadamente poderá preparar aquilo a que chamaríamos o empresário da mudança. Ou seja o técnico que está assente não só numa sólida formação especializada em matéria de empresa como numa base cultural

geral que lhe permite apreender o panorama do seu tempo. Pode assim elevar-se, para além de apreciações tecnológicas, à análise do próprio fenómeno empresa e das transformações que deve revestir para servir a sociedade envolvente.

O NOVO PATRIARCA CONTINUA A ORIENTAÇÃO DO CARDEAL CEREJEIRA

No que respeita à orientação, a posição do novo patriarca de Lisboa é semelhante à que foi dada pelo cardeal Cerejeira ou houve alterações?

— O sr. D. António não modificou em nada a orientação vinda do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, pelo contrário prosseguiu essa orientação.

OS ALUNOS NUMA UNIVERSIDADE CATÓLICA

E quanto aos alunos, como se situam eles numa universidade dita católica? Eis alguns depoimentos recolhidos:

— Não queria vir para cá por se tratar de uma Universidade Católica, mas agora já não ligo, não tenho nada a ver com isso (Maria Teresa Pacheco Rodrigues).

O sistema vigente acho-o tendencioso: para já porque é uma escola católica e isso implica uma determinada directriz, depois por causa da orientação dada às cadeiras, há muito Direito, e depois por se tratar de uma orientação tradicionalista, nomeadamente na

questão dos exames (Luís Quintas).

— Uma universidade não pode existir fora de uma ideologia. Aqui é a católica, ou seja, a boa ordem, o funcionamento das aulas sem atritos, com a maior democracia possível (José Pedro Nave dos Reis).

— O que eu esperava encontrar aqui era a absoluta independência, a abertura a todas as formas de pensamento (Luís Seruya).

O ENSINO QUE SE MINISTRA

O tipo de ensino ministrado é um lugar indicado para averiguar acerca da ideologia proposta pelos, que dirigem a Universidade Católica.

Inovou-se em relação ao chamado «numerus clausus», o que dá origem a outras inovações: a constituição de turmas pequenas (quatro turmas de 30 alunos cada) constituídas por alunos com «inteligência acima da média que frequentam escolas estatais» (Luís Quintas) ou seja, segundo se espera, «uma maior produtividade» (administrador Mardel Correia).

No entanto em termos pedagógicos poder-se-ia assinalar que (embora o pequeno número de alunos permitisse trabalhar em regime laboratorial) não se originaram grandes transformações: os papéis desempenhados por aqueles que têm o estatuto de professores e por aqueles que têm o estatuto de alunos não se alteraram. O velho esquema de punições e gratificações praticado através dos exames não acabou. A estruturação do curso foi criada em moldes absolutamente rígidos: o Curriculum das cadeiras não oferece alternativas, os alunos têm de aceitar as disciplinas programadas (em 5 anos há 4 cadeiras facultativas) porque em cada ano não se contém um leque de cadeiras optativas.

Fora a questão da produtividade, parece de concluir que se mantém todo o mau academismo universitário. Isto mesmo sem enveredar pela questão da existência de chanceleres...

Quanto às matérias ensinadas verifica-se, antes de mais, que toda a preparação dos futuros empresários se integra nos esquemas da economia de mercado ou mais vulgarmente denominada de capitalista. O curso que não parece muito virado para o contexto concreto português (por exemplo só no 4.º ano aparece uma cadeira de economia portuguesa) é basicamente constituído por cadeiras de Economia e de Direito.

Mas não há sequer uma cadeira sobre sistemas económicos. Em contrapartida, existem cadeiras de Teologia para o 2.º e 3.º anos. Acontece também que num curso de ciências exatas e integrado em Ciência Humanas (ou seja positivas) aparecem cadeiras de introdução à filosofia, de filosofia social e de antropologia filosófica. (Ainda perguntámos aos alunos se a matéria debatida em filosofia se relacionaria com epistemologia das Ciências Sociais. Mas não: os alunos passam o ano a apre-

der o que é a filosofia.) Em contrapartida também não se dá muita importância à sociologia que no 1.º ano está reduzida a um semestre, nem à ciência política ou à problemática freudiana, que não são nomeadas.

A MOVIMENTAÇÃO ESTUDANTIL

Ao contrário do que se verificou nas regionalizadas escolas de Braga e em Évora, logo depois de começarem as aulas na Faculdade de Ciências Humanas, apareceram ecos nos jornais de desentendimentos surgidos entre os alunos e a direcção, e que culminaram no envio de um abaixo-assinado ao Patriarca de Lisboa e num comunicado que circulou entre os alunos.

Razões para esta movimentação?

A — «Regulamento de disciplina académica de aplicação inadmissível... Publicação de um regulamento de avaliação dos conhecimentos sem qualquer respeito pela proposta aprovada pelos alunos reunidos em Assembleia Geral... Apresentação de uma cadeira de Teologia, obrigatória para o 2.º ano...»

(Estes alguns dos aspectos mencionados num Comunicado «de um grupo de alunos conscientes»)

B — «Intervenção estranha aos alunos. O regulamento em causa corresponde ao que vigora nas faculdades estatais e não se destina ao aluno médio, mas aos que podem prevaricar, às excepções e não aos normais» (dr. Mardel Correia, membro da tripla directiva).

Falámos com Hortílio Caisoti (actual delegado de curso e gerente de empresa) e com Luís Seruya (membro da mesa da Assembleia Geral e que veio de Económicas). Disse-ram-nos:

— A direcção da escola considera que os delegados de curso são um órgão independente, isto é, com poder de manobra, mas nós consideramos que esse poder só pode ser dado pela Assembleia Geral dos Alunos. Queremos pois o reconhecimento da Assembleia Geral dos Alunos. Queremos a criação dum Conselho de Faculdade, com representação paritária de professores e alunos e que funcione como órgão deliberativo da Faculdade. (Luís Seruya) Estamos a trabalhar para nos ligarmos aos alunos da Faculdade de Teologia. Em teologia já há uma espécie de pró-associação e nós pretendemos formar uma associação juntamente com eles. (Luís Seruya.)

O ano passado os de Teologia fizeram um boicote aos exames e esta nossa tentativa de ligação não é muito bem vista (João Vala). Mas há gente em Teologia que não se quer ligar a nós, dizem que somos burgueses. (Maria Teresa Pacheco Rodrigues.)

Da nossa parte, existe interesse num «certo sistema» de ligação com as associações das outras escolas. Mas ainda estamos no começo. (Luís Seruya.)

FRANCISCO MENDES
PEDRO

ALGUNS DOCUMENTOS

● DE UMA CARTA AO PATRIARCA

Este frio enumerar de factos, que por se querer desapasionado não pode ser exaustivo, é insuficiente para dar a ideia da tensão e descontentamento que dominam alguns dos docentes e alunos da Faculdade de Ciências Humanas.

Os factos acima mencionados são no entanto reveladores de uma estrutura universitária que não dá lugar à colaboração efectiva entre Direcção, Professores e Alunos, colaboração essa indispensável à formação humana e crítica que estes últimos tinham o direito de esperar.

A situação criada nada tem a ver com a ideia de ensino dirigido a uma participação activa de alunos e professores, concepção esta prometida aos primeiros no decurso das provas de admissão.

Posto isto se pede que, para um melhor funcionamento das actividades universitárias do Curso, seja reestruturado todo o sistema actual nas bases seguintes:

a) criação do Conselho da Faculdade com representação paritária de professores e alunos;

b) serão funções deste Conselho o debate e aprovação de quaisquer medidas relacionadas com a situação dos docentes e alunos da Faculdade, incluindo todos os documentos emanados da Direcção;

c) considera-se prioritária a revisão pelo órgão cuja criação se propõe, dos documentos já publicados, nomeadamente o Regulamento de Avaliação de Conhecimentos.

Os signatários têm a noção do alcance das medidas que propõem, mas esperam que elas sejam acolhidas, ainda que impliquem a alteração dos actuais quadros directivos da Faculdade.

● DO REGULAMENTO DISCIPLINAR

Artigo 1.º

O aluno tem nomeadamente o dever:

a) De adoptar uma conduta digna e conforme com os princípios da moral cristã;

Artigo 2.º

Incluem-se nas infracções disciplinares actos praticados fora da Universidade, tais como condutas desrespeitosas para com a Universidade, ou pessoas a ela ligadas, ou que fundamentamente provoquem escândalo publico.

Artigo 4.º

São penas disciplinares:

- a) Admoestação verbal;
- b) Repreensão escrita;
- c) Suspensão;
- d) Expulsão.

Artigo 5.º

1. As penas das alíneas a) e b) do artigo anterior podem ser aplicadas, independentemente da instauração de processo disciplinar ou de qualquer outra formalidade.

Artigo 14.º

A decisão quanto à pena cabe à Direcção, que pode afastar-se da que for proposta pelo instrutor.

Artigo 17.º

Em casos de faltas graves de disciplina colectiva a Direcção da Faculdade determinará as condições de funcionamento das aulas e a fixação do programa para efeitos de exame.

● DA ACTIVIDADE ASSOCIATIVA

O acto da escolha dos delegados é regido pelo teor de doze artigos (3.º a 14.º). Os três primeiros resolvem:

— A eleição dos delegados será feita em dia e hora previamente determinados pela direcção do departamento, sob a presidência do director da Faculdade de Ciências Humanas ou delegado seu.

Na sessão destinada à votação não será admitido debate.

— Participam na votação todos os alunos ordinários e extraordinários inscritos em disciplinas compreendidas no departamento; só eles poderão estar presentes na sessão.

Por seu turno os artigos 12.º e 13.º deliberam:

— Se algum dos designados não aceitar a designação, passar-se-á ao aluno a seguir votado.

— Análogamente sucederá se a direcção do Curso em qualquer altura remover algum dos eleitos, por ter revelado ou vir a revelar actuação incorrecta ou indisciplinada ou se desviar do carácter académico da sua representação.

Por sua vez os artigos 5.º e 16.º dispõem:

— Pelo menos uma vez por mês, haverá uma reunião dos delegados com os professores do departamento, ou com um professor designado pela respectiva direcção.

Os assuntos que não sejam de interesse exclusivo do departamento serão tratados com a Direcção da Faculdade, ou pessoas por esta designada. A esta cabe autorizar quaisquer reuniões ou publicações, bem como actividades no exterior da escola.

JÁ ESTÁ NO PAPEL A REFORMA DA C.P.

Continuação da página um

a continuidade da elaboração de planos de modernização e equipamento sucessivamente aperfeiçoados;

o estudo da exploração económica da rede, tendo em conta as necessidades empresariais e as acções de desenvolvimento regional, o que levará à supressão de algumas linhas;

a contribuição do Estado

no financiamento das infra-estruturas;

o saneamento da situação financeira da empresa;

a substituição das subvenções económicas de exploração por um sistema de indemnizações compensatórias;

o estudo de normalização da contabilidade e das contas ferroviárias;

a dinamização da gestão comercial, nomeadamente a

captação de mercadorias e de passageiros, a grande velocidade, para longas distâncias;

a reorganização administrativa e económica da empresa.

SUPRESSÃO DE LINHAS

Está prevista, como ficou atrás dito, a supressão ou a redução do tráfego ferroviário em algumas linhas de menor rendimento, bem como em algumas estações, desde que não haja razões ponderosas de interesse público, procedendo-se depois ao levantamento das linhas. As populações, todavia, não ficarão isoladas, pois se prevêem serviços rodoviários em sua substituição.

As regiões de Lisboa e Porto vão beneficiar de atenção especial, entendendo-se que o comboio é o meio de transporte mais indicado para grandes massas de passageiros ou de mercadorias.

Ao longo do litoral, vai preparar-se um sistema de transportes ferroviários, a grandes velocidades, recorrendo a meios não convencionais. O documento adianta que uma vi-

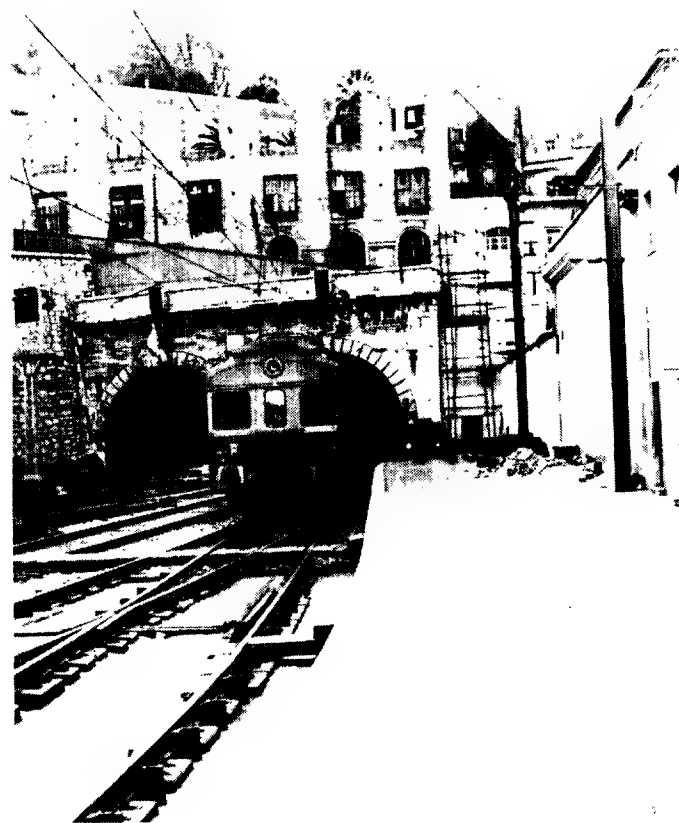
ragem profunda se vai operar no respeitante àquilo que a colectividade pede ao comboio: o transporte ferroviário tende a concentrar-se em determinados tipos de serviço, «que constituem a sua reconhecida vocação técnico-económica», se bem que mais uma vez se exprima a prioridade dos interesses públicos, que em primeira linha incumbe prosseguir.

A equiparação das obrigações da ferrovia com as demais empresas transportadoras concorrentes e a recíproca complementarização deverão ser estudados oportunamente.

TUTELA ESTATAL

A concessionária está sujeita à tutela governamental, nomeadamente quanto à fixação imperativa de preços, nos transportes de reconhecido interesse público, ao passo que nos serviços de forte incidência comercial terá ampla liberdade de concorrência, dentro das margens de concorrência aprovadas.

Uma futura lei de coordenação dos transportes regulará



Do papel à realidade, é muito longo o caminho da C.P. até que os transportes «circulem sobre carris»...

Espelho da Imprensa

Continuação da página quatro

sócio-económico do meio. Não se veja apenas o rédito da nossa emigração — espécie de árvore das patacas, que oxalá acabe ou mirre, mas que não propomos nada contra ela como abate cerce — pois que ao lado da «vivenda» dele (emigrante) assinalada por cores berrantes e seu feito esbelto ou «achalezado», há a casa rústica, de pedra-e-cal, do fiandeiro e do tecelão, do pomareiro e do lavrador-caseiro — e que é, ao mesmo tempo, uma mancha viva deste tempo anorado em previdência, e abono de família, e salário mínimo, compatível com a dignidade humana a que ascendemos.

Não se vá mais longe para provar o crescimento da nossa vida social. Baste deitar olhos ao que se nos mostra ao redor, se não quisermos atentar no que vai nesta nobre cidade de Braga, ou quejandas — tais como Guimarães e Barcelos — onde o progresso assentou arrais para sempre.

Louvemos a política, e ao Senhor!

(«Correio do Minho»

18-2-73)

OS TEMPOS VOLTAM PARA TRÁS

Ao princípio, nos tempos dos nossos avós, ou já mais perto, as lojas fechavam às 11 da noite, e não havia descanso para o almoço. Depois, o tempo de trabalho do comércio foi reduzido em 2 horas, encerrando os estabelecimentos às 21. E, pelo que se sabe, ainda não se respeitava o período da principal refeição do dia. Finalmente, a campanha pelas «oito horas de trabalho diário» foi extensivo ao comércio, que ficou a funcionar das 9 às 13 e das 15 às 19. Foi uma conquista que levou anos a processar-se e que muita tinta fez correr e gastar saliva aos montes.

Com o advento dos supermercados e com a permissão destes poderem estar abertos até às 21 horas, verifica-se que algo de diferente começou a passar-se neste campo. O pequeno e o médio comércio, que são das principais colectas do Fisco, sentem-se prejudicados com esta medida. E já se fala de que «os tempos podem voltar para trás», fechando as lojas, de novo, às 21 horas, para poderem competir naturalmente com os supermercados.

A acontecer o que acima se expõe, seria de facto um retrocesso muito grande.

O que verdadeiramente nos parece aceitável é que os supermercados sejam obrigados por Lei (como se verifica com todos os outros estabelecimentos do mesmo ramo comercial) a encerrarem às mesmas horas

do que as mercearias. E acaba-se com o diferendo de uma vez por todas.

(«A Nossa Terra»

Cascais 16-2-73

O PRÉMIO DO POVO

Os quadros são maravilhosos, extremamente realistas, próprios para despertar a piedade e falar ao coração desse Povo trabalhador. O pintor representou magistralmente as duas aparições, dando ao quadro de N.S. de Fátima um tom bucólico de harmonia com a topografia do lugar e ao de N.S. da Nazaré um carácter ardoroso, símbolo do Povo a quem foi oferecido.

O pintor premiou assim a fé viva e operosa deste Povo.

A gente do Catujal tudo merece. Sem ela a economia do Concelho seria mais pobre. As fábricas da Louça, da Manteiga, das Tintas, da Pólvora, da CUF, da Gazcidla, o descarregamento dos barcos, a construção civil, a empresa de camionagem «Boaviagem» e muitas outras empresas, honrem-se por poderem contar com o braço forte e fiel dos operários do Catujal.

(«O Notícias de Loures»

15-2-73)

ACABE-SE COM O FARTOTE!

Continuar-se impassível, isso é que não. Porque quem tem que pedir ao sr. ministro das Obras Públicas participações para as obras de defesa da nossa terra é a nossa Câmara. E as verbas do Governo tem mais em que ser aplicadas em coisas que os outros não estragam. E o fartote é tanto mais impressionante nos dois estaleiros existentes ao sul da nossa Vila, quanto mais se atentar numa estatística de números (mínimos) que sabemos.

Saiem diariamente da praia 100 camionetas carregadas à média de 5 m3 de areia por camioneta o que totaliza 500 m3. Em 300 dias úteis anuais perfaz 150 000 m3. Nos últimos 5 anos temos 750.000 m3. E só o equivalente a 55 edifícios como o Hotel Praia Golf Pasmese! Em dinheiro a 15000 o metro cubico são 11 250 000\$ isto em números mínimos.

E a quem aproveita a fartote? A dois ou meia dúzia de indivíduos. As construções civis num raio de 50 km em redor está a ser feitas à custa da praia de Espinho. Do prejuízo, em diversos sectores da nossa terra. Em prejuízo da Nação. Acabe-se, imediatamente, com o fartote. Já vai sendo tempo.

(«DEFESA DE ESPINHO»

17-2-730



A Estação do Rossio em Lisboa, quase um monumento dos bons velhos tempos. De quantas estações precisa Lisboa para que o comboio seja o processo eficaz de escoamento da cidade?

Tem a palavra o leitor

A PROPÓSITO DE ESPONSAIS

Com o pedido de publicação, um dos nossos leitores enviou-nos uma carta abordando sucintamente um aspecto da preparação do casamento católico. Deixamo-la à reflexão do público, com o respeito pela posição cultural e religiosa de cada um.

«Realizou-se, em Lisboa, no seu centro (ou quase), uma cerimónia religiosa de celebração de Esponsais entre dois jovens, acto esse muito concorrido. Juraram eles compromisso de fidelidade perante Deus. Sem tentar

ofender ou suscitar melindres, perguntamos se, no séc. XX, a Igreja, verdadeiro porta-voz da justiça, paz e amor, ainda cristaliza tais sentimentos em cerimónias, já não digo de carácter social, mas que revestem natureza essencialmente «contratual».

Cantou-se, nessa mesma igreja e por essa ocasião: «Não demos caminhar com fome e sem amor...»

Se esta crítica vos causar alguns problemas (e acreditem que protestos não virão de noivos de Santo António) lamen-

to-o, mas, como diz o povo (e esse tem razão), «quem quiser, enfie o barrete...»

D. ABELARDO DA FONSECA E VASCONCELLOS

A título de informação, esclarecemos que a cerimónia dos «esponsais», praticada em certos meios católicos evoluídos sobretudo na década de 60, nada tem a ver com o compromisso matrimonial e não vincula portanto os noivos a quaisquer obrigações oficiais, tendo apenas o valor de promessa bilate-

ral e privada. A cerimónia realizada na Igreja acrescenta a solemnidade da promessa de casamento, mas não tem consequências jurídicas nem canónicas, a não ser a demonstração pública de que, antes da realização do matrimónio religioso, os noivos se conheciam suficientemente e aceitavam as normas da Igreja acerca do casamento que irão realizar. Os esponsais são portanto facultativos e não oficiais. Tanto quanto conhecemos, a prática nunca foi generalizada e estará mesmo a perder terreno.

para a Império marketing quer dizer segurança

Porque a Companhia de Seguros Império é uma Companhia de Marketing.

Porque só depois de estudar as necessidades do Cliente concebe os produtos aptos a satisfazer essas necessidades. Porque pensa que o Cliente é o único juiz das decisões da empresa e que as suas iniciativas só são válidas quando o Cliente aceita os produtos pelo seu justo valor. Porque dispõe hoje de uma diversidade de soluções para os problemas de segurança que o preocupam: a protecção face aos riscos que afectam os indivíduos e as famílias na sua saúde, nos seus rendimentos, no seu património.

Porque se organiza para atingir níveis de produtividade que permitam, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores.

Porque faz da inovação uma força impulsionadora da empresa, nos caminhos do progresso.

Porque sabe que, a longo prazo, só a satisfação das necessidades do Cliente é garantia duma empresa sólida, rentável, dimensionada em termos de futuro, útil à economia do País.

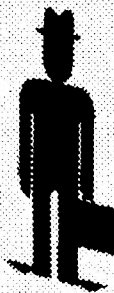
*A Império tem consciência de que a **segurança se tornou um dever social** e trabalha para se integrar na nossa sociedade do futuro.*

Porque a inovação é uma das suas constantes, a Império deu o passo decisivo para estar mais perto das necessidades do Cliente:

formou homens para uma profissão de vanguarda:

Consultores de segurança. A sua missão:

estudar, conhecer o seu problema, aconselhar.



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

ZONAS VERDES CADA VEZ MENOS

Da gerência da empresa «Urbanil» (Rinchoa, Rio de Mouro), recebemos uma carta de resposta ao artigo que sobre o tema em epígrafe publicámos na nossa edição de 26 de Janeiro passado.

Exm.º Senhor Director: O jornal de que V. Ex.ª é mui ilustre e distinto director, jor-

nal este com a data de 26 de Janeiro de 1973, e que só agora nos foi presente, inseria um artigo que nos atinge directamente, pois somos nós que estamos a construir na região conhecida por Rinchoa, uma cidade-jardim com VASTAS ZONAS VERDES que podem ser verificadas por qualquer dos vossos redactores, da qual se

encontra já em actividade a 2.ª fase de urbanização, cujas restantes fases como a mencionada, foram delineadas por um dos melhores arquitectos paisagísticos portugueses, o qual estudou a melhor protecção às presentes zonas verdes, e ainda aquelas a construir.

As citações feitas pelo vosso «colaborador-autor» do artigo, são constantes contra a nossa empresa — colunas 1, 2, 3 e 5, sendo lamentáveis e atrevidas do nosso modo de proceder, entre outras as seguintes frases, a primeira das quais — agressiva e moralmente desprestigiante:

«ASSALTO À ZONA VERDE DE RIO DE MOURO-RINCHOA». E ainda: «ora, está sendo repetido na Rinchoa, NÃO UM CONCEITO HUMANIZADO... mas um CONCEITO DESUMANIZADO E CRUEL».

Entendemos que não vale a citar mais palavras sobre o que entendemos desprimoroso para nós, mas não há dúvida o ataque à «URBANIL», cujos projectos de protecção à natureza incluem respeito pelas árvores mais ou menos antigas, incluindo palmeiras, de modo a dar mais relevo e beleza junto das edificações a construir.

O senhor Ernesto Leal que subscreeu o artigo, porém, delibereu fazer um ataque no jornal de V. Ex.ª tão dignamente dirige, em termos tais que nos fazem solicitar de V. Ex.ª o cumprimento estabelecido no artigo 55 e seus números 3 e 4 da actual Lei de Imprensa.

DISTRIBUIDORA DE DINHEIRO

O Banco Lloyds está a proceder à instalação na sua rede de filiais de uma nova máquina automática distribuidora de dinheiro, a primeira do seu tipo no Mundo a ser adoptada por uma rede de filiais bancárias que utiliza um sistema electrónico de computação.

A máquina distribuidora pode fazer a entrega de notas de banco em quantias variáveis até um limite máximo

diário de 100 libras esterlinas, e proporciona aos clientes um serviço de levantamento rápido de dinheiro durante as horas de abertura dos bancos.

Uma destas máquinas tipo «Cashpoint» está presentemente a ser submetida a um período experimental de serviço ao público numa filial do banco, em Brentwood, no condado de Essex, na Inglaterra, onde os clientes estão a participar nas experiências.

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800\$00
Balanças - Casa de banho	150\$00
Torradeiras	180\$00
Frigoríficos 140, L.	1790\$00
T. V. 2 canais	3390\$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

PSICOLOGIA APLICADA E SERVIÇO SOCIAL

O Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) e o Instituto Superior de Serviço Social (ISSS) são as duas escolas em Lisboa controladas pela Igreja em Pargal mas não integradas na Universidade Católica. A primeira é propriedade das Congregações Religiosas e a segunda dum Associação particular de Serviço Social, cuja presidência já foi ocupada pelo prof. Marcello Caetano e de que fazem parte um representante do patriarcado, o prof. Paulo Cunha e o dr. Diniz da Fonseca.

Aqui vão alguns indicadores para uma imagem mínima destes espaços:

No ISPA onde se fornece um curso geral de psicologia em cinco anos, as propinas são de 900\$00 por cadeira. No ISSS, onde se fornece um curso para Assistentes Sociais de quatro anos, as propinas elevam-se a 5500\$00 anuais. Comparando com o ensino superior estatal (cujas propinas são bastante inferiores mas que fazem uma selecção conhecida das classes sociais que têm acesso à universidade) pode-se tirar uma conclusão elucidativa das camadas sociais que frequentam estas escolas da Igreja. No entanto a existência de cursos nocturnos e um certo número de bolsas no I. S. S. S.) possibilita que estudantes-trabalhadores também tenham acesso à psicologia e ao serviço social.

Actualmente o ISPA é frequentado por 504 alunos (591 no ano anterior) e o ISSS por 350 (designadamente 306 raparigas e 44 rapazes). No ultimo ano 16 alunos terminaram o 5.º ano de psicologia e desde 1935 já se formaram 731 profissionais de Serviço Social.

ASSISTENTES E PSICÓLOGOS

O ISSS é reconhecido como «curso superior», mas na prática os Assistentes Sociais são equiparados a técnicos médios. O ISPA nem sequer é «reconhecido» pelo Ministério da Educação Nacional pelo que os formados pela escola não são reconhecidos como psicólogos pelo respectivo sindicato.

Quanto às hipóteses de integração na

Universidade Católica destas duas escolas) verifica-se que se formou em relação ao ISSS, uma Comissão constituída por elementos da Associação proprietária da escola e da Universidade. Em relação ao ISPA, não existem «demarches». De resto, tanto no ISSS como sobretudo no ISPA, as correntes que se opõem à integração na universidade confessional parecem ser bastante fortes.

Relacionadas com a função destas escolas na actual estrutura social portuguesa, questões importantes se levantam acerca do papel que assistentes sociais e psicólogos industriais desempenham. Ao serviço de quem estão os técnicos formados nestas escolas?

A FASE DO ESPELHO

Acerca da imagem que os estudantes se fazem de si próprios e da actividade que exercem, verifica-se que no ISSS não nasceu nenhuma associação (no entanto segundo parece a direcção da escola «que é liberal» até a acolheria bem) nem tem havido entre os alunos um trabalho crítico sobre a função política e ideológica dos Assistentes Sociais.

Quanto ao ISPA, é das escolas controladas pela Igreja aquela onde se verifica maior movimentação estudantil, seja devido ao tipo de matérias abordado seja por se tratar da escola mais marginalizada, seja por ser a escola com maior número de alunos. Embora incipiente, tem uma pró-associação que, por exemplo no começo do ano lectivo boicotou o pagamento das propinas consideradas exageradas (1000\$00 e 1200\$00 por cadeira). As várias actividades culturais dos alunos aparecem, no entanto mais interessadas com a existência da escola e com a eficiência dos métodos psicológicos do que com pôr em causa a existência dos hospitais psiquiátricos dos psicólogos na indústria, ou, por exemplo com a crítica aos papéis que psicólogos (e psiquiatras) desempenham naquilo a que chamam de tratamento às pessoas consideradas de doentes mentais.

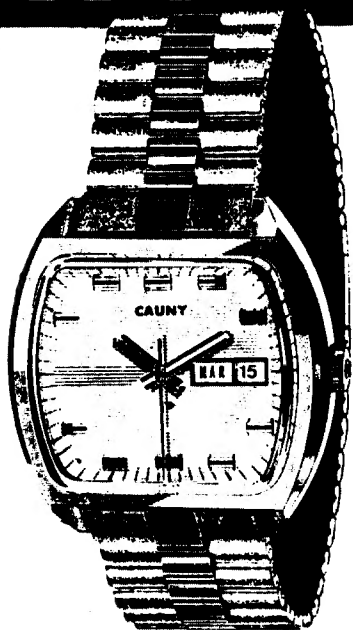


CAUNY

**AUTOMATICO
CALENDARIO
DIA E DATA
ANTICHOC**

EXIJA A MARCA CAUNY,
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

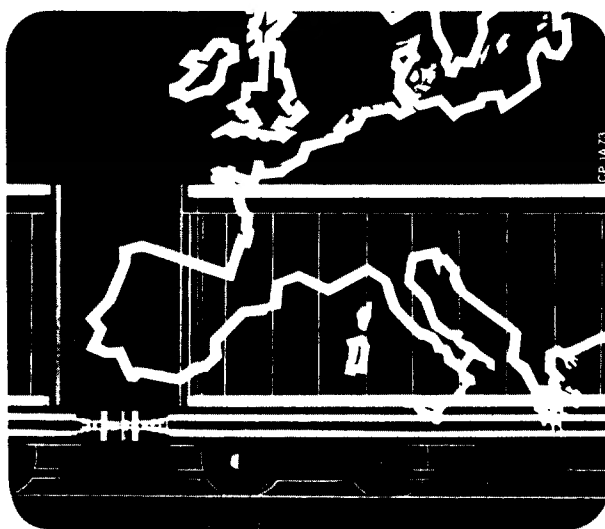
Garantido 1 ano



Para o transporte internacional de grandes contentores, toda a rede ferroviária europeia está ao seu dispor através da INTERCONTAINER

Consulte o seu Transitário ou os Caminhos de Ferro Portugueses

Lisboa — Rua Vitor Cordon, n.º 45
Telef.: 36 69 35, 36 72 36
Porto — Estação de S. Bento Telef.: 22 7 55



NOVA MODA com instruções de trabalho em lingua portuguesa

C 5231 E
2/73

neue mode

Figurino
de Ouro

78 moldes tam. 36-52

**A nova moda
da Primavera**

Em primeiro plano:
Os vestidos

**Saias e
Casacos
em tricô**

Muitos modelos
para tamanhos grandes

Trajes de carnaval

**Cosmética:
Como tratar
das suas mãos**



A venda nas Tabacarias

Distribuidor: ELECTROLIBER, LDA.

LISBOA Apartado 4004 PORTO Apartado 155 FARO Apartado 94 LUANDA Apartado 2213 L. MARQUES Apartado 2953



Isto passa-se todos os dias em Lisboa e chama-se um pandemónio



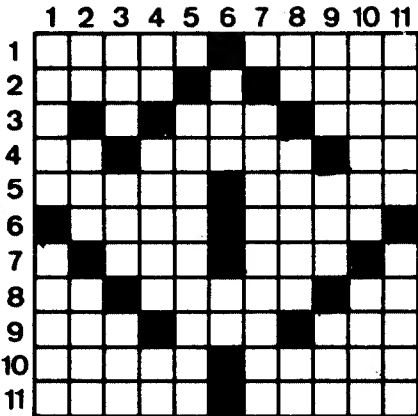
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10350

HORIZONTAIS:

- 1 Faleça. Nome de mulher.
- 2 Rezes. Vozes dos gatos.
- 3 Pedra de altar. Conjunção.
- 4 Pronome pessoal. Os frutos comestíveis. Oferece.
- 5 Caminhar. Sarrafos.
- 6 Apre! Pernadas de sobreiro.
- 7 Prende. Desaba.
- 8 Artigo definido. Virgulas do-bradas. Decímetro (abrev).
- 9 Monarca. Rio da Sibéria. Escudeiro.
- 10 Derramamento contínuo involuntário em regra de lágrimas. Preparar com ópio.
- 11 Tostas. Velhaca.



VERTICAIS:

- 1 Defunta. Interjeição designativa de reprobção, ódio ou vingança.
- 2 Sufixo que designa estado. Lige. Numeral.
- 3 Criminoso. Doutora. Tempo do verbo ir.
- 4 Reis. Abarrotada. Contração da preposição de com artigo definido.
- 5 Aparelhastes.
- 6 Cruel. Rio de Itália.
- 7 Travamos luta com.
- 8 Antes do meio dia. Encole-rizas. Símbolo químico do polónio.
- 9 Viscera. Primeira parte do nome de um rio da China. Cidade de França.
- 10 Boatos (fig). Apelido.
- 11 Queimas. Nome de fruto.

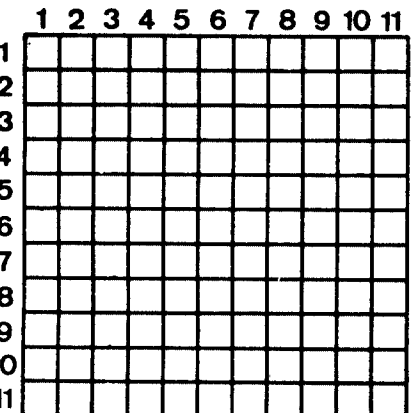
Resolheu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6506

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Pago.
- 2 Amamentar. Igual.
- 3 Corais. Última imperatriz da Áustria e rainha da Hungria.
- 4 Reis. Comem (Inf.).
- 5 Pedra preciosa. Língua do grupo tibetano falada ao N. do Tibete.
- 6 Falta de cabelo. Repetição de som. Aragem.
- 7 Cordeiros. Nome de letra.
- 8 Sufixo que designa pequenez. Segundo. Saem frequentemente à rua.
- 9 Neon (s.q.). Recreio.
- 10 Trivial. Suspiros.
- 11 Recrear. Emprega.



VERTICAIS:

- 1 Cidade da Ucrânia. Serena (fig).
- 2 Impulso. Criatura.
- 3 Sente-se (o cavalo) incomodado com os efeitos da soe-lheira. Berilo (s.q.).
- 4 Braço de mar. Um dos estados da Federação da Malásia. Madeira (inv.º).
- 5 A ciência moral. Cidade do antigo Egipto.
- 6 Seguias. Vê. Rio da Alemanha.
- 7 Troça. Mamífero roedor que habita o Brasil e o México. Plural.
- 8 Letra árabe. Comilão (fig).
- 9 Vasilha bojuda de tanoaria, para guardar vinho. Brisas.
- 10 Antiga moeda brasileira de prata. Moeda portuguesa de Dio.
- 11 Engoliremos (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10349

HORIZONTAIS:

- 1 Maças. Amaça.
- 2 Ador. Aticar.
- 3 Cirritos. Sa.
- 4 Ou. Etai. Mar.
- 5 Rau. Apoda.
- 6 Mit. A. Agá.
- 7 Mocar. Aio.
- 8 Mia. Aitim. Fo.
- 9 Amarilis.
- 10 Canipa. Raça.
- 11 VIUVA. Sarar.

VERTICAIS:

- 1 Maços. MMCCV.
- 2 Adiu. Moi. Ai.
- 3 Cor. RICA. Nu.
- 4 Arreata. Via.
- 5 Iru. Rampa.
- 6 Ata. Taã.
- 7 Atoia. Air.
- 8 Sim. Palmira.
- 9 Ac. Mogo. Lar.
- 10 CASADA. FICA.
- 11 Arara. Tosar.

Provérbo: A VIÚVA RICA, CASADA FICA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6505

HORIZONTAIS:

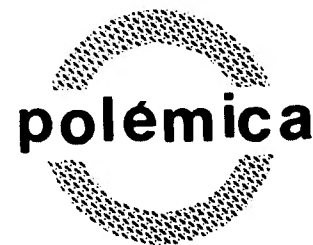
- 1 Caruma. Eça.
- 2 Canada. Ab.
- 3 Im. Simulava.
- 4 Gim. Rã. Aba.
- 5 Omo. AR. Rala.
- 6 Moram. Cates.
- 7 Asar. Casei.
- 8 Errais. Ira.
- 9 Va. Aulas. Om.
- 10 Er. Idos.
- 11 Mão. Coaras.

VERTICAIS:

- 1 Zígoma. Vem.
- 2 Mimosseara.
- 3 AC. Morar.
- 4 Ras. Arrás.
- 5 Uniram. Au.
- 6 Mamar. Cílio.
- 7 Adu. Casada.
- 8 AAlaras. Sôr.
- 9 Abatei. Sa.
- 10 Cavaleiro.
- 11 Aba. As. Ama.



Comboio ou camião na Beira Baixa?



Paulouro responde hoje a Fernando Barros, que nestas páginas se tem oposto à orientação preconizada pelo director do «Jornal do Fundão» no que respeita à alteração do sistema de transportes na Beira Baixa. «Mesa Redonda» tem dado importância ao debate, que ultrapassa, quanto a nós, os limites de uma polémica regional. A revisão do caminho-de-ferro em Portugal está efectivamente no centro das preocupações do Governo e interessa a todo o País. Daí que os transportes na Beira, até aqui assentes no comboio, tenham para nós o valor dum exemplo. No entanto, parece-nos que o problema da Beira já está suficientemente esclarecido e, quanto a nós, queremos encerrar hoje esta polémica tão interessante. Tem a palavra António Paulouro:

Acerca do que o sr. Fernando Barros aqui afirmou, vai para três semanas, em página inteira com chamadas de rodapé, poderia dizer esta coisa óbvia e simples: não tratei, nem importa à discussão do problema, aquilo que Barros, a despropósito evoca.

Mas estou grato ao «Diário de Lisboa». Não pelo que Barros afirma — coisas de comumente ingenuidade ou totalmente fora de causa — mas porque, involuntário catalizador de um velho processo pendente, ajudou a manter acesa a atenção de muitos. Creio que, para além do que ambos poderemos dizer, o DL sabe que este caso das comunicações da Beira Baixa interessa vitalmente a centenas de milhares de pessoas e daí o alongamento desta discussão.

DE QUE SE TRATA; FINAL?

Depois do emaranhado que resulta de prova tão extensa e variada, parece-me indispensável reverter à questão inicial, que Barros ignora ou não quer conhecer. E é simples:

Desde há anos que o «Jornal do Fundão» mostra, com provas indelmentáveis — estatísticas, testemunhos de diversa origem e segura veracidade, relatos de demoras, desastres, prejuízos — que a Beira Baixa, além de outros males que para o caso não vem, sofre de um que é urgente curar: o quase isolamento em que vegeta, por deficiências das estradas — muito más — ou da via férrea — ainda pior.

Sabido que sem comunicações não há progresso e, desde logo, não haverá melhoria para quem aqui dificilmente sobrevive, procurou o JF repetir argumentos velhos mas infelizmente actuais e revelar outros que ilustrem a presente situação.

Singelamente, que a força das razões dispensava floreios, JF sustentou e sustenta que seria bom poderem coexistir, em condições de utilização razoável, dois serviços públicos úteis: o comboio e o autocarro. Apenas, a experiência ensinou que essa coexistência ou não será possível ou jogará no atamamento, no precário, na aceitação passiva do que se julga irremediável.

A DIFÍCIL OPÇÃO

Sabia-se que posta assim, cruamente, a opção iria despertar sentimentos saudosistas e reacções infelizes alheias aos males de hoje e ao inevitável caos de amanhã. No cómputo de aspectos tão complexos não poderiam igno-

rar-se previsões atendíveis:

1) — a vantagem de utilizar, cada vez mais, transportes colectivos, afim de desobstruir as vias e, até, de limitar a poluição;

2) — a possibilidade de, em caso de avaria grave no traçado da Beira Alta, utilizar a linha Abrantes-Guarda para escoamento do tráfego.

Quanto à primeira alínea dir-se-á que a maior parte dos transportes se faz já por estrada. Estrada que, para além de outros senões, tem seis metros de largura. A segunda alínea, por dizer respeito a uma obrigação emergente dos serviços da C.P. ou da concessão de serviço público que lhe foi confiada, não deve, logicamente, pesar sobre esta província, e muito menos sobre o seu futuro.

O que o JF tem dito, e exaustivamente se repete é que, dada a escassez de meios tão resignadamente suportada em serviços públicos de utilidade indiscutível, não se vê possibilidade de acudir, com a presteza que a nossa vida exige, à estrada e a via férrea.

QUANTO CUSTA A RENOVACÃO DA LINHA

Na assembleia geral da C.P. que tratou das contas de 1971 foi revelado que, pôr a linha da Beira Baixa em condições de serviço normal, custaria dois milhões e trezentos mil contos.

Quem sabe que uma dotação de dez ou vinte mil contos para um liceu, um hospital ou uma estrada tem de ser obra de infinita paciência, muitas visitas ministeriais e boa conduta colectiva, mal pode calcular o peso da verba descomunal de dois milhões e trezentos mil contos. No caso de os haver, claro.

E A ESTRADA?

Para desembaraçar saudavelmente o trânsito agora cometido a vias que além da má concepção original estouram de velhice e movimento, apetece calcular o preço de uma estrada normal — dez metros de largura e com mais ou menos este percurso: Porto - Viseu - Guarda - Covilhã - Fundão - Castelo Branco - Sarnadas Alvaide - Pernancha - Coruche - Lisboa. Quinhentos quilómetros, digamos quinhentos e cinquenta. Aproveitando troços que são de aproveitar, e estimando três mil contos por quilómetro de estrada nova — verba que empreiteiros qualificados julgam confortável — julga-se que um milhão e quinhentos mil contos seria bas-

tante. Oitocentos mil contos ficariam para a estrada Cova da Beira - Fajão - Gois (reduzindo de 220 quilómetros para 130 o acesso a Coimbra) e para a grande reparação dos ramais existentes.

Para se avaliar a dimensão dos serviços: o caminho de ferro beneficia directamente 27 povoações. Directamente é co-

gumento forte de oito toneladas de palha eis que surge o sr. Fernando Barros a garantir que não — o comboio é que é bom, e prestável, e pontual e, para mais, barato.

Ignorante dos factos que condicionam os serviços na linha da Beira Baixa — e, perdoe-se a repetição, só da linha da Beira Baixa falamos — refere benefícios que nos são es-

seis escudos por quilómetro, isto é, \$13,8 por passageiro, contra \$40 do comboio, em segunda classe com metade da lotação. Mesmo não tendo em conta o sistema cooperativo que propusemos, o autocarro é mais barato. E não se fala de tempos perdidos. Há quem tenha vagar para algumas horas diárias nas estações, à espera?

Todavia os preços a que principalmente referimos foram os das mercadorias: duzentos a duzentos e cinquenta escudos por tonelada, porta a porta, (camião) contra setecentos e novecentos (comboio) estação a estação. Isto é tão claro que dispensa comentários.

E o furto de mercadorias? E as deteriorações, frutas, por exemplo? E as demoras inqualificáveis?

MAS HÁ OS DESCONTOS...

Pois há. E Barros, triunfalmente, cita os alunos que deles podem vir a beneficiar, nada menos de meio milhão. Ora como falamos da Beira Baixa — e só desta linha — aí vão dois exemplos: O Fundão tem, no ensino secundário mais de 1.100 alunos. Destes, 39 utilizam o comboio. A Covilhã conta 3286 alunos, dos quais 43 (quarenta e três) aproveitam os benefícios que Barros exalta. Vale a pena comentar?

Há os de mais de 65 anos, os bilhetes de banhos, os fins-de-semana. Um exemplo: de autocarro, para um fim-de-semana em Lisboa, cada passageiro paga cem escudos, ida e volta. De comboio, 2.ª classe, 182\$40. Chega?

E há os militares. Como na linha da Beira Baixa os militares não têm desconto, Barros, esquecido que os soldados daqui geralmente prestam serviços em quartéis da região de Tomar, leva-os até ao Entrocamento pela tarifa inteira e depois faz-lhe um desconto. E alude às guarnições militares de Castelo Branco e da Covilhã. Mas a Covilhã, pese embora a Barros e às empregadas domésticas da cidade, já não tem guarnição militar há um bom par de anos.

HÁ OS TÁXIS, AINDA

Com a desenvoltura de quem apenas fala por gostar de se ouvir, Barros comenta as indicações que demos sobre o confronto táxi-comboio. Sucede que um táxi leva do Fundão a Lisboa, e traz, quatro pessoas por mil e duzentos escudos (há quem faça mil) com vinte e quatro horas de espera. Quatro bilhetes de ida e volta, em primeira classe, custam 1.024\$00, deduzidos os 20 por

cento do fim-de-semana. Ora o táxi é considerado, no esquema de transportes a longa distância, um luxo para alguns.

INSINUAÇÕES QUEM AS FEZ

Confessa Barros que por quatro vezes aventou «Paulouro ou o seu sucessor» por não saber se era eu quem ainda dirigia o jornal. A insistência é significativa, sobretudo num momento em que corriam boatos sobre a propriedade do «Jornal do Fundão». Mas isso pouco importa, depois de se ler o que Barros escreve, como escreve, e para quem escreve.

MUITA COISA POR RESPONDER

Dirá Barros que ficam muitos pontos por responder. Pois ficam. A sua capacidade de meter no mesmo saco ataques aos tecnocratas, as directrizes da SEDES, a resposta dos juizes franceses ao ministro Pleven, o aproveitamento dos estudantes para a colheita da azeitona, a Câmara de comércio Luso-Alemã, os stocks de manteiga em França, o assoreamento da Barra de Douro, a pecuária em Espanha e «O Princípio de Peter» revelam a verdadeira face de Barros, apaixonado das discussões de botica antiga, quando havia vagar para discutir o sexo dos anjos.

BARROS — EM QUE PLANETA VIVE?

Toda a arquitectura mental de Barros se pode definir neste trecho lapidar: «Terminava (nós, JF) que para proteger a C.P. a entidade oficial que fixa as tarifas tem agravado injustamente os interesses do Povo». E Barros decreta: «Ora compete ao Povo fiscalizar não só a elaboração das leis, como também a sua aplicação. Esta fiscalização só pode ser efectiva pela informação dos cidadãos. Ela é a exigência de uma verdadeira democracia liberal».

Este bocadinho de ouro dispensar-me-ia de quaisquer comentários. E até pela razão de que sendo o problema das comunicações da Beira tão grave e urgente, gastar o espaço do «Diário de Lisboa» para conversas deste tipo parece imperdoável abuso.

Mas depois da aparentemente fundamentada página de Barros, vi-me na obrigação de referir o mínimo, que afinal excedeu, em muito, o que queria dizer.

Da extensão me penitencio. Fique o pecado à conta do tempo que gastei a ler Barros e a tentar decifrar, inutilmente, as suas confusões e propósitos.



A modernização das vias férreas em Inglaterra levou à experiência das linhas assentes sobre um leito contínuo de cimento. Em Portugal, perguntamo-nos se ainda é possível cobrir a longa estagnação tecnológica

mo quem diz: Penamacor a 27 quilómetros, Mantegás a 25, Sabugal a 23 são localidades dos serviços: o caminho-de-ferro. A Beira Baixa, sem contar com a parte do distrito da Guarda que está em causa, tem mais de trezentas povoações. Uma estrada boa beneficiá-las a todas.

Dir-se-á que estrada de dez metros mal dará para hoje. Talvez. Mas quem, nesta matéria, está com o sr. Fontes Pereira de Melo, de saudosa memória, se der um salto para 1973 ganhará amplas possibilidades de conquistar por si, outras posições.

EIS QUE, PELA DIREITA BIAXA; BARROS APARECE

Era isto, mais vírgula, menos vírgula, o que JF vinha dizendo. Amavelmente o «Diário de Lisboa» transcreveu um dos últimos artigos, precisamente o que referia custos por camião e comboio, questão aliás marginal, apenas para mostrar que, mesmo nas circunstâncias actuais, o caminho-de-ferro é mais caro.

Inesperadamente, com o ar-

tranhos. Que, na barquinha, Barros receba pontual e economicamente palha de Cuba é para nós tão importante como se receber caviar do Volga.

Desligado dos interesses do pneu e do carril, procurando apenas servir esta província, por aqui ficaria se uma avalanche de desinformações que Barros colheu em mês e meio de pesquisa decerto afadigada. Me não obrigasse a complementares, espécie de dossier de miudezas sabidas e resabidas da gente medianamente informada mas que Barros, distraído e confuso, ignora ou esquece.

PREÇOS, AS MEIAS VERDADES

Sem aceitarmos os preços como base de discussão, que a qualidade dos serviços é que tem contado principalmente — e a qualidade, neste caso, é feita de pontualidade, segurança, populações servidas vamos aos preços.

Um autocarro de 44 lugares faz, no sistema empresarial de lucro imediato, de alvarás e concessões exclusivas actuais,

mesa redonda